

Aula 00

*Prefeitura de Uberaba-MG (Especialista
em Saúde I - Psicólogo) Conhecimentos
Específicos - 2024 (Pós-Edital)*

Autor:

Thayse Duarte Varela Dantas

Cesar

29 de Fevereiro de 2024

Sumário

Apresentação	3
Cronograma de Aulas.....	4
Avaliação Psicológica.....	5
1 – Considerações Iniciais	5
2 - Avaliação psicológica x testagem psicológica	6
3 – Quais os passos mínimos para se fazer avaliação psicológica?	10
4 – Quais as respostas fornecidas pela avaliação psicológica?.....	10
5 – Quais os limites da avaliação psicológica?.....	11
6 – Avaliação Psicológica x Psicodiagnóstico	11
A Entrevista Psicológica.....	17
1 – Entrevista Inicial	17
2 – Tipos de Entrevista	19
3 – Técnicas de Entrevista.....	23
4 – Entrevista Motivacional	29
4.1– Metodologia.....	30
4.2– Modelo Transteórico.....	32
Procedimentos Diagnósticos e Intervenção Psicológica	34
1 – Etapas do Psicodiagnóstico	34
2 - Instrumentos de Avaliação Psicológica e a Resolução CFP n. 031/2022.....	36
1.1 – Parâmetros para analisar qualidade dos testes psicológicos:	41
1.2 – Classificação quanto ao método.....	45
1.3 – Classificação quanto ao atributo medido	46
1.4 – Testes mais cobrados em provas de concurso público	48
Aspectos éticos da Avaliação Psicológica	53
1 – Responsabilidades do entrevistador	53
✓ <i>Resolução do CFP 31/2022: Estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo, regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos - SATEPSI e revoga a Resolução CFP nº 09/2018;</i>	54
✓ <i>Resolução do CFP 06/2019: institui regras para a elaboração de documentos escritos produzidos pela(o) psicóloga(o) no exercício profissional;</i>	54
MAIS QUESTÕES COMENTADAS	66
LISTA DE QUESTÕES.....	73
GABARITO	77
RESUMO.....	78
Parâmetros para analisar qualidade dos testes psicológicos:.....	82



Documentos produzidos pelo psicólogo.....	84
1 - Resolução do CFP nº 06/2019.....	84
Aprofundamento nos mais cobrados: Laudos, Pareceres e Relatórios Psicológicos.....	94
1 – Laudo Psicológico.....	94
1.1 – Estrutura do Laudo Psicológico	95
Identificação	96
Descrição da demanda.....	97
Procedimento.....	97
Análise.....	97
Conclusão	98
Referências	98
2 – Parecer Psicológico	99
2.1– Estrutura do Parecer Psicológico	99
Identificação	100
Descrição da demanda.....	100
Análise.....	100
Conclusão	100
Referências	101
3 – Relatório Psicológico	101
3.1– Estrutura do Relatório Psicológico	102
Identificação	103
Descrição da demanda.....	103
Procedimento.....	103
Análise.....	103
Conclusão	104
3.2– Relatório Multiprofissional.....	104
Estudo de caso	106
QUESTÕES INSTITUTO AOCP.....	128
RESUMO.....	135



APRESENTAÇÃO

Olá, Psi!

Seja bem-vinda (o) a nossa primeira aula!

Meu nome é Thayse Duarte, sou psicóloga (CRP 01/16538), Especialista em Avaliação Psicológica e Psicologia Jurídica - CFP. Atualmente, sou servidora (Analista de Psicologia) do Ministério Público da União – MPU. Também já fui psicóloga concursada do Conselho Federal de Psicologia – CFP. Minha jornada no mundo dos concursos começou há alguns (bons) anos e, durante esse período, também fui aprovada em outros concursos para o cargo de Psicologia: Petrobras, SERPRO, Anvisa, Secretaria de Saúde/DF, CBM/DF e Câmara Legislativa/DF. Meu propósito agora é te ajudar a conquistar sua tão sonhada vaga no serviço público!

O curso contempla teoria + questões comentadas. Vale lembrar ainda que, como **material complementar**, você terá acesso às videoaulas.

Esta aula está dividida em duas partes aula contém os conteúdos referentes a:

1) Avaliação Psicológica:

- Técnicas de Entrevista;
- Procedimentos Diagnósticos e Intervenção Psicológica;

2) Documentos Produzidos pela(o) psicóloga(o).

Ao final, coloquei questões atualizadas sobre todo conteúdo da aula do Instituto AOCF. Aproveite os recursos didáticos disponíveis e organize sua rotina de estudos. Com disciplina e dedicação, você irá garantir o seu caminho para o sucesso.

Em caso de dúvidas, estou à disposição. Seguem meus canais de comunicação:

Prof. Thayse Duarte



psi.thayseduarte@gmail.com



[@psi.thayseduarte](https://www.instagram.com/psi.thayseduarte)



CRONOGRAMA DE AULAS

O seu curso está organizado em 05 aulas, distribuídas conforme o cronograma a seguir:

AULAS	TÓPICOS ABORDADOS	DATA
Aula 00	3. Laudos, pareceres e relatórios psicológicos, estudo de caso, informação e avaliação psicológica. 6. Técnicas de entrevista.	29/02
Aula 01	9. Ética profissional.	05/03
Aula 02	7. Psicologia da saúde: fundamentos e prática. 2. Trabalho em equipe interprofissional: relacionamento e competências.	15/03
Aula 03	5. Tratamento e prevenção da dependência química.	25/03
Aula 03	1. Relações humanas. 10. Educação em saúde. 11. Planejamento e programação, monitoramento e avaliação de programas em saúde.	30/03
Aula 04	4. Análise institucional. 8. Programas em saúde mental: atuação em programas de prevenção e tratamento, intervenção em grupos vivenciais e informativos	05/04
Aula 05	<i>Treinando com questões</i>	05/04

Essa é a distribuição dos assuntos ao longo do curso. Eventuais ajustes poderão ocorrer, especialmente por questões didáticas. De todo modo, sempre que houver alterações no cronograma acima, você será previamente informado.



AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

1 – Considerações Iniciais

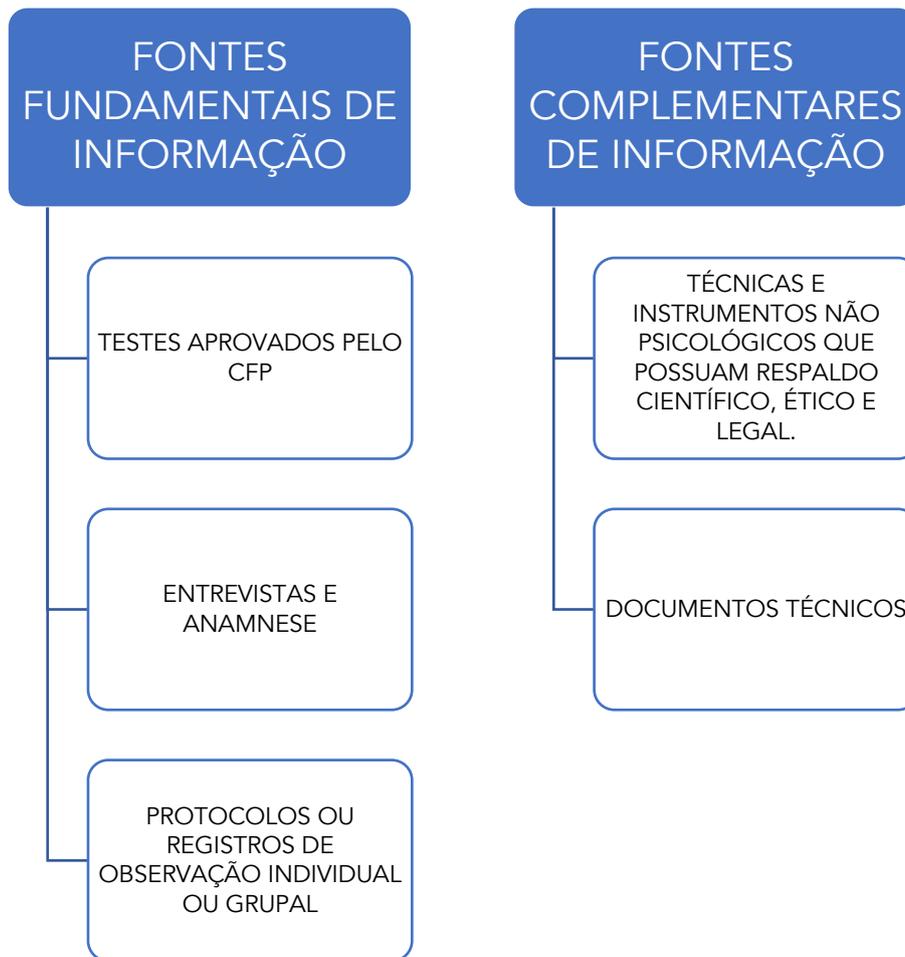
A Avaliação Psicológica (AP) é um **processo técnico e científico** realizado com pessoas ou grupos de pessoas que, de acordo com cada área do conhecimento e com as demandas exigidas, requer metodologias específicas. Segundo o CFP, a AP é um processo estruturado de **investigação de fenômenos psicológicos, composto de métodos, técnicas e instrumentos, com o objetivo de prover informações à tomada de decisão, no âmbito individual, grupal ou institucional, com base em demandas, condições e finalidades específicas.**

A avaliação psicológica é **dinâmica** e constitui-se em fonte de informações de caráter explicativo sobre os fenômenos psicológicos, com a finalidade de subsidiar os trabalhos nos diferentes campos de atuação do psicólogo – dentre eles, clínico, saúde, educação, trabalho, contextos de avaliações compulsórias e outros setores em que ela se fizer necessária. Trata-se de um estudo que requer um planejamento prévio e cuidadoso, que envolve a escolha de procedimentos adequados às demandas e fins aos quais a avaliação se destina.



Na realização da AP, a(o) psicóloga(o) deve basear sua decisão, obrigatoriamente, em métodos e/ou técnicas e/ou instrumentos psicológicos **reconhecidos cientificamente** para uso na prática profissional (fontes fundamentais de informação), podendo, a depender do contexto, recorrer a procedimentos e recursos auxiliares (fontes complementares de informação). E o que são essas fontes de informação?





2 - Avaliação psicológica x testagem psicológica

A avaliação psicológica é um processo amplo que envolve a integração de **informações provenientes de diversas fontes, dentre elas, testes psicológicos, entrevistas, observações sistemáticas e análise de documentos**. A testagem psicológica, portanto, pode ser considerada uma etapa da avaliação psicológica, que implica a utilização de teste (s) psicológico (s) de diferentes tipos. Na literatura científica é assinalado que a avaliação psicológica deve considerar o contexto em que o avaliando está inserido, atentando para seus determinantes biopsicossociais. A AP refere-se a **processo**. Embora pareça que a distinção entre avaliação psicológica e testagem psicológica esteja superada, é imperioso que as práticas psicológicas incorporem tais diferenças.





AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA **NÃO** É "SÓ TESTE"!



(FGV – 2021 – FUNDSAÚDE/CE) A respeito de *testagem psicológica*, assinale a afirmativa correta.

- a) É o processo que envolve a integração de informações provenientes de diversas fontes, dentre elas, testes, entrevistas, observações e análise de documentos.
- b) É o processo cuja principal fonte de informação são os procedimentos de observação e registro de comportamentos e respostas individuais.
- c) É a forma de escuta em que o sujeito ressignifica experiências anteriores com vistas à melhor integração social.
- d) É a técnica que objetiva a auto avaliação do indivíduo no processo de admissão profissional.
- e) É a técnica de sistematização de avaliações a partir do uso de técnicas psicofísicas.

COMENTÁRIOS: Segundo a Resolução CFP 002/2003, que define e regulamenta o uso, a elaboração e a comercialização de testes psicológicos:

Art. 1º. Os Testes Psicológicos são instrumentos de avaliação ou mensuração de características psicológicas, constituindo-se um método ou técnica de uso privativo do psicólogo, em decorrência do que dispõe o § 1º do Art. 13 da Lei n.º 4.119/62.

Parágrafo único. Para efeito do disposto no caput deste artigo, os **testes psicológicos são procedimentos sistemáticos de observação e registro de amostras de comportamentos e respostas de indivíduos** com o objetivo de descrever e/ou mensurar características e processos psicológicos, compreendidos tradicionalmente nas áreas emoção/afeto, cognição/inteligência, motivação, personalidade, psicomotricidade, atenção, memória,



percepção, dentre outras, nas suas mais diversas formas de expressão, segundo padrões definidos pela construção dos instrumentos.

Letra A: Errada. Trata-se do conceito de Avaliação Psicológica - processo mais amplo que a testagem.

Letra B: Correta. Conforme a Resolução.

Letra C: Errada. A escuta qualificada é um requisito para o psicólogo na sua atuação, não é considerada testagem.

Letra D: Errada. A autoavaliação não inclui a testagem psicológica; e esta não se restringe a procedimentos de admissão profissional, já que a forma de aplicação dos testes aplica-se a qualquer contexto da psicologia.

Letra E: Errada. A testagem não se restringe a abordagens teóricas, embora sua construção dependa de teorias embasadas para sua autorização para comercialização e uso.

Gabarito: B

(FUNDATEC – 2022 – IPE/SAÚDE) “Definimos _____ como a coleta e a integração de dados relacionados à psicologia com a finalidade de fazer uma estimativa psicológica, que é realizada por meio de instrumentos como testes, entrevistas, estudos de caso, observação comportamental e aparatos e procedimentos de medida especialmente projetados. Definimos _____ como o processo de medir variáveis relacionadas à psicologia por meio de instrumentos ou procedimentos projetados para obter uma amostra do comportamento” (COHEN et al., 2014). Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do trecho acima.

- a) testagem psicológica – avaliação psicológica
- b) avaliação psicológica – testagem psicológica
- c) consulta psicológica – avaliação psicológica
- d) testagem psicológica – consulta psicológica
- e) consulta psicológica – testagem psicológica

RESOLUÇÃO: Segundo Cohen, Swerdlik & Sturman (2014), define-se avaliação psicológica como a coleta e a integração de dados relacionados à psicologia com a finalidade de fazer uma estimativa psicológica, que é realizada por meio de instrumentos como testes, entrevistas, estudos de caso, observação comportamental e aparatos e procedimentos de medida especialmente projetados. Já a testagem psicológica é o processo de medir variáveis relacionadas à psicologia por meio de instrumentos ou



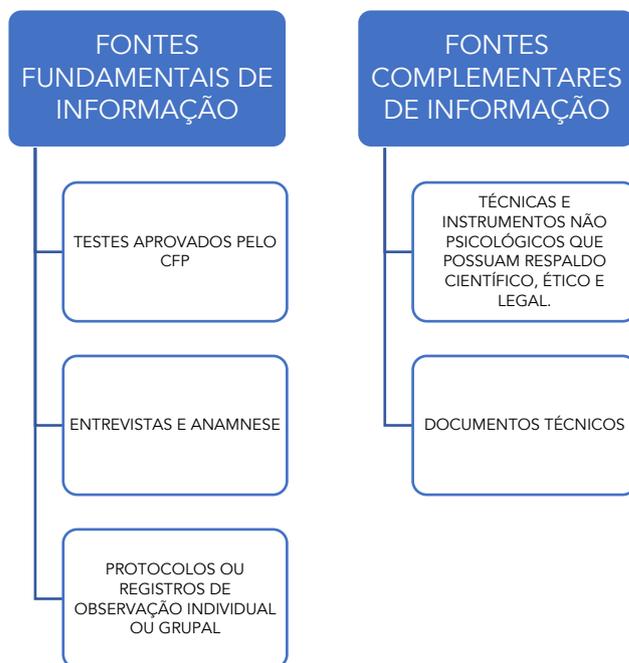
procedimentos projetados para obter uma amostra do comportamento. Assim, o gabarito que corresponde é a letra B.

Gabarito: B

(FGV – 2021 – FUNDSAÚDE/CE) No âmbito da intervenção profissional, os processos de investigação psicológica são denominados de avaliação psicológica. Os pais de João, de 6 anos, foram chamados à escola. João tem chorado na escola, pede para ir embora, apresenta dificuldades de concentração nas tarefas e seu aproveitamento escolar está prejudicado. O psicólogo, na avaliação de João, deverá usar as estratégias listadas a seguir, à exceção de uma.

- a) Realizar entrevista lúdica com João.
- b) Fazer anamnese com os pais de João.
- c) Aplicar testes psicológicos.
- d) Visitar a escola de João.
- e) Realizar exames de imagem de João.

COMENTÁRIOS:



As letras A e B se encaixam no item 2 das fontes fundamentais e, a letra C, no 1. A visita a escola se encaixa no item 3, pois está gerando um protocolo de observação. Sobra, assim, a alternativa E, competência essa, não pertencente ao psicólogo e sim ao médico.



Gabarito: E

3 – Quais os passos mínimos para se fazer avaliação psicológica?



O processo de avaliação psicológica apresenta alguns passos essenciais para que seja possível alcançar os resultados esperados, a saber:

- **Levantamento dos objetivos da avaliação e particularidades do indivíduo ou grupo** a ser avaliado. Tal processo permite a escolha dos instrumentos/estratégias mais adequados para a realização da avaliação psicológica;
- Coleta de informações pelos meios escolhidos (entrevistas, dinâmicas, observações e testes projetivos e/ou psicométricos, etc). É importante salientar que a integração dessas informações deve ser suficientemente ampla para dar conta dos objetivos pretendidos pelo processo de avaliação. **Não é recomendada a utilização de uma só técnica ou um só instrumento para a avaliação;**
- **Integração das informações e desenvolvimento das hipóteses iniciais.** Diante destas, o psicólogo pode constatar a necessidade de utilizar outros instrumentos/estratégias de modo a refinar ou elaborar novas hipóteses;
- Indicação das **respostas à situação que motivou o processo de avaliação** e comunicação cuidadosa dos resultados, com atenção aos procedimentos éticos implícitos e considerando as eventuais limitações da avaliação. Nesse processo, os procedimentos variam de acordo com o contexto e propósito da avaliação;
- Elaboração de documento(s) escrito(s) resultante(s) de serviço psicológico à pessoa, grupo ou instituição. Tais documentos devem estar de acordo com as diretrizes apresentadas na **Resolução do CFP 06/2019** e com as demais normativas vigentes.

4 – Quais as respostas fornecidas pela avaliação psicológica?

O processo de avaliação psicológica é capaz de prover informações importantes para o desenvolvimento de hipóteses que levem à compreensão das características psicológicas da pessoa ou de um grupo. Essas características podem se referir à **forma como as pessoas**



irão desempenhar uma dada atividade, à qualidade das interações interpessoais que elas apresentam, se terão atitudes adequadas ao contexto em que se inserem etc. Assim, dependendo dos objetivos da avaliação psicológica, a compreensão poderá abranger aspectos psicológicos de naturezas diversas. É importante notar que a qualidade do conhecimento alcançado depende da escolha de instrumentos/estratégias que maximizem a qualidade do processo de avaliação psicológica, além de sustentações teóricas que qualifiquem métodos e processos. Portanto, a testagem compõe a AP, e esta, por ser mais abrangente, poderá fornecer mais respostas amplas sobre um conjunto de informações do indivíduo avaliado.

5 – Quais os limites da avaliação psicológica?



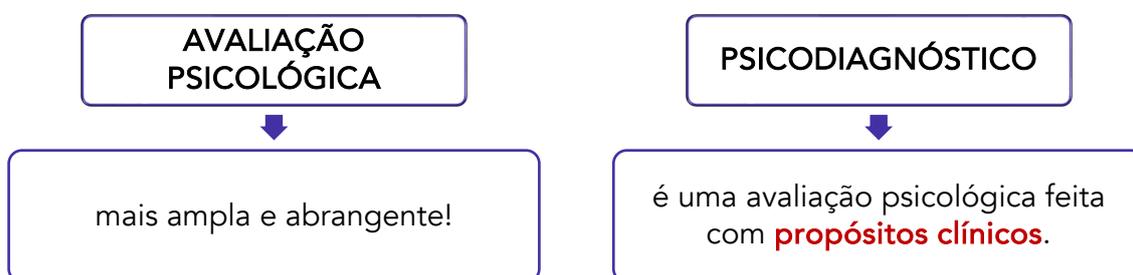
Por intermédio da avaliação, os psicólogos buscam **informações que os ajudem a responder questões sobre o funcionamento psicológico das pessoas e suas implicações**. Como o comportamento humano é resultado de uma complexa teia de dimensões inter-relacionadas que interagem para produzi-lo, é praticamente impossível entender e considerar todas as nuances e relações a ponto de prevê-lo deterministicamente. As avaliações têm um limite em relação ao que é possível entender e prever. Entretanto, avaliações calcadas em métodos cientificamente sustentados chegam a respostas muito mais confiáveis que opiniões leigas no assunto ou o puro acaso. Os limites da AP denotam os limites e o respeito da ciência psicológica em relação à grandiosidade, complexidade e instigante subjetividade humana.

6 – Avaliação Psicológica x Psicodiagnóstico

Dois conceitos que comumente se confundem. Você sabe a diferença? A Avaliação Psicológica é mais ampla e abrangente. Psicodiagnóstico é uma avaliação psicológica, **feita com propósitos clínicos** e não abrange todos os modelos de avaliação psicológica de diferenças individuais. É um processo que visa a identificar forças e fraquezas no funcionamento psicológico. Segundo Cunha, é um processo científico, limitado no tempo, que utiliza técnicas e testes psicológicos. A diferença, pois, entre ambos remete ao foco de observação. Assim, o psicodiagnóstico clínico é uma forma de avaliação psicológica, mas existem outras formas de avaliação psicológica. Falar em psicodiagnóstico clínico remete a



isto que é a dinâmica interna entre as instâncias psíquicas, como elas respondem de alguma forma aquilo que a realidade exige.



Cunha define os objetivos do Psicodiagnóstico ou de uma avaliação psicológica clínica, que são:



Classificação simples → O exame compara a amostra do comportamento do examinando com os resultados de outros sujeitos da população geral ou de grupos específicos, com condições demográficas equivalentes; esses resultados são fornecidos em dados quantitativos, classificados sumariamente, como em uma avaliação de nível intelectual.

Descrição → Ultrapassa a classificação simples, interpretando diferenças de escores, identificando forças e fraquezas e descrevendo o desempenho do paciente, como em uma avaliação de déficits neuropsicológicos.

Classificação nosológica → Hipóteses iniciais são testadas, tomando como referência critérios diagnósticos.

Diagnóstico diferencial → São investigadas irregularidades ou inconsistências do quadro sintomático, para diferenciar alternativas diagnósticas, níveis de funcionamento ou a natureza da patologia.

Avaliação Compreensiva → É determinado o nível de funcionamento da personalidade, são examinadas as funções do ego, em especial a de insight, condições do sistema de defesas, para facilitar a indicação de recursos terapêuticos e prever a possível resposta aos mesmos.

Entendimento dinâmico → Ultrapassa o objetivo anterior, por pressupor um nível mais elevado de inferência clínica, havendo uma integração de dados com base teórica. Permite chegar a explicações de aspectos comportamentais nem sempre acessíveis na entrevista, à antecipação de fontes de dificuldades na terapia e à definição de focos terapêuticos, etc.

Prevenção → Procura identificar problemas precocemente, avaliar riscos, fazer uma estimativa de forças e fraquezas do ego, de sua capacidade para enfrentar situações novas, difíceis, estressantes.

Prognóstico → Determina o curso provável do caso.

Perícia forense → Fornece subsídios para questões relacionadas com "insanidade", competência para o exercício das funções de cidadão, avaliação de incapacidades ou patologias que podem se associar com infrações da lei, etc.





(UNESC – 2022 – Prof. Laguna) Sobre o Psicodiagnóstico, marque a alternativa CORRETA:

- a) O psicodiagnóstico é um processo que pode utilizar diferentes procedimentos e instrumentos da psicologia.
- b) No psicodiagnóstico, a técnica projetiva se torna o grande diferencial, podendo substituir todos os outros componentes dinâmicos e subjetivos.
- c) As principais técnicas utilizadas no processo de psicodiagnóstico são: inventários, técnicas psicométricas e técnicas projetivas.
- d) O objetivo do psicodiagnóstico é responder as questões formuladas a partir do encaminhamento e das entrevistas iniciais.
- e) Durante o processo de psicodiagnóstico são realizadas entrevistas individuais, familiares e vinculares.

RESOLUÇÃO: A questão se refere aos objetivos do psicodiagnóstico, que acabamos de ver.

A **alternativa A** está correta. O psicodiagnóstico é um procedimento científico de investigação e intervenção clínica, limitado no tempo, que emprega técnicas e/ou testes com o propósito de avaliar uma ou mais características psicológicas, visando um diagnóstico psicológico (descritivo e/ou dinâmico), construído à luz de uma orientação teórica que subsidia a compreensão da situação avaliada, gerando uma ou mais indicações terapêuticas e encaminhamentos.

A **alternativa B** está incorreta. O psicodiagnóstico abrange qualquer tipo de avaliação psicológica de caráter clínico que se apoie em uma teoria psicológica de base e que adote uma ou mais técnicas (observação, entrevistas, dinâmicas de grupo, teste psicométricos, testes projetivos) reconhecidas pela ciência psicológica. Cada caso é um caso e o profissional deverá ter competência para julgar quais as melhores técnicas para o objetivo da avaliação. Nenhuma técnica substitui outra!

A **alternativa C** está incorreta. Não existe uma técnica principal, todas são importantes e podem variar a depender do objetivo da avaliação.

A **alternativa D** está incorreta. O psicodiagnóstico pode ter vários objetivos (classificação simples, descrição, diagnóstico diferencial etc).

A **alternativa E** está incorreta. Nem sempre será necessária a entrevista com familiares no caso de um psicodiagnóstico adulto (com criança é sempre necessária!). Outro



erro é falar em “entrevistas vinculares”. Isso não existe. O que existe é observação de vínculo (vincular).

Gabarito: A

(FCC – 2018 – TRT 14ª Região) Para Jurema Alcides Cunha, estudiosa do Psicodiagnóstico, um dos objetivos da avaliação psicológica clínica é o entendimento dinâmico, que pode ser considerado, em sentido lato, uma

- a) forma de avaliação compreensiva, já que enfoca a personalidade de maneira global, mas pressupõe um nível mais elevado de inferência clínica.
- b) classificação nosológica, testando hipóteses iniciais e tomando como referência critérios diagnósticos.
- c) investigação mais superficial, embora sejam sempre consubstanciados pelos passos específicos do psicodiagnóstico
- d) abordagem prognóstica, que determina o curso provável do caso.
- e) proposta de exame do estado mental do paciente, de competência exclusiva do psicólogo, frequentemente realizado sem aplicação de testes.

RESOLUÇÃO: Segundo Cunha, o objetivo de *entendimento dinâmico*, em sentido lato, pode ser considerado como **uma forma de avaliação compreensiva, já que enfoca a personalidade de maneira global, mas pressupõe um nível mais elevado de inferência clínica**. Através do exame, procura-se entender a problemática de um sujeito, com uma dimensão mais profunda, na perspectiva histórica do desenvolvimento, investigando fatores psicodinâmicos, identificando conflitos e chegando a uma compreensão do caso com base num referencial teórico.

A **alternativa A** está correta. Conforme explicação acima.

A **alternativa B** está incorreta. Segundo Cunha, a classificação nosológica é realizada pelo psiquiatra e, também, pelo psicólogo, quando o paciente não é testável. É utilizado um modelo categórico para analisar a psicopatologia. Dessa maneira, estariam verificando o que o paciente tem de similar com outros pacientes na mesma categoria diagnóstica. Se o trabalho se restringisse a chegar a um código classificatório, não caberia sua classificação como psicodiagnóstico propriamente dito. A classificação nosológica, além de facilitar a comunicação entre profissionais, contribui para o levantamento de dados epidemiológicos de uma comunidade. Assim, deve ser usada, mas, num psicodiagnóstico, a tarefa não se restringe a conferir quais os critérios diagnósticos que são preenchidos pelo caso.



A **alternativa C** está incorreta. Exatamente o contrário. Conforme vimos acima, o entendimento dinâmico não é nada superficial.

A **alternativa D** está incorreta. O prognóstico realmente determina o curso provável do caso, porém não é o entendimento dinâmico.

A **alternativa E** está incorreta. O exame do estado mental do paciente é um tipo de recurso diagnóstico que envolve a exploração da presença de sinais e sintomas, eventualmente utilizando provas muito simples, não-padronizadas, para uma estimativa sumária de algumas funções, como atenção e memória. Este constitui um exame subjetivo de rotina em clínicas psiquiátricas, muitas vezes complementado por um exame objetivo. Portanto, não é de competência exclusiva do psicólogo e não é frequentemente realizado sem aplicação de testes.

Gabarito: A

(FUNDEP – 2023 – Pref. De Lavras/MG) Para um psicodiagnóstico é importante não só o conhecimento teórico, mas os cuidados na abordagem desde o primeiro contato com o paciente. Nesse contexto, analise os fatores a seguir.

I. Os sinais e sintomas apresentados ou o que ele (sujeito) considera como sintoma preocupante, podendo estar ali implícita uma fantasia de doença e de cura, que guarda uma estreita relação com o motivo latente da consulta.

II. Dentro do contexto familiar, o sintoma pode estar expressando algo não dito, como no caso de uma criança que, por meio de seus medos, pode encobrir um desejo de ficar na cama dos pais.

III. O que é apresentado como motivo manifesto pode ser pesquisado ao longo do processo e poderão ser descobertos outros motivos subjacentes, latentes e geralmente inconscientes.

IV. A primeira entrevista deve ser conduzida de forma mais livre, possibilitando a construção da confiança e a percepção do grau de cooperação ou resistência no processo.

São fatores a serem observados para um psicodiagnóstico

- a) I e III, apenas.
- b) I e IV, apenas.
- c) I e II, apenas.
- d) I, II, III e IV.



Comentários: Arzeno (1995) chama provisoriamente de “sintoma” aquilo que o consultante traz como motivo manifesto da consulta. À medida que a primeira entrevista se desenvolve, pode-se saber se é realmente um sintoma – do ponto de vista clínico – ou se está somente encobrindo outros. O que ocorre comumente é que o motivo latente não aflora no início porque, geralmente, angustia muito e permanece inconsciente. Vamos analisar cada item:

I – Certo. Segundo o autor, no sintoma considerado preocupante pelo interessado, está implícita uma fantasia de doença e de cura, que guarda uma estreita relação com o motivo latente da consulta.

II – Certo. O sintoma pode se expressar para além da verbalização.

III – Certo. Segundo Arzeno, durante a primeira entrevista o paciente deve expor o que acontece com ele (os seus pais ou familiares), esclarecer por que deseja consultar. O motivo apresentado é o que chamamos de motivo manifesto, uma vez que o mesmo ou os motivos que afloram na primeira entrevista não são os mais autênticos. No entanto, nem sempre é assim, e ao longo do processo podem ser descobertos outros motivos subjacentes, latentes e geralmente inconscientes, sobre os quais se deverá falar da forma mais ampla possível e aconselhável.

IV – Certo. A primeira entrevista é um dos primeiros contatos com o paciente e, desde o início, deve-se começar a construir uma relação de confiança, empatia e segurança para que o vínculo seja estabelecido.

Gabarito: D

A ENTREVISTA PSICOLÓGICA

1 – Entrevista Inicial

Num primeiro momento, o psicólogo depende dos motivos alegados ou reais do encaminhamento, ou seja, os objetivos da avaliação psicológica a fim de elaborar seu **plano de avaliação**. Concomitantemente, o psicólogo deve observar os níveis de influência que deve ser alcançado com o sujeito, incluindo idade, gênero, nível sociocultural etc. Segundo Ocampo, constituem **objetivos da primeira entrevista em psicodiagnóstico**:

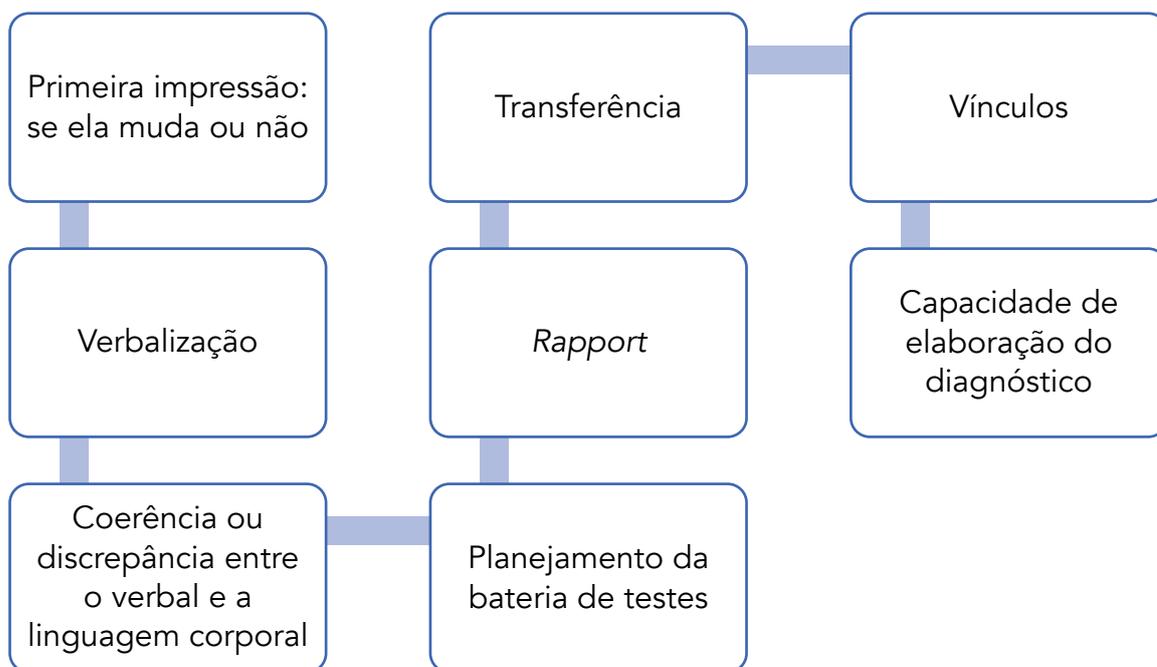
- Perceber a **primeira impressão que nos desperta o paciente e ver se ela se mantém ao longo de toda a entrevista ou muda**, e em que sentido. São aspectos



- importantes: linguagem corporal, vestimentas, gestos, maneira peculiar de ficar quieto ou mover-se etc;
- Considerar a **verbalização do paciente**: o que, como e quando verbaliza e seu ritmo, comparando isto à imagem que transmite através de sua maneira de falar quando solicita a consulta;
 - Estabelecer o grau de coerência ou discrepância entre o que foi verbalizado e **o que captamos através da sua linguagem não verbal**;
 - **Planejar a bateria de testes** mais adequada quanto aos elementos, sequência e ritmo;
 - **Estabelecer bom rapport** (aliança terapêutica) com o paciente;
 - Ao longo da entrevista, é importante observar **o que o paciente nos transfere e o que isto nos provoca** (transferência);
 - Na entrevista inicial com os pais do paciente (no caso de crianças e adolescentes), é importante detectar **qual o vínculo que une o casal, o vínculo entre casa e filho, o de cada um deles com o filho, o do filho com cada um e com o casal, e o do casal com o psicólogo**;
 - Avaliar a capacidade dos pais de **elaboração da situação diagnóstica atual e potencial**.

Há também uma entrevista que ocorre ao final do processo, a **entrevista de devolução ou devolutiva**. Pode ser uma ou várias e é o momento em que o psicólogo se posiciona e faz a devolutiva sobre os aspectos que surgiram durante a avaliação realizada, bem como as considerações finais e eventuais encaminhamentos. É feita com o paciente ou com os pais, quando se trata de uma criança.





2 – Tipos de Entrevista

A entrevista é uma técnica que toma diversas formas conforme o objetivo e a orientação do entrevistado. De modo geral, a entrevista pode ser classificada em:





Dirigida ou Estruturada → Quando o entrevistador segue um roteiro com perguntas previamente estabelecido.

Semidirigida, Semi-estruturada ou Mista → Entrevista que comporta a combinação de perguntas estruturadas e liberdade de expressão do entrevistado.

Livre, Não-dirigida ou Não-estruturada → Se houver perguntas ou intervenções do entrevistador, essas são poucas e formuladas durante a entrevista.

Dois aspectos que devem ser observados durante as entrevistas são a **transferência** e a **contratransferência**:

Transferência: sentimentos, condutas e atitudes inconscientes, por parte do entrevistado, ligados a sua história e a sua dinâmica familiar que são projetados no entrevistador.

Contratransferência: sentimentos e atitudes inconscientes pertencentes a relações do passado que o profissional projeta inconscientemente no paciente. O psicólogo deve estar atento a eles para não interferir no processo.





(FCC – 2017 -TRE-SP) No processo psicodiagnóstico, segundo Ocampo e Arzeno (1990),

- a) definir o enquadre (ou enquadramento) permite dar garantias de que no processo de psicodiagnóstico o paciente não tenha contato com aspectos da sua infância já que são muito regressivos, dificultando a entrevista.
- b) a entrevista inicial é caracterizada como uma entrevista dirigida, que permite ao entrevistador ter a liberdade de investigar as principais questões foco da avaliação psicológica.
- c) a entrevista clínica é uma técnica insubstituível, pois cumpre os objetivos do processo psicodiagnóstico, sendo a utilização de testes facultativa, uma vez que são apenas complementares.
- d) ao planejar a bateria de testes a ser utilizada no psicodiagnóstico, é importante discriminar a sequência em que os testes escolhidos serão aplicados, sendo que os primeiros devem ser os que mobilizam a conduta que corresponde ao sintoma do avaliado.
- e) na entrevista clínica deve-se observar o motivo latente, subjacente ao manifesto, sem ater-se à queixa que preocupa o paciente e pode manter-se, anular-se e ampliar-se.

RESOLUÇÃO:

A **alternativa A** está incorreta. Não se pode definir o enquadramento com maior precisão porque seu conteúdo e seu modo de formulação dependem, em muitos aspectos, das características do paciente e dos pais.

A **alternativa B** está incorreta. Entrevista semidirigida é a entrevista inicial quando o paciente tem liberdade para expor seus problemas começando por onde preferir e incluindo o que desejar.

A **alternativa C** está incorreta. A entrevista clínica é "uma" técnica e não "a" técnica. É insubstituível enquanto cumpre certos objetivos do processo psicodiagnóstico, mas os testes (projetivos) apresentam certas vantagens que os tornam insubstituíveis e imprescindíveis.



A **alternativa D** está incorreta. O teste que mobiliza uma conduta que corresponde ao sintoma nunca deve ser aplicado 1º, pois isso supõe colocar o paciente na situação mais ansiogênica ou deficitária sem o prévio estabelecimento de uma relação adequada.

A **alternativa E** está correta. Na Avaliação Psicológica, é importante levar em conta o motivo latente, o que não foi dito que habita o subterrâneo do paciente e interação com a queixa. Não podemos ficar apenas naquilo que é motivo explícito da procura, uma vez que uma dinâmica será ativada durante o processo investigatório. Por essas razões é que a queixa principal poderá desaparecer, ser ampliada, ficar conectada com outros aspectos não ditos ou mesmo se resolver pelo simples fato da catarse.

(FUNDEP – 2023 – Pref. De Lavras/MG) A entrevista inicial é considerada um momento crucial no diagnóstico e no tratamento em saúde mental, conforme afirma Dalgalarondo (2008, cap. 8). Dessa forma, o preparo do profissional e os cuidados necessários na condução do processo são fundamentais.

Nesse contexto, assinale a alternativa incorreta.

- a) Deve ser construída uma relação de confiança entre o profissional e o paciente, que facilite a abertura, a comunicação e verificação de sinais e sintomas.
- b) O olhar e toda a comunicação não verbais são importantes para se perceber a carga emocional, o gesto, a postura e demais aspectos do paciente.
- c) As intervenções do profissional devem facilitar o prosseguimento da fala do paciente, e sua postura nesse sentido deve ser de ouvir mais do que falar.
- d) O profissional deve reportar à família do paciente as informações obtidas durante a entrevista, para a construção conjunta de um diagnóstico do caso.

Comentários: De cara, percebe-se que a letra D está incorreta, pois fere o sigilo profissional. No entanto, vamos aproveitar a questão para aprender sobre as habilidades do entrevistador.

Segundo Dalgalarondo, inicialmente, pode-se afirmar que a habilidade do entrevistador se revela pelas perguntas que formula, por aquelas que evita formular e pela decisão de quando e como falar ou apenas calar. É também atributo essencial do entrevistador a capacidade de estabelecer uma relação ao mesmo tempo empática e tecnicamente útil do ponto de vista humano. É fundamental que o profissional possa estar em condições de



acolher o paciente em seu sofrimento, de ouvi-lo realmente, escutando-o em suas dificuldades e idiossincrasias. Além de paciência e respeito, o profissional necessita de certa tempera e habilidade para estabelecer limites aos pacientes invasivos ou agressivos, e, assim, proteger-se e assegurar o contexto da entrevista. Às vezes, uma entrevista bem-conduzida é aquela na qual o profissional fala muito pouco e ouve pacientemente o enfermo. Outras vezes, o paciente e a situação “exigem” que o entrevistador seja mais ativo, mais participante, falando mais, fazendo muitas perguntas, intervindo mais frequentemente. Isso varia muito em função:

1. Do paciente, da sua personalidade, do seu estado mental e emocional no momento, das suas capacidades cognitivas, etc. Às vezes, o entrevistador precisa ouvir muito, pois o paciente “precisa muito falar, precisa desabafar”; outras vezes, o entrevistador deve falar mais para que o paciente não se sinta muito tenso ou retraído.
2. Do contexto institucional da entrevista (caso a entrevista se realize em pronto-socorro, enfermaria, ambulatório, centro de saúde, CAPS, consultório, etc.).
3. Dos objetivos da entrevista (diagnóstico clínico; estabelecimento de vínculo terapêutico inicial; entrevista para psicoterapia, tratamento farmacológico, orientação familiar, conjugal, pesquisa, finalidades forenses, trabalhistas, etc.).
4. Da personalidade do entrevistador: alguns profissionais são ótimos entrevistadores, falam muito pouco durante a entrevista, sendo discretos e introvertidos; outros só conseguem trabalhar bem e realizar boas entrevistas sendo espontaneamente falantes e extrovertidos.

Gabarito: D

3 – Técnicas de Entrevista

Quando falamos em técnica de entrevista, estamos falando de seus **objetivos**. Vejamos:

Anamnese: tipo de entrevista que tem por objetivo investigar a história do examinando com o intuito de correlacionar a queixa atual com aspectos da sua vida. Para o alcance do seu objetivo, é necessário que o profissional assuma posicionamento mais ativo e flexibilidade para realizar os questionamentos que se fizerem necessários. Com atendimento infantil, a anamnese é realizada com os pais ou responsáveis pela criança.



Diagnóstica: elaborar o diagnóstico e prognóstico do paciente, bem como as indicações terapêuticas adequadas. Quase sempre, faz parte de um processo de avaliação que inclui a aplicação de testes.

Psicoterápica: ajudar no processo de solução dos problemas por meio da aplicação de técnicas psicoterápicas fundamentadas em determinada referência teórica.

De encaminhamento: indicar o tratamento adequado ao entrevistado. Deve ser informado ao paciente que o tratamento não será realizado pelo entrevistador, para que não se crie um vínculo muito significativo.

Lúdica: A entrevista lúdica diagnóstica é uma técnica investigativa que o psicólogo utiliza dentro do processo psicodiagnóstico, buscando compreender a dinâmica de funcionamento psíquico da criança por meio da avaliação clínica do brincar infantil.

De seleção: busca levantar mais informações a respeito do profissional. O entrevistador deve conhecer o currículo do entrevistado, deve ter em mente o perfil do cargo e deve avaliar se o candidato se encaixaria bem ou não no emprego pretendido.

De desligamento: pode ocorrer devido à alta do paciente, momento em que entrevistador e entrevistado fazem planos futuros ou avaliam a necessidade de se trabalhar ainda algum aspecto. É utilizada também com o funcionário que está saindo de empresa, com o objetivo obter um feedback sobre o trabalho e a organização.

De pesquisa: investigar temas para determinado estudo. O participante deve ter ciência do caráter voluntário e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.



Não existe um tipo específico de entrevista superior a outro, contudo, há o mais adequado para cada finalidade e condições. Ressalta-se que algumas cautelas devem ser adotadas para garantir um processo adequado e satisfatório, atingindo, de forma científica, os resultados oriundos desse processo de investigação. Tais cuidados devem consistir na criação de um clima favorável, como um ambiente adequado, iluminado e climatizado,



estabelecer o *rapport*, garantir que o indivíduo esteja à vontade antes de iniciar a entrevista, preparo prévio, foco, dando ciência dos processos e objetivos da entrevista a realizar. Além disso, o profissional deve seguir todas as recomendações do Código de Ética Profissional do Psicólogo, garantindo o sigilo e cuidado para com o material, da mesma forma que é necessário esclarecer as etapas do processo a quem é submetido (Santos, 2014).

Observa-se que a entrevista é um dos mais importantes instrumentos para coleta de informações que o Psicólogo tem à disposição, visto que tal instrumento pode ser utilizado nos mais diversos contextos, podendo ser adequado às necessidades de cada caso, sem perder a validade científica.



(FUNDEP – 2023 – Pref. De Bom Sucesso/MG) Dada a importância da entrevista psicológica para o processo psicodiagnóstico, assinale com V as afirmativas verdadeiras e com F as falsas.

() De acordo com os objetivos, as entrevistas podem ser: clínica, sistêmica, operacional, devolutiva e diagnóstica, sendo que na operacional busca-se o detalhamento do processo a partir do planejamento conjunto de um projeto terapêutico.

() Quanto à forma, as entrevistas podem ser: de livre estruturação, estruturadas e semiestruturadas, sendo a entrevista estruturada a mais indicada, para facilitar a compreensão das questões pelo paciente.

() A entrevista, de acordo com a sua finalidade, pode ser: de triagem, anamnese, diagnóstica e devolutiva, sendo que na devolutiva busca-se comunicar o resultado da avaliação percebendo a atitude e possibilitando a expressão de pensamentos e sentimentos pelo paciente em relação às conclusões e recomendações.

() Na entrevista psicológica, busca-se descrever e avaliar os aspectos pessoais, relacionais ou sistêmicos do indivíduo. Pode ocorrer em uma ou mais sessões e ser dirigido a um encaminhamento ou definir os objetivos de um processo psicoterapêutico.

Assinale a sequência correta.



- a) V F F F
- b) F F V V
- c) V V F V
- d) F V V F

Comentários: Vamos analisar cada assertiva.

I – Errada. Os objetivos da entrevista são:

Anamnese: investiga a história do examinando com o intuito de correlacionar a queixa atual com aspectos da sua vida. É necessário que o profissional assuma posicionamento mais ativo e flexibilidade para realizar os questionamentos que se fizerem necessários. Com atendimento infantil, a anamnese é realizada com os pais ou responsáveis pela criança.

Diagnóstica: elaborar o diagnóstico e prognóstico do paciente, bem como as indicações terapêuticas adequadas. Quase sempre, faz parte de um processo de avaliação que inclui a aplicação de testes.

Psicoterápica: ajudar no processo de solução dos problemas por meio da aplicação de técnicas psicoterápicas fundamentadas em determinada referência teórica.

De encaminhamento: indicar o tratamento adequado ao entrevistado. Deve ser informado ao paciente que o tratamento não será realizado pelo entrevistador, para que não se crie um vínculo muito significativo.

Lúdica: busca compreender a dinâmica de funcionamento psíquico da criança por meio da avaliação clínica do brincar infantil.

De seleção: busca levantar mais informações a respeito do profissional. O entrevistador deve conhecer o currículo do entrevistado, deve ter em mente o perfil do cargo e deve avaliar se o candidato se encaixaria bem ou não no emprego pretendido.

De desligamento: pode ocorrer devido à alta do paciente, momento em que entrevistador e entrevistado fazem planos futuros ou avaliam a necessidade de se trabalhar ainda algum aspecto. É utilizada também com o funcionário que está saindo de empresa, com o objetivo obter um feedback sobre o trabalho e a organização.



De pesquisa: investigar temas para determinado estudo. O participante deve ter ciência do caráter voluntário e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

II – Errada. O erro está em afirmar que a entrevista estruturada é a mais indicada. Cada caso é um caso e tem uma indicação específica. Cabe ao profissional avaliar e aplicar qual é mais indicada.

III – Certa. Finalidade = objetivo. A assertiva acrescentou ainda as entrevistas de triagem e devolutiva.

IV – Certa. Ótima definição de entrevista psicológica!

Gabarito: B

(FUNDEP – 2019 – Pref. De Teixeiras/MG) Para o psicodiagnóstico clínico de uma criança, é recomendável também a entrevista familiar, devido às seguintes razões, exceto:

- a) Os pais serem modelos que a criança incorpora durante uma etapa decisiva de sua vida.
- b) A importância desse procedimento quando da suspeita da gravidade da hipótese diagnóstica, como em casos de psicose.
- c) O fato de oferecer elementos valiosos para decidir qual é a estratégia terapêutica a ser recomendada.
- d) O fato de os pais serem os causadores dos sintomas apresentados pelo filho.

Comentários: Perceba que a letra D é a afirmativa mais categórica. Não podemos afirmar que os pais são os causadores dos sintomas apresentados pela criança. Eles exercem uma influência, claro, diante de todo um sistema, mas não são determinantes.

Gabarito: D



(FUNDEP – 2018 – Pref. Pará de Minas/MG) Sobre o psicodiagnóstico, é incorreto afirmar:

- a) O psicodiagnóstico é um processo científico porque deve iniciar de um levantamento prévio de hipóteses que serão confirmadas ou invalidadas através de passos predeterminados e com objetivos precisos.
- b) O diagnóstico psicológico pode ser realizado por equipe multiprofissional desde que todos os profissionais envolvidos utilizem o modelo psicológico que inclui técnicas e testes específicos.
- c) O processo do diagnóstico pode ter um ou vários objetivos, dependendo das perguntas ou hipóteses inicialmente formuladas.
- d) Na operacionalização do processo de diagnóstico psicológico, o psicólogo pode utilizar o método quantitativo que envolve tabelas e, portanto, os instrumentos devem ser padronizados para a população a que se destina, como por exemplo os testes de inteligência.

Comentários: O diagnóstico psicológico **não** é privativo do psicólogo! Privativas são as técnicas! O diagnóstico psicológico pode ser realizado por equipe multiprofissional (psicólogo, psiquiatra, neurologista, orientador educacional, assistente social ou outro), para a consecução dos objetivos citados e, eventualmente, de outros, **desde que cada profissional utilize o seu modelo próprio**, em avaliação mais complexa e inclusiva, em que é necessário integrar dados muito interdependentes de natureza psicológica, médica, social, etc. **sem uso de testes e técnicas privativas do psicólogo clínico.**

Gabarito: B

(FUNDEP – 2018 – Pref. Santa Lagoa/MG) Para que a avaliação escolar cumpra sua função diagnóstica, ela deve ser executada com rigor técnico, o que implica algumas exigências.

Para se adequar a essa função avaliativa, os instrumentos não devem

- a) indicar resultados de aprendizagem claramente definidos e em harmonia com os objetivos institucionais.
- b) ser construídos tão fidedignos quanto possível e os resultados ser interpretados de forma contextualizada.
- c) ser destinados à mensuração e à classificação dos estudantes, de modo a possibilitar estratégias homogêneas de intervenção.



- d) ser utilizados para melhorar a aprendizagem dos alunos e a qualidade do sistema de ensino.

Comentários: As estratégias de intervenção devem ser individuais e não homogêneas, uma vez que os sujeitos são únicos e possuem necessidades distintas.

Gabarito: C

4 – Entrevista Motivacional

A Entrevista Motivacional tem aparecido bastante nas provas e diz respeito a um **estilo de conversa colaborativa (não é uma técnica, é uma prática) que objetiva fortalecer a motivação do cliente e o seu comprometimento com a mudança** (Figlie & Guimarães, 2014). Foi originalmente descrita pelos psicólogos William Miller e Stephen Rollnick da Universidade do Novo México (Estados Unidos), em 1983. É **centrada no cliente e busca ajudar a explorar e resolver ambivalências sobre comportamentos ou hábitos não saudáveis ou disfuncionais**. O objetivo é **aumentar a consciência dos clientes sobre os riscos que correm, mas também que se tornem cientes de sua capacidade em fazer algo para mudar a situação**.

O desejo de fazer a mudança se transforma na força de vontade para modificar um hábito ou padrão de comportamento, e seu grande combustível é o **desconforto que surge quando o paciente se dá conta da distância entre o que faz hoje em dia, e o que gostaria de estar fazendo**. O papel do terapeuta é ajudar o cliente a se tornar mais consciente de sua situação atual. Porém, ao ajudá-lo a ter também clareza de seus desejos e valores, não só a mudança se tornará mais fácil, mas também haverá mais motivação para suportar o sofrimento de modificar um hábito e um padrão de vida.



A entrevista motivacional **NÃO** é privativa do psicólogo! Qualquer profissional de saúde que esteja capacitado pode utilizá-la.



As premissas básicas que auxiliam o profissional na prática da EM são:

- ✓ Empatia;
- ✓ Congruência;
- ✓ Espírito colaborativo no aumento da motivação para a mudança;
- ✓ Adoção de um estilo calmo e eliciador;
- ✓ Considerar a **ambivalência natural** (a motivação para a mudança deve ser provocada no cliente, e não imposta);
- ✓ A resistência pode ser reduzida ou aumentada através das interações interpessoais (o profissional é diretivo em auxiliar o cliente a examinar e resolver a ambivalência);
- ✓ O relacionamento cliente-profissional deve ser colaborativo e amigável;
- ✓ Clientes são responsáveis pelo seu progresso: o profissional atua como um facilitador, estimulando e apoiando a auto eficácia do cliente).

4.1- Metodologia

A metodologia da EM consiste na utilização de reflexões, reforços positivos, resumos e perguntas abertas. Vejamos cada uma delas:

Fazer Perguntas Abertas:

- Perguntar de modo que a encorajar o cliente a falar o máximo possível. As perguntas abertas são aquelas que não podem ser respondidas com uma palavra ou frase simples. Fazer perguntas abertas é um convite ao cliente para que ele possa refletir, elaborar e colaborar.

Refletir:

- Trata-se da principal estratégia na EM e constitui uma proporção substancial das entrevistas. O elemento crucial na escuta reflexiva é como o profissional responde ao que o cliente diz. Para que a escuta reflexiva ocorra, esse processo deve ser horizontal, objetivo e direto;
- O profissional se coloca na relação, ao mesmo tempo em que é fiel ao que o cliente disse;
- Por este motivo, a EM não trabalha com interpretação. As relações com o cliente são autênticas e devem permitir que ele expresse abertamente seus sentimentos e atitudes sobre o seu comportamento e o processo mudança.



Afirmar – Reforço Positivo:

- É importante ter em mente a ideia de que ao reconhecer comportamentos, situações ou pensamentos do cliente, o profissional precisa ter evidências concretas de sua existência. Caso contrário, o reforço positivo pode funcionar como uma barreira para escutar o cliente;
- Copo cheio/vazio: aqui há o reconhecimento do copo meio cheio, valorizando o que foi conquistado até o momento;
- O reforço não pode ser uma forma de indução; desta forma, vale ressaltar que quem produz mudanças é o cliente e não o profissional;
- O reforço positivo é uma forma de apoio autêntico, de incentivo e de verdadeiro reconhecimento daquilo que há de valor em cada ser humano - e não de oferecer um mero elogio.

Resumo:

- Resumos podem ser utilizados para conectar os assuntos que foram discutidos, demonstrando que você escutou o cliente, além de funcionar como estratégia didática para que o cliente organize suas ideias.

Informar e Aconselhar:

- Para a EM, é vista como equivocada a crença de que o profissional não pode aconselhar ou fornecer informações aos clientes. Os clientes ambivalentes em uma abordagem completamente não diretiva podem se sentir confusos ou inseguros. A EM encoraja os profissionais a fornecerem informações e conselhos, principalmente quando os clientes pedirem, desde que estes sejam importantes e complementares.





4.2– Modelo Transteórico

Como vimos, a ambivalência é uma característica marcante para que haja a motivação para a mudança. Pacientes querem e, ao mesmo tempo, não querem se comprometer a mudar determinado comportamento. Isso se chama **CONFLITO MOTIVACIONAL** e para resolvê-lo, utiliza-se o Modelo Transteórico e a Entrevista Motivacional.

O Modelo Transteórico foi desenvolvido a partir da análise comparativa de 18 principais sistemas de terapia, tendo como foco o processo de mudança (Prochaska & DiClemente, 1982). Neste modelo, a motivação é descrita como uma prontidão para a mudança (Moraes & Oliveira, 2011) e há sete estágios motivacionais nos quais o indivíduo transita ao longo de um processo de mudança:

1. **Pré-Contemplanção** (não identifica e/ou não tem intenção de mudar o comportamento);
2. **Contemplanção** (consciência que o problema existe, mas não comprometido em mudá-lo);
3. **Determinação:** decisão de mudar o comportamento.;
4. **Preparação** (com intenção de ter uma atitude para modificar o comportamento);
5. **Ação** (modificação do comportamento propriamente dita);
6. **Manutenção** (consolidando os ganhos e prevenindo a recaída).
7. **Recaída** (retomada do comportamento problema). Esta é compreendida como um estágio normal da mudança de comportamentos, por entender-se que o paciente



irá transitar várias vezes por estes estágios até a finalização do problema (Miller & Rollnick, 2001).



(FGV – 2022 – TCE/TO) Jorge relatou ao psicólogo Luiz que havia marcado a consulta com ele a pedido da esposa Lúcia, mas tinha dúvidas quanto a precisar de um tratamento para alcoolismo. Jorge admitiu que vinha abusando do uísque mas justificou que atravessava uma fase de estresse na empresa e precisava relaxar ao chegar em casa. Considerando a teoria e a técnica da entrevista motivacional, é correto afirmar que:

- a) Luiz deverá persuadir Jorge a buscar a abstinência de álcool como condição prévia para dar início ao tratamento psicoterápico;
- b) a atitude de Jorge de negação de sua dependência alcoólica contraindica a adoção da técnica de entrevista motivacional;
- c) Jorge se encontra no estágio de manutenção do comportamento adicto, e o psicólogo precisará deixar a pré-contemplação do problema e agir;
- d) Jorge está na fase da contemplação, na qual se mostra ambivalente quanto a tomar a decisão de empreender uma mudança;
- e) Luiz adotará a escuta empática para confrontar Jorge com sua resistência em abandonar o uso do álcool como fuga dos problemas.

COMENTÁRIOS:

Letra A: Errada. Essa conduta estaria em desacordo com os princípios da entrevista motivacional.

Letra B: Errada. Jorge admite que vem abusando da bebida. Além disso, essa postura ambivalente pode ser beneficiada pela entrevista motivacional.

Letra C: Errada. O estágio de manutenção se refere ao tratamento, e não ao vício.

Letra D: Certa. Jorge já reconhece que está bebendo muito, mas ainda está ambivalente entre entender ou não isso como um problema.

1. Pré-contemplação (nem pensa em interromper o uso e fazer qualquer mudança);



2. Contemplação (está ambivalente; pensa em modificar seu hábito, mas também em conservá-lo);
3. Determinação (está decidido a modificar seus hábitos);
4. Preparação (elabora estratégias de mudança);
5. Ação (está engajado em ações específicas para chegar a uma mudança);
6. Manutenção (está engajado em manter a modificação conseguida); e
7. Recaída (retorno ao uso dependente da droga).

Letra E: Errada. Não há confrontação na EM.

Gabarito: D

PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA

1 – Etapas do Psicodiagnóstico

Cunha divide o processo psicodiagnóstico em cinco etapas, vejamos:

1) Realização da entrevista inicial → levantamento dos motivos (manifesto e latente) da consulta. Permite ao psicólogo identificar as ansiedades, defesas e fantasias do indivíduo, bem como favorece o acesso a informações sobre a história pessoal e familiar desta pessoa. São elaboradas as hipóteses iniciais para ajudar na elaboração da avaliação psicológica.

2) Elaboração do plano de avaliação → as hipóteses formuladas e os conteúdos das entrevistas iniciais são usados para selecionar os instrumentos e técnicas mais adequados às demandas. O plano de avaliação vai ser planejado de acordo com o caso. Podem ocorrer também entrevistas com familiares ou outras pessoas que possam fornecer informações adicionais.

3) Execução do plano de avaliação → aplicação das técnicas e testes. Ocorre a coleta de dados qualitativos e quantitativos. Apesar do uso dos testes não ser obrigatório, sua aplicação é recomendada, devendo ser utilizados instrumentos observando-se os critérios de validade, fidedignidade e confiabilidade.



4) Estudo do material → os dados coletados são compilados, analisados, correlacionados e interpretados, visando à compreensão mais completa situação motivadora do processo de avaliação. Deve-se considerar o contexto em que a solicitação ocorreu, as características individuais do sujeito estudado, os condicionantes ambientais e psíquicos associados ao momento atual do sujeito.

5) Entrevista de devolução → é o último momento do processo psicodiagnóstico, quando o psicólogo retoma os motivos da avaliação trazidos na entrevista inicial, explicando ao avaliado como foi conduzido o processo. São apresentados os resultados, indicando a terapêutica a ser adotada. Recomenda-se que sejam realizadas entrevistas separadas para apresentar os resultados ao indivíduo avaliado e seus familiares. Quando a avaliação for de um grupo, os resultados devem ser apresentados a todos juntos.



(FGV – 2021 – TJ/RO) Os pais de Thiago, 5 anos, procuraram o psicólogo Eduardo para conversar sobre o quadro de fobia social que o menino vem apresentando. No primeiro atendimento a Thiago, Eduardo utilizou jogos e brincadeiras. A essa técnica se dá o nome de:

- a) anamnese psicológica;
- b) entrevista devolutiva;
- c) psicodiagnóstico infantil;
- d) entrevista lúdica;
- e) testagem psicométrica.

COMENTÁRIOS:

Letra A: Errada. A anamnese é um tipo de entrevista que tem por objetivo investigar a história do examinando com o intuito de correlacionar a queixa atual com aspectos da sua vida. Para o alcance do seu objetivo, é necessário que o profissional assuma posicionamento mais ativo e flexibilidade para realizar os questionamentos que se fizerem necessários. Com atendimento infantil, a anamnese é realizada com os pais ou responsáveis pela criança. Não são utilizados brinquedos

Letra B: Errada. A Entrevista devolutiva tem como objetivo comunicar os resultados da avaliação do sujeito, ao passo que este também relata sua impressão quanto aos resultados e tira dúvidas quanto aos informes dados pelo psicólogo. A entrevista devolutiva, assim



como as outras modalidades de entrevista, consiste em uma comunicação grupal, onde paciente e psicólogo são os atores da relação.

Letra C: Errada. O Psicodiagnóstico é um método científico em que o profissional, limitado no tempo, utiliza técnicas e testes psicológicos, levanta hipóteses e testa-as para fins específicos, seja para entender problemas à luz de pressupostos teóricos, identificar e avaliar aspectos específicos, seja para classificar o caso e prever seu curso possível, comunicando os resultados, na base dos quais são propostas soluções, se for o caso.

Letra D: Certa. A entrevista lúdica tem como objetivo avaliar inicialmente a criança a partir da ludicidade, ou seja, o profissional dispõe de diferentes tipos de brinquedos lúdicos que podem ser estruturados ou não estruturados para que possa suscitar possíveis conteúdos na criança, desde a agressividade ou a capacidade comunicativa, para que a experiência seja a mais rica possível de construção simbólica e expressão de seus conflitos a partir da linguagem lúdica.

Letra E: Errada. A testagem psicológica psicométrica são instrumentos de avaliação ou mensuração de características psicológicas, constituindo-se um método ou técnica de uso privativo do psicólogo, com ferramentas estruturadas que visam obter dados quantitativos do sujeito.

Gabarito: D

2 - Instrumentos de Avaliação Psicológica e a Resolução CFP n. 031/2022

A **Resolução CFP nº 31/2022 REVOGA** a Resolução CFP nº 09/2018 e estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo e regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI).

A Avaliação Psicológica, destaca a normativa, é um **processo estruturado de investigação de fenômenos psicológicos para prover informações à tomada de decisão (no âmbito individual, grupal ou institucional) com base em demandas, condições e finalidades específicas.**

A Resolução em tela também define diretrizes para a realização da Avaliação Psicológica ressaltando que, durante o procedimento, **a(o) psicóloga(o) deve basear sua**



decisão, obrigatoriamente, em métodos, técnicas e instrumentos psicológicos reconhecidos cientificamente.

Outro ponto de destaque é que **o uso profissional dos testes psicológicos é privativo da psicóloga e do psicólogo**, conforme estabelece o artigo 13 da Lei n.º 4.119, de 27 de agosto de 1962.

No que consiste à aplicação, correção e interpretação dos testes, a Resolução enfatiza que estes devem seguir rigorosamente as orientações, padronização e normatização contidas no manual técnico aprovado no **Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI)**.



O **SATEPSI** busca avaliar a qualidade técnico-científica de instrumentos psicológicos para uso profissional, a partir da verificação objetiva de um conjunto de requisitos técnicos, bem como divulgar informações sobre os testes psicológicos à comunidade e à categoria.

A normativa apresenta ainda aspectos sobre a submissão de versões equivalentes dos testes; atualização de normas e estudos de validade do teste psicológico; justiça e proteção dos direitos humanos na avaliação psicológica, entre outras questões.

Para escolher o tipo de instrumento a ser utilizado em cada caso, o psicólogo deve avaliar:

- 1. Contexto no qual a avaliação psicológica vai ocorrer;**
- 2. Objetivos da avaliação;**
- 3. Construtos psicológicos a serem investigados;**



4. Adequação das características dos instrumentos/técnicas aos indivíduos avaliados;

5. Condições técnicas, metodológicas e operacionais do instrumento de avaliação.



Além disso, **um instrumento de avaliação psicológica deve possuir fundamentação teórica, evidências empíricas de validade e precisão, sistema de correção e interpretação dos escores, descrição clara dos procedimentos de aplicação e correção, além de um manual com todas essas informações.**

Os principais instrumentos de Avaliação Psicológica são: **Entrevista Psicológica, Testes Psicológicos e Observação.** Vamos falar um pouco sobre os testes psicológicos. Eles são uma medida objetiva e padronizada sobre uma amostra do comportamento do indivíduo, com objetivo de mensurar diferenças entre indivíduos, ou o mesmo indivíduo em momentos diferentes.

Características:

- Material fidedigno;
- Permite reaplicação;
- Possibilita conclusões confiáveis em curto espaço de tempo;

Aplicação:

- Deve ser realizada com clareza e objetividade, procurando transmitir **tranquilidade** ao examinando;



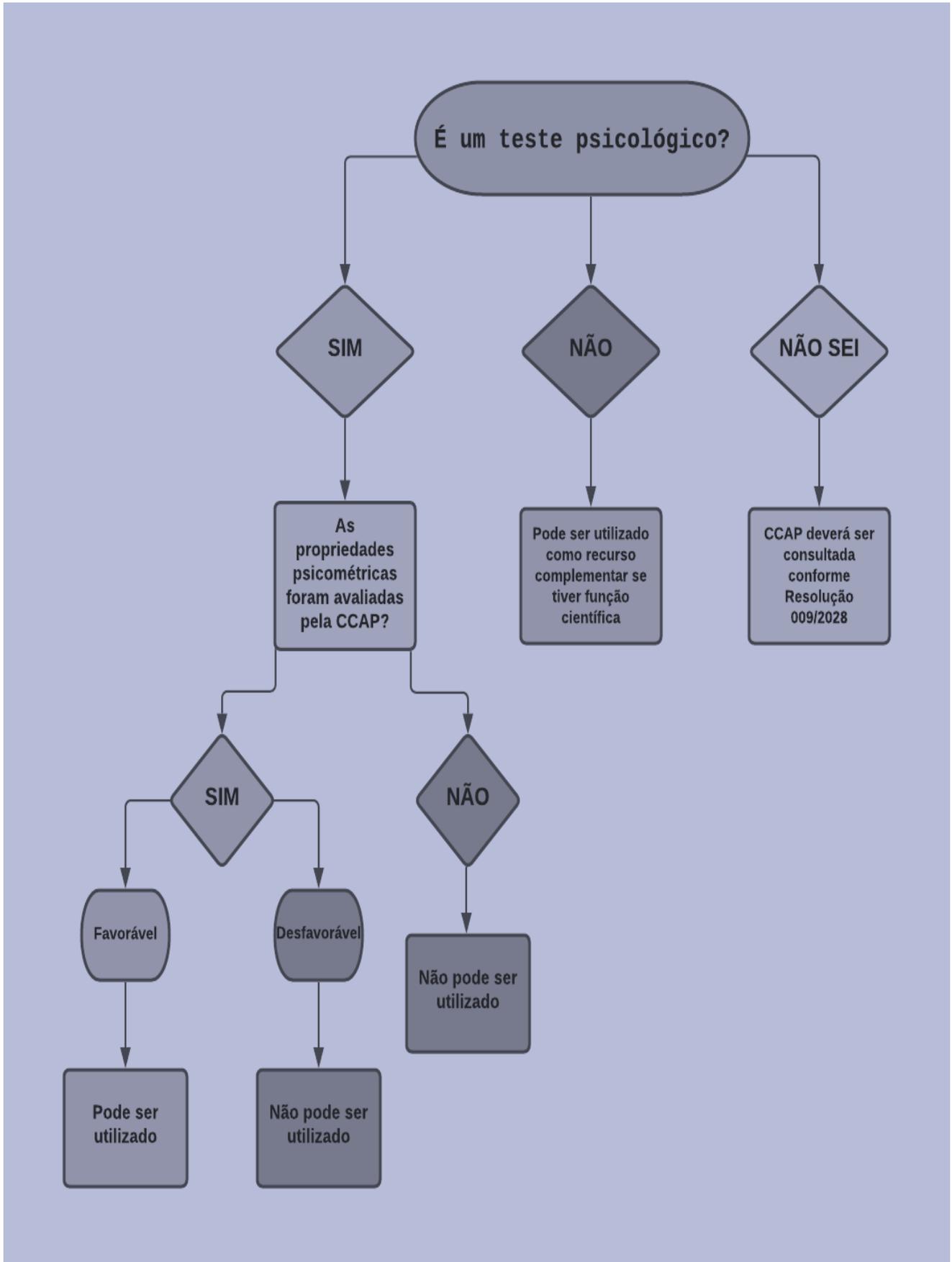
- Seguir orientações do manual, **sem assumir postura rígida;**
- Avaliar pessoa com deficiências considerando suas limitações.



Importante: Para utilizar testes psicológicos, é necessário ter **diploma em Psicologia, inscrição no CRP e capacitação para aplicação.** O uso de testes que não estão incluídos na relação de testes aprovados pelo SATEPSI (Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos) é **falta ética** do psicólogo.

No site do SATEPSI (satepsi.cfp.org.br) são apresentados, em duas abas, os instrumentos que podem ser usados pelas(os) psicólogas(os) na prática profissional (testes psicológicos favoráveis e instrumentos não privativos do psicólogo) e aqueles que não podem ser utilizados na prática profissional (testes psicológicos desfavoráveis e testes psicológicos não avaliados). Esses instrumentos passam por avaliações periódicas da Comissão Consultiva em Avaliação Psicológica (CCAP). Na página a seguir, vejam o fluxograma sobre a avaliação de testes psicológicos:





De acordo com a Resolução CFP nº 002/2003, os testes psicológicos são instrumentos de avaliação ou mensuração de características psicológicas, constituindo-se um método ou técnica de **uso privativo do psicólogo**. Para que possam ser reconhecidos como testes psicológicos em condições de uso deverão atender aos requisitos técnicos e científicos, definidos no anexo da Resolução CFP nº 002/2003, e aos seguintes requisitos éticos e de defesa dos direitos humanos:

I - Considerar os princípios e artigos previstos no Código de Ética Profissional dos Psicólogos; (Redação dada pela Resolução CFP nº 005/2012);

II - Considerar a perspectiva da integralidade dos fenômenos sociais, multifatoriais, culturais e historicamente construídos; (Redação dada pela Resolução CFP nº 005/2012);

III - Considerar os determinantes socioeconômicos que interferem nas relações de trabalho e no processo de exclusão social e desemprego. (Redação dada pela Resolução CFP nº 005/2012).

Parágrafo único. Para efeito do disposto no caput deste artigo, os testes psicológicos são procedimentos sistemáticos de observação e registro de amostras de comportamentos e respostas de indivíduos com o objetivo de descrever e/ou mensurar características e processos psicológicos, compreendidos tradicionalmente nas áreas emoção/afeto, cognição/inteligência, motivação, personalidade, psicomotricidade, atenção, memória, percepção, dentre outras, nas suas mais diversas formas de expressão, segundo padrões definidos pela construção dos instrumentos. (Redação dada pela Resolução CFP nº 005/2012)

**A Resolução CFP nº 005/2012 altera a Resolução CFP n.º 002/2003, que define e regulamenta o uso, a elaboração e a comercialização de testes psicológicos.*

1.1 – Parâmetros para analisar qualidade dos testes psicológicos:

- 1. Validade:** Verifica se teste mede o que pretende medir;
- 2. Fidedignidade:** Indica a confiabilidade e precisão do teste;
- 3. Precisão:** Considera resultados obtidos pelo mesmo indivíduo quando reaplicado o mesmo teste;
- 4. Padronização:** Uniformidade de procedimentos utilizados na aplicação;
- 5. Normatização:** Uniformidade na interpretação dos resultados a partir de parâmetros dos escores brutos.

A validade é um conceito um pouco mais complexo do que parece, vejamos o quadro:



Validade

A validade de um teste nada mais é do que a capacidade dele de medir/mensurar aquilo que ele propõe. Se um teste propõe avaliar a capacidade de leitura de uma pessoa então, necessariamente, deve ser capaz de avaliar a capacidade de leitura de uma pessoa.

Para que possamos verificar a validade de um teste podemos fazer jus a um desses três métodos de validação: **Validade de conteúdo, Validade de Critério ou Validade de Constructo.**

Validade de Conteúdo: Aqui avalia a escolha dos itens para saber se realmente são apropriados para a verificação proposta do teste. Exemplo, se um teste propõe avaliar "a fala" de uma pessoa, então o teste não seria valido se suas formas de avaliação fosse fazer a pessoa escrever. Este tipo de validade não requer qualquer tipo de tratamento estatístico, mas simi métodos racionais e lógicos.

Validade de Critério: É a eficácia que um teste tem em predizer um determinado desempenho de um sujeito. O teste, dentro da validade de critério, pode ser um preditor presente ou futuro. Existem dois tipos de Validade de Critério, a Preditiva e a Concorrente:

Validade Preditiva: O interesse está no desempenho futuro do sujeito. Exemplo: Teste vocacionais, classificação de pessoal.

Validade Concorrente: Aqui a coleta de informações pelo teste a ser validado e a coleta de informações sobre o critério são simultâneas.

Validade de Constructo: É a capacidade de um teste medir um conceito abstrato. Este tipo de validade busca pesquisas as qualidades psicológicas que um determinado teste mede.





(PUC-PR – 2017 – TJ-PR) Sobre as propriedades psicométricas dos instrumentos de avaliação psicológica, assinale a alternativa CORRETA.

- a) A fidedignidade de um teste refere-se a quanto o resultado obtido pelo indivíduo se aproxima do resultado verdadeiro do sujeito num traço qualquer. Ela tem sido analisada à luz da quantidade de erros presente nos resultados do teste, de forma que, apenas quando não existem erros, considera-se a medida confiável.
- b) Os dois parâmetros mais importantes de legitimidade de uma medida ou teste são a utilidade e a precisão.
- c) A validade de uma medida pode ser verificada sob diferentes perspectivas, entre elas encontram-se a validade de construto, a validade de conteúdo e a validade de critério.
- d) Um instrumento é considerado válido quando a sua padronização inclui normas de idade e de gênero.
- e) O processo de padronização de um teste ocorre por meio da tradução de um instrumento reconhecido internacionalmente. A tradução integral é a garantia da legitimidade do instrumento.

A **alternativa A** está incorreta. A fidedignidade consiste em um dos procedimentos realizados para a verificação de hipóteses, e trata da consistência e precisão que um teste apresenta, ou seja, é um termo que sugere confiabilidade, apesar disso os escores dos testes sempre estão sujeitos a um erro de mensuração. A fidedignidade caracteriza-se diante dos escores do teste, e não no teste em si, bem como ela não é absoluta e imutável, leva-se em contra o erro de mensuração e o grau de influência deste mesmo erro no resultado. O escore verdadeiro não existe na realidade, mas seriam as hipóteses que estariam livres de qualquer erro. Sendo assim, o escore verdadeiro seria o "escore médio em uma distribuição hipotética que seria obtida se o indivíduo se submetesse ao mesmo teste um número infinito de vezes" (Urbina, 2007, p. 122). Portanto, em ciências humanas as variáveis intervenientes são uma frequente.

A **alternativa B** está incorreta. Os dois parâmetros mais importantes de legitimidade de uma medida ou teste são a validade e a precisão.

A **alternativa C** está correta. Conforme explanação acima!



A **alternativa D** está incorreta. A padronização é a uniformidade de procedimentos utilizados na aplicação dos testes. Quando referimos a padronização de um determinado teste estamos falando da uniformidade em todos os procedimentos no uso de um teste válido e preciso, isso quer dizer que todos os aplicadores daquele teste devem seguir os mesmos procedimentos para que se possa melhor avaliar o objeto escolhido. Assim faz necessário a normatização de um teste, para sua aplicação. Isso não quer dizer que devem incluir normas especificamente de idade e de gênero.

A **alternativa E** está incorreta. A adaptação de instrumentos psicológicos - inventários, questionários ou testes - de uma língua para outra requer uma série de cuidados, incluindo uma adaptação cultural da língua de partida para aquela da língua alvo. Dessa forma, garante-se a equivalência entre a versão original e a versão adaptada do instrumento em questão. No entanto, nota-se na literatura que, na maioria das vezes, os instrumentos psicológicos são traduzidos de forma a negligenciar o impacto cultural

Gabarito: C

(FCC – 2018 – TRT 15ª Região) Para Jurema Alcides Cunha, a escolha de testes que serão utilizados em um processo psicodiagnóstico corresponde a uma das etapas do estabelecimento de um plano de ação e que se deve ter em conta que

- a) um teste, desde que bem apropriado ao que se quer avaliar, torna-se suficiente para o processo de avaliação psicológica.
- b) nenhum teste, isoladamente, pode proporcionar uma avaliação abrangente da pessoa como um todo.
- c) um teste projetivo é suficiente para a obtenção de dados em um plano psicodiagnóstico.
- d) um teste de inteligência deve sempre estar incluído na bateria de testes de escolha do psicólogo, pela importância que tem a avaliação cognitiva.
- e) é desnecessária a validação intertestes, já que cada instrumento já passou por estudo detalhado antes de sua liberação para uso.

RESOLUÇÃO: Segundo Cunha, a bateria de testes é utilizada por duas razões principais. Primeiramente, considera-se que nenhum teste, isoladamente, pode proporcionar uma avaliação abrangente da pessoa como um todo. Em segundo lugar, o emprego de uma série de testes envolve a tentativa de uma validação intertestes dos dados obtidos, a partir de cada instrumento em particular, diminuindo, dessa maneira, a margem de erro e fornecendo melhor fundamento para se chegar a inferências clínicas.



A **alternativa A** está incorreta. Nenhum teste, isoladamente, pode proporcionar uma avaliação abrangente da pessoa como um todo.

A **alternativa B** está correta. Conforme explicação acima.

A **alternativa C** está incorreta. Nenhum teste, isoladamente, pode proporcionar uma avaliação abrangente da pessoa como um todo.

A **alternativa D** está incorreta. A bateria de testes inclui testes psicométricos e técnicas projetivas e a opção por uma ou outra, ou ambas, vai depender dos objetivos do psicodiagnóstico.

A **alternativa E** está incorreta. A validação intertestes é necessária para facilitar o processo de se chegar a inferências clínicas que permitam confirmar ou infirmar as hipóteses iniciais, atendendo o objetivo da avaliação.

Gabarito: B

1.2 – Classificação quanto ao método

Projetivos: os testes projetivos ou técnicas projetivas são um tipo de instrumento de mensuração que visa a revelar sentimentos e impulsos inconscientes, com base na ideia de que pessoas projetam percepções, emoções e pensamentos para o mundo exterior sem o perceberem. Os instrumentos projetivos proporcionam às pessoas reações a **estímulos ambíguos** relativamente não estruturados. Exemplos: Teste de Apercepção Temática (TAT), Rorschach, Zulliger.

Expressivos: os testes expressivos, assim como os projetivos, possuem um caráter qualitativo. A diferença é que o avaliado, literalmente, expressa o conteúdo inconsciente por meio do desenho ou do traço, e não no discurso (como faz o projetivo). Exemplos: Palográfico, HTP.

Psicométricos: têm caráter quantitativo e se utilizam de procedimentos estatísticos e de escolha forçada de respostas, formada por escalas em que o sujeito deve marcar suas respostas, de acordo com uma numeração ou uma escala. Atribui-se uma pontuação para cada resposta de acordo com o manual. Calcula-se a pontuação das respostas individuais no teste e compara-se em uma tabela com o resultado da população geral, geralmente em relação ao sexo, faixa etária, escolaridade ou de acordo com a região que habita. Exemplos: Teste de Atenção Concentrada (Teste AC), Teste Não Verbal de Inteligência (G38).



1.3 – Classificação quanto ao atributo medido

Testes de aproveitamento: medem a capacidade de realização de uma tarefa aprendida. O objetivo é medir o quanto o indivíduo conseguiu aprender sobre algo, comparando-o com seu grupo.

Testes de aptidão: medem as potencialidades do indivíduo para aprender ou realizar uma tarefa, de acordo com seus traços, habilidades e história de vida.

Testes de personalidade: medem os aspectos e traços da personalidade que não se referem aos aspectos cognitivos, como estabilidade emocional e sociabilidade.

Testes psicomotores: observa as condições psicomotoras dos indivíduos avaliados, haja visto que quando há um desenvolvimento cognitivo inadequado, provavelmente há um atraso no desenvolvimento motor. Estes instrumentos são utilizados tanto para detectar possíveis déficits psicomotores, quanto auxiliam na elaboração de um planejamento para a estimulação psicomotora quando tais déficits são apontados.

Testes de habilidades: medem as habilidades do indivíduo em determinada característica, como habilidades sociais, profissionais, habilidades cognitivas.



(FCC – 2018 – TRT 15ª Região) Os testes projetivos proporcionam obter informações sobre diferentes níveis de funcionamento da personalidade e, para isso, são oferecidos ao examinando estímulos

- a) ordenados de tal modo que o examinando discorra sobre os temas oferecidos, mantendo-se engajado na tarefa, sem dispersar-se.
- b) estruturados, com o objetivo de conseguir informações sobre temas específicos do mundo objetivo do examinando.
- c) convencionais, a partir dos quais o indivíduo informa sobre suas preferências em relação a temáticas específicas.
- d) pouco estruturados, que ele organizará em conformidade com aspectos de seu mundo interno.



e) sequenciais que induzem o examinando a expressar conteúdos relativos aos temas propostos, de modo estruturado.

RESOLUÇÃO: Segundo Cunha, à medida que são apresentadas técnicas projetivas, há maior mobilização da ansiedade, porque os estímulos escassamente estruturados não oferecem referencial para a produção de respostas, e o paciente tem de assumir a responsabilidade pelo manejo da situação. Não obstante, eventualmente, o paciente enfrenta bem um material pouco estruturado, porque diminui a consciência do que poderia ser uma resposta "certa" ou "errada".

A **alternativa A** está incorreta. Os estímulos apresentados não são necessariamente ordenados e não objetivam manter o examinando engajado na tarefa.

A **alternativa B** está incorreta. Não são estruturados. Também não busca informações sobre o mundo objetivo do examinando. A busca é pelos conteúdos subjetivos, inconscientes, apesar de também poder refletir conteúdos conscientes.

A **alternativa C** está incorreta. Como não oferecem referencial para a produção de respostas, o indivíduo não tem controle sobre temáticas específicas.

A **alternativa D** está correta. Conforme explicação acima.

A **alternativa E** está incorreta. Estímulos não necessariamente sequenciais e a expressão não é estruturada.

Gabarito: D

(FCC – 2017 – TRE-SP) Em relação a uso dos testes psicológicos,

a) o psicólogo poderá utilizar qualquer teste psicológico que seja reconhecido por ele como atendendo à complexidade do motivo que determinou a avaliação psicológica.

b) as técnicas projetivas, por apresentarem tarefas estruturadas, favorecem uma grande variedade de respostas.

c) os testes projetivos, embora muito utilizados, são considerados limitados em função da subjetividade do examinando, uma vez que o conteúdo manifesto se altera frente às expectativas dos resultados.

d) a fidedignidade de um teste é a consistência dos escores obtidos quando submetidos novamente ao mesmo teste, ou a uma forma equivalente dele.



e) a validade de um teste refere-se àquilo que ele mensura e ao seu alcance de predição temporal.

A **alternativa A** está incorreta. O psicólogo poderá utilizar qualquer teste psicológico, desde que reconhecido pelo CFP, e que atenda à complexidade do motivo que determinou a avaliação psicológica.

A **alternativa B** está incorreta. As técnicas projetivas, por apresentarem tarefas não estruturadas, favorecem uma grande variedade de respostas.

A **alternativa C** está incorreta. Os testes projetivos, abrem espaço para a fantasia, estimulando a projeção de conflitos, sendo possível trazer conteúdos internos e latentes do indivíduo, portanto não são considerados limitados em função da subjetividade do examinando, uma vez que o conteúdo manifesto se altera frente às expectativas dos resultados.

A **alternativa D** está correta. A fidedignidade de um teste é a consistência dos escores obtidos quando submetidos novamente ao mesmo teste, ou a uma forma equivalente dele. Fidedignidade é confiabilidade e precisão/ consistência dos escores obtidos quando submetidos novamente ao mesmo teste, ou a uma forma equivalente dele.

A **alternativa E** está incorreta. A validade de um teste refere-se àquilo que ele mensura e se mede o que se propõe a medir.

Gabarito: D

1.4 – Testes mais cobrados em provas de concurso público

Vou dispor aqui alguns exemplos de testes mais cobrados em prova. **Porém, é importante lembrar que essa lista é muito variável, até mesmo porque os testes e instrumentos passam por avaliações periódicas pela CCAP.** Então temos que ficar sempre de olho na lista do SATEPSI pra saber se o teste está favorável ou não!





Teste	Objetivo
Bateria de Provas de Raciocínio (BPR – 5)	Mede as habilidades de: Raciocínio Abstrato, Verbal, Espacial, Numérico e Mecânico; Geralmente, utilizado nas áreas de orientação profissional, avaliação das dificuldades de aprendizagem e seleção de pessoal.
Bateria Fatorial de Personalidade (BFP)	Avaliação da personalidade a partir dos Cinco Grandes Fatores (CGF) – Neuroticismo, Extroversão, Socialização, Realização e Abertura
Escala de Inteligência Wechsler Adultos (WAISS – III)	Avaliação da capacidade intelectual de adultos; Aplicabilidade para avaliações pedagógicas, diagnósticos de déficits neurológicos e avaliação do funcionamento intelectual.
Inventário de Depressão Beck (BDI II)	Medir a intensidade da depressão.
Inventário Fatorial de Personalidade (IFP – II)	Desenhar o perfil de personalidade do indivíduo com base em 13 necessidades: assistência, intracepção, afago, autonomia, deferência, afiliação, dominância, desempenho, exibição, agressão, ordem, persistência e mudança.
Pirâmides Coloridas de PFISTER	Teste projetivo que avalia traços da personalidade.
Teste da casa – pessoa – árvore (HTP)	Avalia aspectos da personalidade; Envolve a projeção de traços da



	personalidade e de conflitos na situação terapêutica.
Teste de Apercepção Temática (TAT)	Teste projetivo para compreender a dinâmica das relações interpessoais no qual o sujeito deverá contar uma história sobre cada prancha; As histórias obtidas com frequência revelam componentes importantes da personalidade, inclusive aspectos inconscientes.
Teste de Matrizes Progressivas Coloridas (Raven)	Avaliação da Inteligência – especificamente do fator “G”; Indicado para o contexto escolar, em diagnósticos clínicos ou até em estudos interculturais; Utilizado também para sujeitos portadores de deficiências físicas, afasias, paralisia cerebral ou surdez, servindo também para os sujeitos que não dominam a língua nacional.
Teste de Rorschach	Teste projetivo que avalia as funções psíquicas de percepção, atenção, julgamento crítico, simbolização e linguagem; Permite identificar traços normais e patológicos do indivíduo
Teste de Zulliger	Teste projetivo que avalia traços da personalidade; Similar ao Rorschach, só que mais “enxuto”.
Teste Gestáltico Visomotor de Bender	Teste de inteligência não verbal que envolve medidas de inteligência (como fator g) e a relação do indivíduo com a aprendizagem; Para crianças de 6 a 10 anos.



Teste Palográfico	Avalia traços da personalidade pelo comportamento expressivo demonstrado pelo traço; Características avaliadas: relacionamentos sociais, energia, raciocínio, capacidade de concentração, fadiga, estresse, autoestima, agressividade, depressão, emotividade, impulsividade, organização do trabalho, problemas neurológicos, uso de substâncias psicoativas, produtividade, nível de oscilação no ritmo de trabalho.
--------------------------	--



(FCC – 2013 – TRT 5ª Região - ADAPTADA) Consta no Manual do Teste de Apercepção Temática – TAT, de Henry A. Murray, que o primeiro passo para analisar uma história é reconhecer o personagem com o qual o contador da história se identificou. Chama-se esse personagem de protagonista.

RESOLUÇÃO: O primeiro passo na interpretação de uma história obtida pela aplicação do Teste de Apercepção Temática – T.A.T. é a identificação do herói, que é o personagem com quem o sujeito se identifica, no que se refere a sentimentos, motivos, dificuldades e emoções.

O herói é representado por um personagem. Pode ocorrer a identificação de mais de um personagem por parte do sujeito.

Gabarito: Errado.

(FCC – 2014 – TJ-AP - ADAPTADA) Segundo o Manual do HTP, comentários verbais sobre a capacidade artística, tais como “Nunca aprendi a desenhar” ou “Isto aqui está fora de proporção” são comuns, porém, quando excessivos, tais comentários indicam potencial para constituição de um autoconceito favorável, especialmente se não houver tentativas para corrigir erros gráficos, sendo o indivíduo capaz de lidar com imperfeições.

RESOLUÇÃO: Segundo o Manual do HTP, comentários verbais sobre a capacidade artística, tais como “Nunca aprendi a desenhar” ou “Isto aqui está fora de proporção” são comuns,



porém, quando excessivos, tais comentários indicam potencial para patologia, especialmente se não houver tentativas para corrigir as falhas identificadas verbalmente.

Gabarito: Errado.

(PUC-PR – 2017 – TJ-PR - ADAPTADA) “A personalidade pode ser definida como uma constelação única de traços psicológicos de um indivíduo, a qual é relativamente estável com o passar do tempo” (COHEN, 2014). Sobre a avaliação psicológica da personalidade, assinale a alternativa CORRETA.

- a) O modelo de cinco dimensões da personalidade apresenta o fator neuroticismo. O domínio de neuroticismo está relacionado aos aspectos de sociabilidade, ou seja, o quanto as pessoas são proativas na busca pelos outros, bem como a assertividade.
- b) Os testes projetivos são métodos diretos de avaliação da personalidade, nos quais os avaliandos são solicitados, de forma direta, a revelar informações sobre si mesmos. Assim, as técnicas de autorrelato são consideradas métodos projetivos de avaliação.
- c) Estratégias de autorrelato podem ser de grande valor, entretanto o avaliador deve ficar atento, visto que alguns avaliandos podem fornecer respostas distorcidas de si mesmos, de forma intencional ou involuntária.
- d) O uso de desenhos é considerado uma estratégia muito útil no processo de avaliação psicológica, porém limitado, visto que fornece dados apenas sobre os aspectos da personalidade.

A **alternativa A** está incorreta. Neuroticismo é a tendência para experienciar [emoções](#) negativas, como [raiva](#), [ansiedade](#) ou [depressão](#). Por vezes é chamada de instabilidade emocional. Aqueles com um grau elevado de neuroticismo são emocionalmente reactivos e vulneráveis ao [stress](#). Estes estão mais predispostos a interpretar situações normais como sendo ameaçadoras, e pequenas frustrações como dificuldades sem esperança. Aspectos de sociabilidade estão relacionados ao fator EXTROVERSÃO.

A **alternativa B** está incorreta. Os métodos projetivos não são diretos.

A **alternativa C** está correta. O autorrelato não garante que haja correspondência exata entre o comportamento real e aquele verbalizado, por algumas razões: (a) o comportamento relatado difere do comportamento real porque eventos encobertos não são reconhecidos de forma legítima e (b) o comportamento relatado não é o real, mas o comportamento socialmente desejado, considerando influências da história de reforçamento do indivíduo.

A **alternativa D** está incorreta. O Desenho da Figura Humana permite avaliar questões tanto cognitivas quanto de personalidade.



Gabarito: C

ASPECTOS ÉTICOS DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

1 – Responsabilidades do entrevistador

Segundo o CFP, os princípios éticos básicos que regem a prática da AP são os mesmos que regem todas as práticas da Psicologia e das condutas das(os) psicólogas(os): os princípios norteadores do **Código de Ética Profissional da Psicologia**. Destacam-se aquelas relativas à prática da Avaliação Psicológica e referidas nos arts. 1o, 2o, 9o e 18. Vamos lembrá-los?

Art. 1º São deveres fundamentais do psicólogo:

- b) Assumir responsabilidades profissionais somente por atividades para as quais esteja capacitado pessoal, teórica e tecnicamente;*
- c) Prestar serviços psicológicos de qualidade, em condições de trabalho dignas e apropriadas à natureza desses serviços, utilizando princípios, conhecimentos e técnicas reconhecidamente fundamentados na ciência psicológica, na ética e na legislação profissional;*
- f) Fornecer, a quem de direito, na prestação de serviços psicológicos, informações concernentes ao trabalho a ser realizado e ao seu objetivo profissional;*
- g) Informar, a quem de direito, os resultados decorrentes da prestação de serviços psicológicos, transmitindo somente o que for necessário para a tomada de decisões que afetem o usuário ou beneficiário;*
- i) Zelar para que a comercialização, aquisição, doação, empréstimo, guarda e forma de divulgação do material privativo do psicólogo sejam feitas conforme os princípios deste Código;*

Art. 2º ao psicólogo é vedado:

- g) Emitir documentos sem fundamentação e qualidade técnico-científica;*
- h) Interferir na validade e fidedignidade de instrumentos e técnicas psicológicas, adulterar seus resultados ou fazer declarações falsas;*
- k) Ser perito, avaliador ou parecerista em situações nas quais seus vínculos pessoais ou profissionais, atuais ou anteriores, possam afetar a qualidade do trabalho a ser realizado ou a fidelidade aos resultados da avaliação;*
- q) Realizar diagnósticos, divulgar procedimentos ou apresentar resultados de serviços psicológicos em meios de comunicação, de forma a expor pessoas, grupos ou organizações.*



Art. 9º É dever do psicólogo respeitar o sigilo profissional a fim de proteger, por meio da confidencialidade, a intimidade das pessoas, grupos ou organizações, a que tenha acesso no exercício profissional.

Art. 18 O psicólogo não divulgará, ensinará, cederá, emprestará ou venderá a leigos instrumentos e técnicas psicológicas que permitam ou facilitem o exercício ilegal da profissão.

Além desses princípios éticos, o profissional precisa ter conhecimento sobre as demais Resoluções relacionadas à prática da AP, tais quais:

- ✓ **Resolução do CFP 31/2022:** Estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo, regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos - SATEPSI e revoga a Resolução CFP nº 09/2018;
- ✓ **Resolução do CFP 06/2019:** institui regras para a elaboração de documentos escritos produzidos pela(o) psicóloga(o) no exercício profissional;
- ✓ **Resoluções do CFP 11/2018 e 04/2020:** entre outras condutas, abrangem as relacionadas à prestação de serviços de Avaliação Psicológica on-line.

Pietro, Muniz, Almeida e Bartram (1999) enumeram alguns pontos que ferem princípios de responsabilidade e ética no contexto da AP:

- Fotocopiar materiais sujeitos a direitos autorais;
- Utilizar testes inadequados na sua prática;
- Estar desatualizado na área de atuação;
- Desconsiderar os erros de medida nas suas interpretações;
- Utilizar folhas de resposta inadequadas;
- Ignorar a necessidade de explicações sobre pontuação nos testes aos solicitantes da avaliação;
- Permitir a aplicação de testes por profissional não qualificado;
- Desprezar as condições que afetam a validade dos testes em cada cultura;
- Ignorar a necessidade de arquivar o material psicológico coletado;
- Interpretar além dos limites dos testes utilizados.



Assim, é importante que o profissional esteja ciente de seus direitos e deveres frente à pessoa atendida, evitando problemas com a legislação e garantindo credibilidade ao trabalho da classe.



(QUADRIX – 2020 – ESPECIALISTA EM AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA) Quanto à legislação do Conselho Federal de Psicologia pertinente à avaliação psicológica, julgue os itens:

Se o psicólogo realizar o processo de avaliação psicológica e concluir sobre condição psicológica com base em instrumentos não privativos e em fontes complementares de informação, ambos fundamentados na literatura científica da área e de acordo com o Código de Ética da profissão, ele estará agindo em consonância com a legislação do Conselho Federal de Psicologia.

COMENTÁRIOS: A avaliação psicológica deve, obrigatoriamente, ser baseada em **fontes fundamentais** de informação, podendo também utilizar as fontes complementares, mas, como o nome indica, elas devem ser usadas de forma **complementar**, e não como fonte única ou principal.

“Art. 2º - Na realização da Avaliação Psicológica, a psicóloga e o psicólogo devem basear sua decisão, obrigatoriamente, em métodos e/ou técnicas e/ou instrumentos psicológicos reconhecidos cientificamente para uso na prática profissional da psicóloga e do psicólogo (fontes fundamentais de informação), podendo, a depender do contexto, recorrer a procedimentos e recursos auxiliares (fontes complementares de informação).”

Gabarito: Errado

Para fins de padronização da Resolução CFP n.º 31/2022 e do SATEPSI, os testes psicológicos abarcam os seguintes instrumentos: escalas; inventários; questionários; e métodos projetivos/expressivos.

COMENTÁRIOS: Segundo a Resolução CFP 31/2022:

“Art. 10 - Os testes psicológicos abarcam os seguintes instrumentos:

I - testes;

II - escalas;



III - inventários;

IV - questionários;

V - métodos projetivos e expressivos.”

Gabarito: Certo.

(FUNDEP – 2016 – Pref. Uberaba/MG) O diagnóstico psicopatológico deve basear-se:

I. em um exame psíquico minucioso e uma história bem colhida.

II. na evidência de quadros psico-orgânicos, como *delirium*, demência.

III. em mecanismos etiológicos supostos pelo entrevistador.

IV. no perfil de sinais e sintomas apresentados pelo paciente.

V. em um episódio de crise emocional e fobia vivido pelo paciente.

Estão **CORRETOS** os itens:

- a) I e II, apenas.
- b) III, IV e V, apenas.
- c) I e IV, apenas.
- d) I, II, III, IV e V.

Comentários: O diagnóstico psicopatológico deve basear-se:

- em um exame psíquico minucioso e uma história bem colhida;
- no perfil de sinais e sintomas apresentados pelo paciente.

I – Certo. O diagnóstico psicológico é muito complexo por ser multifatorial, por isso deve ser feito por profissional capacitado teórica e tecnicamente e feito minuciosamente, considerando todos os fatores históricos.



II – Errado. Ninguém precisa apresentar algum quadro psico-orgânico para passar por um diagnóstico psicológico.

III – Errado. Nada a ver supor mecanismos etiológicos, mesmo porque o diagnóstico é multifatorial.

IV – Certo. Identificar e avaliar os sinais e sintomas faz parte do diagnóstico.

V – Errado. Mesma justificativa do item II.

Gabarito: C

(FUNDEP – 2016 – IFN/MG) Sobre a entrevista de devolução do processo de psicodiagnóstico, é incorreto afirmar:

- a) O entrevistador irá comunicar oralmente ao entrevistado o resultado do psicodiagnóstico e propor indicações terapêuticas, após ter obtido, analisado e interpretado os dados a respeito do entrevistado.
- b) A entrevista de devolução deve iniciar com as indicações terapêuticas e ao final ser colocado o sintoma ligado à queixa inicial do entrevistado.
- c) O entrevistador deve evitar o uso de jargão técnico.
- d) As entrevistas de devolução caracterizam-se diferentemente, conforme a faixa etária do entrevistado.

Comentários: No término do psicodiagnóstico, o técnico tem algo a dizer ao entrevistado em relação ao que fundamenta a indicação. Em 1991, Cunha, Freitas e Raymundo (*apud* NUNES, In: CUNHA, 1993), elaboraram algumas recomendações sobre a entrevista de devolução:

- ✓ Após a interpretação dos dados, o entrevistador vai comunicar-lhe em que consiste o psicodiagnóstico, e indicar a terapêutica que julga mais adequada;
- ✓ O entrevistador retoma os motivos da consulta, e a maneira como o processo de avaliação foi conduzido;
- ✓ A devolução inicia com os aspectos menos comprometidos do paciente, ou seja, menos mobilizadores de ansiedade;
- ✓ Deve-se evitar o uso de jargão técnico (expressões próprias da ciência circulante entre os profissionais da área, em outras palavras “gíria profissional”), **e iniciar por sintoma ligado diretamente à queixa principal;**
- ✓ A entrevista de devolução **deve encerrar com a indicação terapêutica.**

Gabarito: B



(CEBRASPE – 2023 – FUB) Com relação ao processo de avaliação psicológica e psicodiagnóstico feito pelo psicólogo, julgue o item a seguir.

Na população idosa, o diagnóstico diferencial entre senescência e demência no estágio inicial é claro, devido às características específicas dessas duas condições.

Comentários: Segundo Cunha (2016):

Queixas muito comuns trazidas por idosos e familiares → estão mais lentos e distraídos, mais “desastrados”, desorientam-se diante de qualquer modificação em locais menos conhecidos, esquecem-se facilmente das coisas (“menos as do seu interesse”), “são repetitivos”, “teimosos”, “inflexíveis”. Esses problemas vão se instalando devagar, em épocas diferentes, geralmente a partir da sexta década.

O problema que se apresenta, então, é identificar se essas mudanças constituem as alterações normais e esperadas durante o envelhecimento ou sugerem um processo demencial.

Essa tarefa não é fácil por várias razões:

- 1) **os distúrbios cognitivos dos estádios iniciais da demência, especialmente da Demência de Alzheimer, são superponíveis aos da senescência normal ou aos da depressão;**
- 2) **frequentemente, os idosos apresentam condições que interferem na cognição; dentre estas, destacam-se causas psiquiátricas, principalmente, depressão, isolamento social, doenças médicas, déficits sensoriais e polifarmácia.**



É importante destacar os conceitos de **senilidade e senescência**, pois ambos estão relacionados ao envelhecimento. A senescência abrange todas as alterações dos processos fisiológicos do envelhecimento que ocorrem no organismo humano no decorrer do tempo e que não configuram doenças (ex: cabelos brancos, perda da elasticidade da pele, perda de massa muscular etc). Já a senilidade é definida como as condições que acometem o indivíduo no decorrer da vida devido a mecanismos fisiopatológicos (doenças crônicas, interferências ambientais e medicamentos que podem comprometer a qualidade de vida do indivíduo), mas não são comuns a todas elas em uma mesma faixa etária.





Gabarito: Errado.

(CEBRASPE – 2023 – FUB) Com relação ao processo de avaliação psicológica e psicodiagnóstico feito pelo psicólogo, julgue o item a seguir.

A avaliação cognitiva do idoso, independentemente do objetivo, deve inicialmente estimar e promover a sua motivação e o seu interesse em participar desse processo.

Comentários: O resultado da avaliação será influenciado de maneira importante pelo significado que o sujeito atribui a ela, pelo seu contexto de vida e pela qualidade da relação entre avaliador e sujeito avaliado.

Gabarito: Certo.



(CEBRASPE – 2023 – FUB) Com relação ao processo de avaliação psicológica e psicodiagnóstico feito pelo psicólogo, julgue o item a seguir.

A identificação do problema inclui sinais, que são observações pessoais feitas pelo paciente, e também sintomas, que são descritos pelo psicólogo.

Comentários: A assertiva inverteu os conceitos:

SINAL → observáveis por um terceiro (ex: tremores)

SINTOMA → sentido pelo paciente, subjetivo (ex: pensamentos intrusivos, dores no corpo)

Gabarito: Errado.

(CEBRASPE – 2023 – FUB) Com relação ao processo de avaliação psicológica e psicodiagnóstico feito pelo psicólogo, julgue o item a seguir.

O psicodiagnóstico tem diferentes objetivos, entre os quais a prevenção e o prognóstico.

Comentários: A prevenção e o prognóstico são objetivos do psicodiagnóstico.

Prevenção → Procura identificar problemas precocemente, avaliar riscos, fazer uma estimativa de forças e fraquezas do ego, de sua capacidade para enfrentar situações novas, difíceis, estressantes.

Prognóstico → Determina o curso provável do caso.

Gabarito: Certo.

(CEBRASPE – 2023 – FUB) Marcos está concluindo o último semestre de um curso universitário e buscou assistência psicológica referindo estar muito ansioso, depressivo e com dificuldade para dormir. Ele também informou que havia tentado estuprar uma colega de curso, quando estava embriagado durante uma festa, e que teme que ela o denuncie às vésperas da formatura. Após duas sessões de 50 minutos, ainda em processo avaliativo e sem diagnóstico fechado, Marcos disse ao psicólogo que, devido às suas condições psicológicas, havia entrado com um pedido de dispensa ou adiamento das avaliações finais na universidade e solicitou a ele que emitisse um laudo ou relatório sobre suas condições atuais, para juntar ao pedido feito à instituição.



A partir dessa situação hipotética, julgue o seguinte item.

Antes de iniciar o processo terapêutico, o psicólogo necessariamente deve avaliar os possíveis níveis de ansiedade e depressão referidos pelo paciente, utilizando instrumentos padronizados.

Comentários: Usualmente, não se avaliam as demandas iniciais por meio de instrumentos padronizados, e sim por meio de entrevista clínica, anamnese, observação clínica dos sinais e dados coletados dos sintomas relatados. Outro aspecto importante no **início do processo** é a **escuta, acolhimento e construção de vínculo com paciente**. Segundo Finn (2017), na etapa das sessões iniciais, a meta é ajudar o cliente a se sentir acolhido, seguro e aceito. Para isso, o cliente é convidado a colaborar e formular questões que vão guiar a avaliação. A elaboração dessas questões de forma conjunta contribui para diminuir a ansiedade (ao definir o foco da avaliação) e engajar o cliente na reflexão sobre si, despertando sua curiosidade e fazendo-o pensar e falar sobre suas histórias. Por sua vez, essa reflexão fornece "portas" ao avaliador, para que o cliente possa ser alcançado, sendo importante escutar cuidadosamente possíveis questões importantes para o cliente.

Gabarito: Errado.

(CEBRASPE – 2023 – Pref. São Cristóvão/SE) Assinale a opção correta sobre testes psicológicos e seu uso.

- a) Testes psicológicos podem mensurar e descrever variáveis psicológicas, mas não as qualificam.
- b) O uso de testes psicológicos deve favorecer a qualidade de vida dos indivíduos avaliados.
- c) Os possíveis erros encontrados em resultados dos testes psicológicos, incompatíveis com a realidade, são decorrentes do desinteresse do indivíduo avaliado ou de suas respostas propositalmente não verdadeiras.
- d) A testagem, usada como sinônimo de avaliação, é sempre mais completa e adequada para uso diagnóstico.

Comentários:



Letra A: Errada. Os testes não apenas descrevem e mensuram variáveis. Além disso existem testes de diversos tipos, psicométricos, projetivos, de personalidade.

Letra B: Certa. Nenhum teste é utilizado se não for com motivo de entender qual a dificuldade dos avaliados para fazer intervenções mais adequadas e favorecer sua qualidade de vida.

Letra C: Errada. Existem outras possibilidades para que possamos encontrar erros nos resultados de testes. A exemplo má escolha do teste para o objetivo pretendido, aplicação feita de maneira equivocada ou falta de experiência dos aplicadores, bem como falha em testes sem os rigores de avaliação científica.

Letra D: Errada. Os dois termos não são sinônimos e a avaliação psicológica é mais completa pois envolve outras técnicas psicológicas que não só os testes, como observação, entrevistas e outros métodos de investigação.

Gabarito: B

(CEBRASPE – 2023 – Pref. São Cristóvão/SE) Assinale a opção correta no tocante a uma situação em que o objetivo do psicólogo seja avaliar sintomas de ansiedade para realizar um psicodiagnóstico.

- a) As informações sobre as reações apresentadas durante uma crise de ansiedade devem ser captadas apenas do paciente e não de seus familiares ou pessoas próximas.
- b) A entrevista semiestruturada é inadequada e pode comprometer o resultado.
- c) É adequado incluir na entrevista perguntas diretas sobre a ocorrência de pensamentos, imagens ou impulsos indesejados percebidos em determinadas situações.
- d) As entrevistas de avaliação são, por definição, individuais e não grupais.

Comentários: Ao avaliar sintomas de ansiedade para realizar um psicodiagnóstico, é apropriado incluir perguntas diretas sobre a ocorrência de pensamentos, imagens ou impulsos indesejados percebidos em determinadas situações. Esses sintomas podem ser indicativos de transtornos de ansiedade específicos, como transtorno de ansiedade generalizada (TAG), transtorno do pânico ou transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), por exemplo.



Letra A: Errada. Ao mencionar que durante uma crise de ansiedade devem ser captadas informações apenas do paciente e não de seus familiares ou pessoas próximas, deixa a alternativa incorreta, visto que todos devem estar ativos no processo de tratamento a saúde mental do paciente e colaborar quanto as reações, sinais, situações principais relacionadas a ansiedade.

Letra B: Errada. A entrevista semiestrutura é uma modalidade de entrevista com perguntas fechadas e abertas que possibilitam sim a avaliação e pode colaborar como ferramenta nos resultados. Assim, ao assinalar como inadequada deixa como erro da alternativa.

Letra C: Certa. Na entrevista de psicodiagnóstico deve incluir aspectos relevantes para compreensão da dinâmica do indivíduo, desde os seus pensamentos, imagens ou impulsos indesejados percebidos em determinadas situações, além de outros que possam acrescentar no processo avaliativo.

Letra D: Errada. As entrevistas de avaliação, especialmente quando se trata de psicodiagnóstico, são geralmente realizadas de forma individual e não em grupo. Isso permite uma interação mais direta e personalizada entre o profissional e o paciente, facilitando a exploração de questões individuais e a obtenção de informações específicas sobre os sintomas de ansiedade apresentados.

Gabarito: C

(CEBRASPE – 2023 – Pref. São Cristóvão/SE) Assinale a opção correta sobre os procedimentos e instrumentos que podem ser adequadamente incluídos nas avaliações psicológicas.

- a) Para um mesmo paciente, deve ser utilizado apenas um instrumento de avaliação psicológica, de modo a evitar inconsistência e dúvidas nos resultados se utilizar dois ou mais instrumentos.
- b) Tarefas experimentais e dinâmicas são técnicas ainda não regulamentadas para uso formal em avaliação psicológica.
- c) A anamnese é uma técnica que avalia exclusivamente os sintomas recentes, observados até um mês antes da avaliação.
- d) Durante uma entrevista avaliativa, o comportamento não verbal do entrevistado deve ser observado e avaliado pelo psicólogo da mesma forma que suas respostas verbais.



Comentários: Durante uma entrevista avaliativa, o comportamento não verbal do entrevistado deve ser observado e avaliado pelo psicólogo da mesma forma que suas respostas verbais.

Letra A: Errada. É importante usar diferentes instrumentos para dar mais consistência, fidedignidade e validade ao processo psicodiagnóstico.

Letra B: Errada. São sim regulamentadas e muito utilizadas na observação (por exemplo), não tendo nenhuma proibição ou impedimento sobre seu uso.

Letra C: Errada. A Anamnese avalia mais que apenas os sintomas, como também outros pontos relevantes do histórico de vida do sujeito. Além disso nem tem uma temporalidade quanto quais informações devem ser descartadas ou consideradas.

Letra D: Certa. Importante avaliar também o comportamento não verbal pois as vezes podemos perceber contradições entre o que é dito e o que é demonstrado pelo corpo.

Gabarito: D

(CEBRASPE – 2023 – TJ/ES) Maria, de três anos de idade, fruto do relacionamento entre Jonas e Antonela, está em acompanhamento psicológico há um ano, desde o início do processo de separação do par parental. Com encaminhamento da pediatra, Antonela procurou especialista em atendimento infantil. A queixa inicial consistia em dores abdominais, labilidade emocional, terror noturno, irritabilidade, dificuldade de acatar regras e limites, regressão comportamental, ansiedade de separação e ganho de peso. Na entrevista inicial, ao ser indagada a respeito do cenário familiar, Antonela informou a respeito do processo judicial em curso, que definirá a modalidade de guarda e pensão alimentícia. Comentou sobre a relação conturbada vivenciada no último ano por todos os envolvidos, apontando o comprometimento na comunicação e decisões divergentes quanto ao cuidado integral da criança. Afirmou, ainda, que Jonas não concordava com o encaminhamento feito pela pediatra: “Ele diz que nossa filha não precisa de psicólogo porque a louca sou eu. Disse, ainda, que não concorda, não será conivente nem participará dessa palhaçada. Fala logo que isso é coisa da minha cabeça e que sou eu quem crio tudo pra atrapalhar a relação deles. Se você quiser chamar ele pra uma conversa, não há problemas pra mim. Mas ele já disse que não trará Maria para sessões nem participará de modo efetivo desse trabalho” (sic).



Ainda em relação à situação hipotética apresentada no texto 18A1-I, julgue os seguintes itens, considerando as abordagens teóricas da psicologia, a avaliação psicológica, as técnicas de entrevista e o Código de Ética Profissional do Psicólogo.

A anamnese constitui uma entrevista diretiva que possibilita a investigação de aspectos relevantes do desenvolvimento.

Comentários: A anamnese corresponde a um instrumento de investigação de coleta de dados, contemplando elementos essenciais e históricos, contexto familiar, social, desenvolvimento, escola, aprendizagem para entender o sujeito de maneira integral para desenvolver estratégias de intervenção conforme as necessidades do sujeito. Ela trabalha a partir da suposição que o paciente conhece sua vida e que está capacitado para fornecer dados sobre a mesma. A suposição da entrevista é que o sujeito, sem sabê-lo de modo consciente, organiza uma história de vida e um esquema do seu presente. Isto implica que uma finalidade da entrevista é a construção, por parte do psicólogo, de uma história desconhecida pelo seu protagonista, isto é, o paciente. Assim as lacunas de memória, as dissociações, as contradições e as simulações durante a entrevista serão consideradas não como empecilhos, mas como dados relevantes para a construção desta história desconhecida.

Gabarito: Certo.





MAIS QUESTÕES COMENTADAS

1. (FGV – 2014 – SUSAM) A entrevista psicológica é um momento importante para o levantamento de dados em um processo de avaliação. A esse respeito, analise as afirmativas a seguir.

- I. Na entrevista livre, não há roteiro prévio para a condução do processo de avaliação.
- II. A entrevista estruturada não é utilizada em uma avaliação clínica.
- III. Na entrevista semiestruturada, o entrevistador formula um roteiro básico e vai fazendo as perguntas de forma mais livre, procurando seguir o que entrevistado fala.

Assinale:

- a) se somente a afirmativa I estiver correta.
- b) se somente a afirmativa II estiver correta.
- c) se somente as afirmativas I e III estiverem corretas.
- d) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.
- e) se todas as afirmativas estiverem corretas.

Resolução: Vamos à análise dos itens.

I – Certo. Não há roteiro prévio na entrevista livre ou não-estruturada. Se houver perguntas, estas serão formuladas durante a entrevista.

II – Errado. A entrevista estruturada pode ser utilizada em qualquer contexto.

III – Certo. A entrevista semiestruturada possui um roteiro básico que comporta a combinação de perguntas estruturadas e liberdade de expressão do entrevistado.

Gabarito: C



2.(FGV – 2021 – TJ/RO) Os pais de Thiago, 5 anos, procuraram o psicólogo Eduardo para conversar sobre o quadro de fobia social que o menino vem apresentando. No primeiro atendimento a Thiago, Eduardo utilizou jogos e brincadeiras. A essa técnica se dá o nome de:

- a) anamnese psicológica;
- b) entrevista devolutiva;
- c) psicodiagnóstico infantil;
- d) entrevista lúdica;
- e) testagem psicométrica.

COMENTÁRIOS:

Letra A: Errada. A anamnese é um tipo de entrevista que tem por objetivo investigar a história do examinando com o intuito de correlacionar a queixa atual com aspectos da sua vida. Para o alcance do seu objetivo, é necessário que o profissional assuma posicionamento mais ativo e flexibilidade para realizar os questionamentos que se fizerem necessários. Com atendimento infantil, a anamnese é realizada com os pais ou responsáveis pela criança. Não são utilizados brinquedos

Letra B: Errada. A Entrevista devolutiva tem como objetivo comunicar os resultados da avaliação do sujeito, ao passo que este também relata sua impressão quanto aos resultados e tira dúvidas quanto aos informes dados pelo psicólogo. A entrevista devolutiva, assim como as outras modalidades de entrevista, consiste em uma comunicação grupal, onde paciente e psicólogo são os atores da relação.

Letra C: Errada. O Psicodiagnóstico é um método científico em que o profissional, limitado no tempo, utiliza técnicas e testes psicológicos, levanta hipóteses e testa-as para fins específicos, seja para entender problemas à luz de pressupostos teóricos, identificar e avaliar aspectos específicos, seja para classificar o caso e prever seu curso possível, comunicando os resultados, na base dos quais são propostas soluções, se for o caso.

Letra D: Certa. A entrevista lúdica tem como objetivo avaliar inicialmente a criança a partir da ludicidade, ou seja, o profissional dispõe de diferentes tipos de brinquedos lúdicos que podem ser estruturados ou não estruturados para que possa suscitar possíveis conteúdos na criança, desde a agressividade ou a capacidade comunicativa, para que a experiência seja a mais rica possível de construção simbólica e expressão de seus conflitos a partir da linguagem lúdica.

Letra E: Errada. A testagem psicológica psicométrica são instrumentos de avaliação ou mensuração de características psicológicas, constituindo-se um método ou técnica de uso



privativo do psicólogo, com ferramentas estruturadas que visam obter dados quantitativos do sujeito.

Gabarito: D

3. (FGV – 2021 – FUNSAUDE/CE) A entrevista psicológica busca fornecer ao avaliador, por meio de subsídios técnicos, informações sobre a conduta, os valores e as opiniões do entrevistado. Com relação aos objetivos, a entrevista psicológica pode ser:

- I. Diagnóstica.
- II. Psicoterápica.
- III. de Encaminhamento.

Está correto o que se afirma em

- a) I, apenas.
- b) I e II, apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) II e III, apenas.
- e) I, II e III.

Resolução: Conforme vimos, os três itens podem ser objetivos da entrevista psicológica:

Diagnóstica → proporcionar o levantamento de informações que subsidiem a elaboração de hipóteses diagnósticas, indicando também o tratamento adequado. Quase sempre, faz parte de um processo de avaliação que inclui a aplicação de testes.

Psicoterápica → ajudar no processo de solução dos problemas por meio da aplicação de técnicas psicoterápicas fundamentadas em determinada referência teórica.

De Encaminhamento → indicar o tratamento adequado ao entrevistado. Deve ser informado ao paciente que o tratamento não será realizado pelo entrevistador, para que não se crie um vínculo muito significativo.

Gabarito: E



4. (FGV – 2021 – FUNDSAÚDE/CE) Márcio atua como psicólogo numa equipe interdisciplinar e precisa fazer o relatório multiprofissional sobre um caso atendido. O documento será escrito em conjunto com outros profissionais, porém, ele realizou atividades baseadas em métodos e técnicas privativos da Psicologia. Nesse caso, tais atividades devem ser

- a) inseridas na redação das atividades exercidas em conjunto pela equipe interdisciplinar sem discriminar as técnicas e os métodos específicos da psicologia;
- b) relatadas em itens diferentes dos demais profissionais, destacando que foram utilizados apenas pelo psicólogo da equipe;
- c) discriminadas apenas no item da conclusão do documento quando se tratar da descrição de técnicas e métodos psicológicos;
- d) discriminadas em qualquer parte do documento desde que de acordo com a regulamentação de todas as categorias profissionais componentes da equipe;
- e) reanalisadas, porque não há previsão de relatório multiprofissional pelo Conselho Federal de Psicologia, somente a de relatório psicológico.

Resolução: Segundo a Resolução do CFP nº 06/2019, Art. 12:

§ 5.º A descrição dos procedimentos e/ou técnicas privativas da Psicologia deve vir separada das descritas pelas(os) demais profissionais.

§ 8.º A conclusão do relatório multiprofissional pode ser realizada em conjunto, principalmente nos casos em que se trate de um processo de trabalho interdisciplinar.

Gabarito: B

5. (FGV – 2021 – TJ/RO) A confecção de documentos psicológicos no contexto das Varas de Família deve seguir certas orientações a fim de evitar equívocos e distorções que prejudiquem a convivência familiar e a tomada de responsabilidade dos genitores e responsáveis em relação à criança ou ao adolescente. Recomenda-se tecnicamente:

- a) o uso de termos, expressões e conceitos que são específicos da psicologia;
- b) a reprodução de frases ditas pelos sujeitos para provar a veracidade do que está sendo
- c) apresentado no documento psicológico;
- c) a colheita do depoimento e a descrição literal do que foi relatado e observado do sujeito;
- d) a descrição pormenorizada de todas as informações que foram colhidas ao longo do atendimento;
- e) a elaboração de conclusões psicológicas, e não jurídicas, mas podendo relatar contraindicações psicológicas à obtenção da guarda por parte de um dos responsáveis.



Letra A: Errada. O laudo psicológico deve ser conciso, técnico, porém deve ser compreensível ao destinatário (tanto para o juiz como para o avaliando). Conforme Art. 13: I - O laudo psicológico é uma peça de natureza e valor técnico-científico. Deve conter narrativa detalhada e didática, com precisão e harmonia, tornando-se acessível e compreensível ao destinatário, em conformidade com os preceitos do Código de Ética Profissional do Psicólogo

Letra B: Errada. Deve-se respeitar os aspectos sigilosos do analisando, conforme Art.13, § 5.º, I - A análise não deve apresentar descrições literais das sessões ou atendimentos realizados, salvo quando tais descrições se justifiquem tecnicamente.

Letra C: Errada. O documento deve ser redigido apenas o que for estritamente necessário para avaliação e informação da demanda, resguardando o sigilo de informações além do objetivo proposto.

Letra D: Errada. Idem letras B e C.

Letra E. Certa. O psicólogo não apresenta conclusões jurídicas, e sim apenas psicológicas, podendo relatar suas indicações/contraindicações sem adentrar nas decisões, que são exclusivas às atribuições dos magistrados.

Gabarito: E

6. (FGV – 2019 – DPE/RJ) Janete é psicóloga da Defensoria Pública e, em entrevistas com a família de Denise para elaboração de laudo psicológico de determinado processo, toma conhecimento de segredos familiares que não possuem relação com a dinâmica processual que a levou a intervir com os membros da família.

Diante dessa dinâmica, Janete não escreveu nada sobre os segredos familiares no laudo psicológico. De acordo com o Código de Ética do Psicólogo, Janete procedeu:

- a) incorretamente, pois todas as informações obtidas deveriam ser relatadas no laudo para o(a) Defensor(a) responsável pelo processo;
- b) corretamente, já que ela não deveria mesmo relatar por escrito o que escutou, e sim reportar apenas verbalmente ao(à) Defensor(a) o que ouviu;
- c) corretamente, pois ela deveria transmitir somente o necessário para a tomada de decisões que afetassem aquelas pessoas;
- d) incorretamente, pois os relatos apresentados pela família devem ser entendidos como um pedido de ajuda e exposição da dinâmica no processo;



e) corretamente, pois a psicóloga não poderia apresentar no laudo nenhuma informação do que foi ouvido nas entrevistas, em função do sigilo profissional.

Resolução: Segundo o Código de Ética, Art. 1º – São deveres fundamentais dos psicólogos:

g) Informar, a quem de direito, os resultados decorrentes da prestação de serviços psicológicos, transmitindo somente o que for necessário para a tomada de decisões que afetem o usuário ou beneficiário;

Gabarito: C

7. (FGV – 2021 – TJ/RO) A Resolução CFP nº 6, de 29 de março de 2019, institui regras para a elaboração de documentos escritos produzidos pelo(a) psicólogo(a) no exercício profissional. Relacione as modalidades de documentos psicológicos com sua descrição:

1. Atestado Psicológico
2. Relatório
3. Laudo Psicológico
4. Parecer

() resultado de um processo de avaliação psicológica, com finalidade de subsidiar decisões relacionadas ao contexto em que surgiu a demanda. Apresenta informações técnicas e científicas dos fenômenos psicológicos, considerando os condicionantes históricos e sociais da pessoa, grupo ou instituição atendida;

() pronunciamento por escrito, que tem como finalidade apresentar uma análise técnica, respondendo a uma questão-problema do campo psicológico ou a documentos psicológicos questionados;

() documento que visa a comunicar a atuação profissional do(a) psicólogo(a) em diferentes processos de trabalho já desenvolvidos ou em desenvolvimento, podendo gerar orientações, recomendações, encaminhamentos e intervenções pertinentes à situação descrita no documento, sem finalidade de produzir diagnóstico psicológico;

() documento que certifica, com fundamento em um diagnóstico psicológico, uma determinada situação, estado ou funcionamento psicológico, com a finalidade de afirmar as condições psicológicas de quem, por requerimento, o solicita.

A ordem correta, de cima para baixo, é:

a) 2, 4, 3, 1;



- b) 3, 2, 4, 1;
- c) 3, 2, 1, 4;
- d) 3, 4, 2, 1;
- e) 2, 1, 4, 3.

Resolução: Vejamos os conceitos de cada um dos documentos, segundo a Resolução do CFP nº 06/2019:

Atestado psicológico: consiste em um documento que certifica, com fundamento em um diagnóstico psicológico, uma determinada situação, estado ou funcionamento psicológico, com a finalidade de afirmar as condições psicológicas de quem, por requerimento, o solicita (Art. 10);

Relatório psicológico: documento que visa a comunicar a atuação profissional do(a) psicólogo(a) em diferentes processos de trabalho já desenvolvidos ou em desenvolvimento, podendo gerar orientações, recomendações, encaminhamentos e intervenções pertinentes à situação descrita no documento, sem finalidade de produzir diagnóstico psicológico (Art. 11);

Laudo psicológico: resultado de um processo de avaliação psicológica, com finalidade de subsidiar decisões relacionadas ao contexto em que surgiu a demanda. Apresenta informações técnicas e científicas dos fenômenos psicológicos, considerando os condicionantes históricos e sociais da pessoa, grupo ou instituição atendida (Art. 13);

Parecer psicológico: é um pronunciamento por escrito, que tem como finalidade apresentar uma análise técnica, respondendo a uma questão-problema do campo psicológico ou a documentos psicológicos questionados (Art. 14).

Então, a ordem correta é 3 - 4 - 2 - 1

Gabarito: D

Fim da primeira parte da aula!

Um abraço,

Prof. Thayse Duarte



LISTA DE QUESTÕES

1. FGV – 2014 – SUSAM

A entrevista psicológica é um momento importante para o levantamento de dados em um processo de avaliação. A esse respeito, analise as afirmativas a seguir.

- I. Na entrevista livre, não há roteiro prévio para a condução do processo de avaliação.
- II. A entrevista estruturada não é utilizada em uma avaliação clínica.
- III. Na entrevista semiestruturada, o entrevistador formula um roteiro básico e vai fazendo as perguntas de forma mais livre, procurando seguir o que entrevistado fala.

Assinale:

- a) se somente a afirmativa I estiver correta.
- b) se somente a afirmativa II estiver correta.
- c) se somente as afirmativas I e III estiverem corretas.
- d) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.
- e) se todas as afirmativas estiverem corretas.

2. FGV – 2021 – TJ/RO

Os pais de Thiago, 5 anos, procuraram o psicólogo Eduardo para conversar sobre o quadro de fobia social que o menino vem apresentando. No primeiro atendimento a Thiago, Eduardo utilizou jogos e brincadeiras. A essa técnica se dá o nome de:

- a) anamnese psicológica;
- b) entrevista devolutiva;
- c) psicodiagnóstico infantil;
- d) entrevista lúdica;
- e) testagem psicométrica.



3. FGV – 2021 – FUNSAUDE/CE

A entrevista psicológica busca fornecer ao avaliador, por meio de subsídios técnicos, informações sobre a conduta, os valores e as opiniões do entrevistado. Com relação aos objetivos, a entrevista psicológica pode ser:

- I. Diagnóstica.
- II. Psicoterápica.
- III. de Encaminhamento.

Está correto o que se afirma em

- a) I, apenas.
- b) I e II, apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) II e III, apenas.
- e) I, II e III.

4. FGV – 2021 – FUNDSAÚDE/CE

Márcio atua como psicólogo numa equipe interdisciplinar e precisa fazer o relatório multiprofissional sobre um caso atendido. O documento será escrito em conjunto com outros profissionais, porém, ele realizou atividades baseadas em métodos e técnicas privativos da Psicologia. Nesse caso, tais atividades devem ser

- a) inseridas na redação das atividades exercidas em conjunto pela equipe interdisciplinar sem discriminar as técnicas e os métodos específicos da psicologia;
- b) relatadas em itens diferentes dos demais profissionais, destacando que foram utilizados apenas pelo psicólogo da equipe;
- c) discriminadas apenas no item da conclusão do documento quando se tratar da descrição de técnicas e métodos psicológicos;
- d) discriminadas em qualquer parte do documento desde que de acordo com a regulamentação de todas as categorias profissionais componentes da equipe;
- e) reanalisadas, porque não há previsão de relatório multiprofissional pelo Conselho Federal de Psicologia, somente a de relatório psicológico.



5. FGV – 2021 – TJ/RO

A confecção de documentos psicológicos no contexto das Varas de Família deve seguir certas orientações a fim de evitar equívocos e distorções que prejudiquem a convivência familiar e a tomada de responsabilidade dos genitores e responsáveis em relação à criança ou ao adolescente. Recomenda-se tecnicamente:

- a) o uso de termos, expressões e conceitos que são específicos da psicologia;
- b) a reprodução de frases ditas pelos sujeitos para provar a veracidade do que está sendo
- c) apresentado no documento psicológico;
- c) a colheita do depoimento e a descrição literal do que foi relatado e observado do sujeito;
- d) a descrição pormenorizada de todas as informações que foram colhidas ao longo do atendimento;
- e) a elaboração de conclusões psicológicas, e não jurídicas, mas podendo relatar contraindicações psicológicas à obtenção da guarda por parte de um dos responsáveis.

6. FGV – 2019 – DPE/RJ

Janete é psicóloga da Defensoria Pública e, em entrevistas com a família de Denise para elaboração de laudo psicológico de determinado processo, toma conhecimento de segredos familiares que não possuem relação com a dinâmica processual que a levou a intervir com os membros da família.

Diante dessa dinâmica, Janete não escreveu nada sobre os segredos familiares no laudo psicológico.

De acordo com o Código de Ética do Psicólogo, Janete procedeu:

- a) incorretamente, pois todas as informações obtidas deveriam ser relatadas no laudo para o(a) Defensor(a) responsável pelo processo;
- b) corretamente, já que ela não deveria mesmo relatar por escrito o que escutou, e sim reportar apenas verbalmente ao(à) Defensor(a) o que ouviu;
- c) corretamente, pois ela deveria transmitir somente o necessário para a tomada de decisões que afetassem aquelas pessoas;
- d) incorretamente, pois os relatos apresentados pela família devem ser entendidos como um pedido de ajuda e exposição da dinâmica no processo;
- e) corretamente, pois a psicóloga não poderia apresentar no laudo nenhuma informação do que foi ouvido nas entrevistas, em função do sigilo profissional.



7. FGV – 2021 – TJ/RO

A Resolução CFP nº 6, de 29 de março de 2019, institui regras para a elaboração de documentos escritos produzidos pelo(a) psicólogo(a) no exercício profissional. Relacione as modalidades de documentos psicológicos com sua descrição:

1. Atestado Psicológico
2. Relatório
3. Laudo Psicológico
4. Parecer

() resultado de um processo de avaliação psicológica, com finalidade de subsidiar decisões relacionadas ao contexto em que surgiu a demanda. Apresenta informações técnicas e científicas dos fenômenos psicológicos, considerando os condicionantes históricos e sociais da pessoa, grupo ou instituição atendida;

() pronunciamento por escrito, que tem como finalidade apresentar uma análise técnica, respondendo a uma questão-problema do campo psicológico ou a documentos psicológicos questionados;

() documento que visa a comunicar a atuação profissional do(a) psicólogo(a) em diferentes processos de trabalho já desenvolvidos ou em desenvolvimento, podendo gerar orientações, recomendações, encaminhamentos e intervenções pertinentes à situação descrita no documento, sem finalidade de produzir diagnóstico psicológico;

() documento que certifica, com fundamento em um diagnóstico psicológico, uma determinada situação, estado ou funcionamento psicológico, com a finalidade de afirmar as condições psicológicas de quem, por requerimento, o solicita.

A ordem correta, de cima para baixo, é:

- a) 2, 4, 3, 1;
- b) 3, 2, 4, 1;
- c) 3, 2, 1, 4;
- d) 3, 4, 2, 1;
- e) 2, 1, 4, 3.



GABARITO

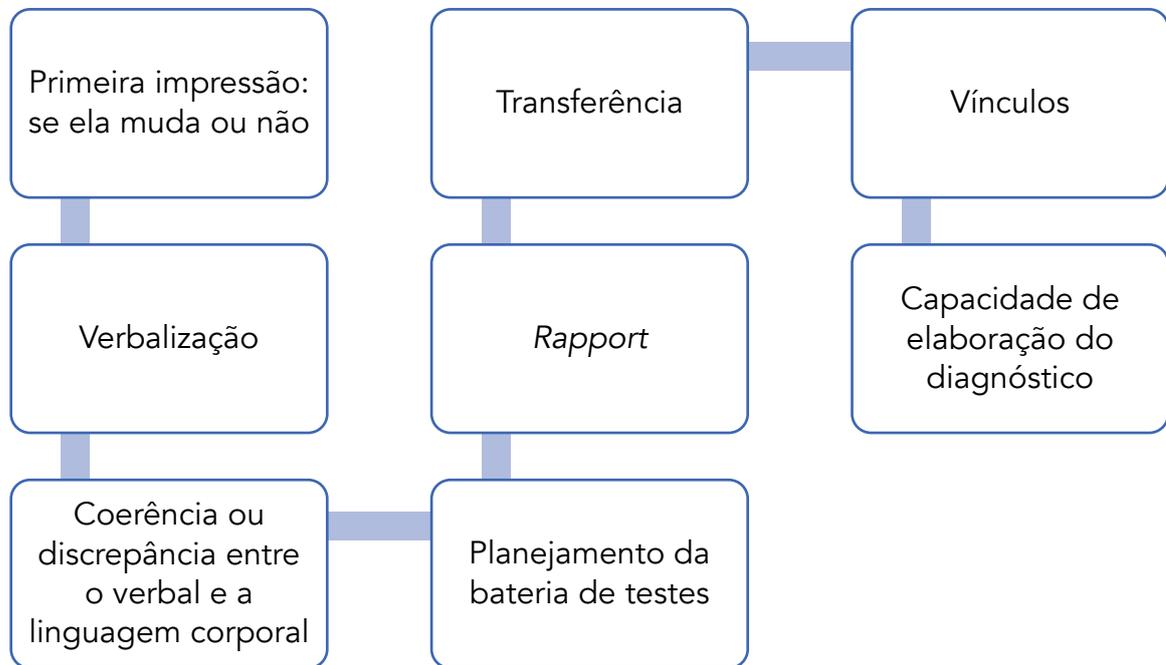


GABARITO

1. C
2. D
3. E
4. B
5. E
6. C
7. D



RESUMO



Tipos de Entrevista:

Dirigida ou Estruturada → Quando o entrevistador segue um roteiro com perguntas previamente estabelecido.

Semidirigida, Semi-estruturada ou Mista → Entrevista que comporta a combinação de perguntas estruturadas e liberdade de expressão do entrevistado.

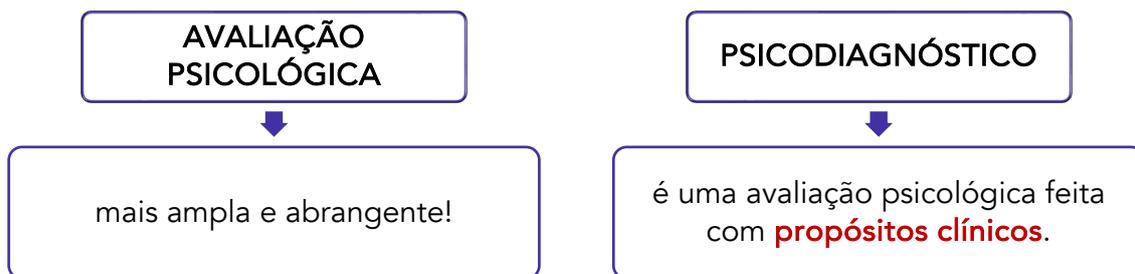
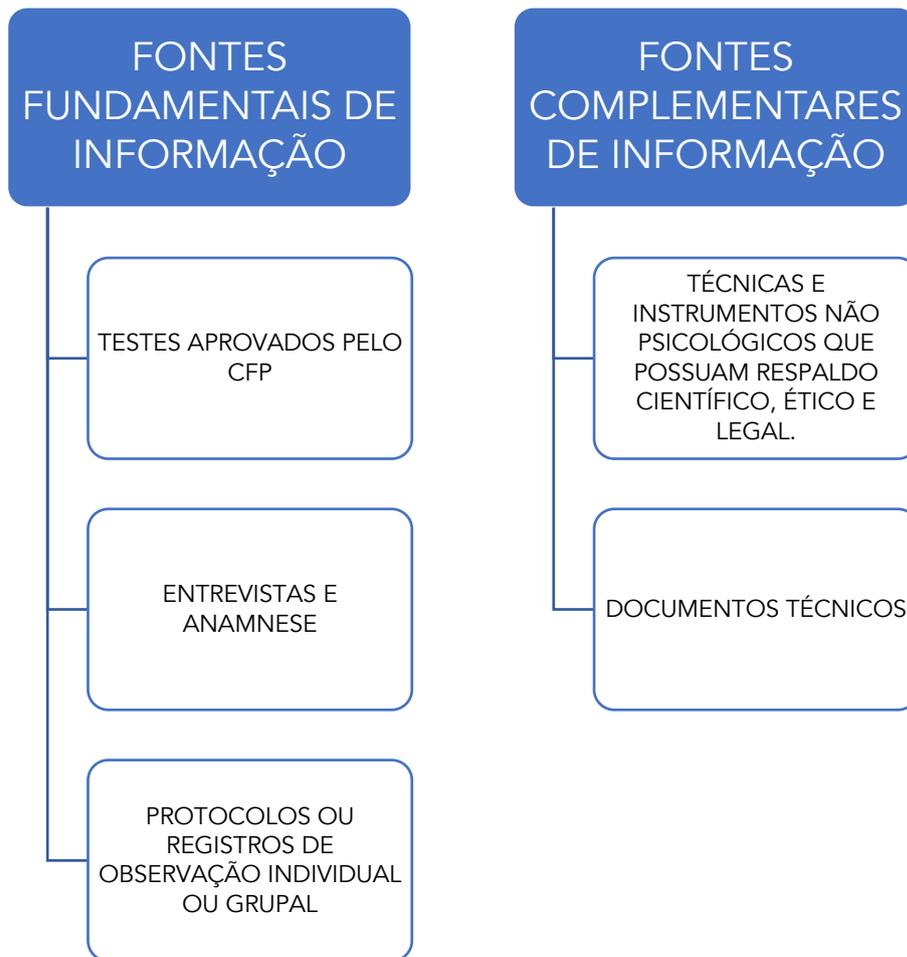
Livre, Não-dirigida ou Não-estruturada → Se houver perguntas ou intervenções do entrevistador, essas são poucas e formuladas durante a entrevista.



Transferência: sentimentos, condutas e atitudes inconscientes, por parte do entrevistado, ligados à sua história e a sua dinâmica familiar que são projetados no entrevistador.

Contratransferência: sentimentos e atitudes inconscientes pertencentes a relações do passado que o profissional projeta inconscientemente no paciente. O psicólogo deve estar atento a eles para não interferir no processo.





Objetivos do Psicodiagnóstico ou de uma avaliação psicológica clínica:

CLASSIFICAÇÃO
SIMPLES

CLASSIFICAÇÃO
NOSOLÓGICA

DIAGNÓSTICO
DIFERENCIAL

PREVENÇÃO

DESCRIÇÃO

PROGNÓSTICO

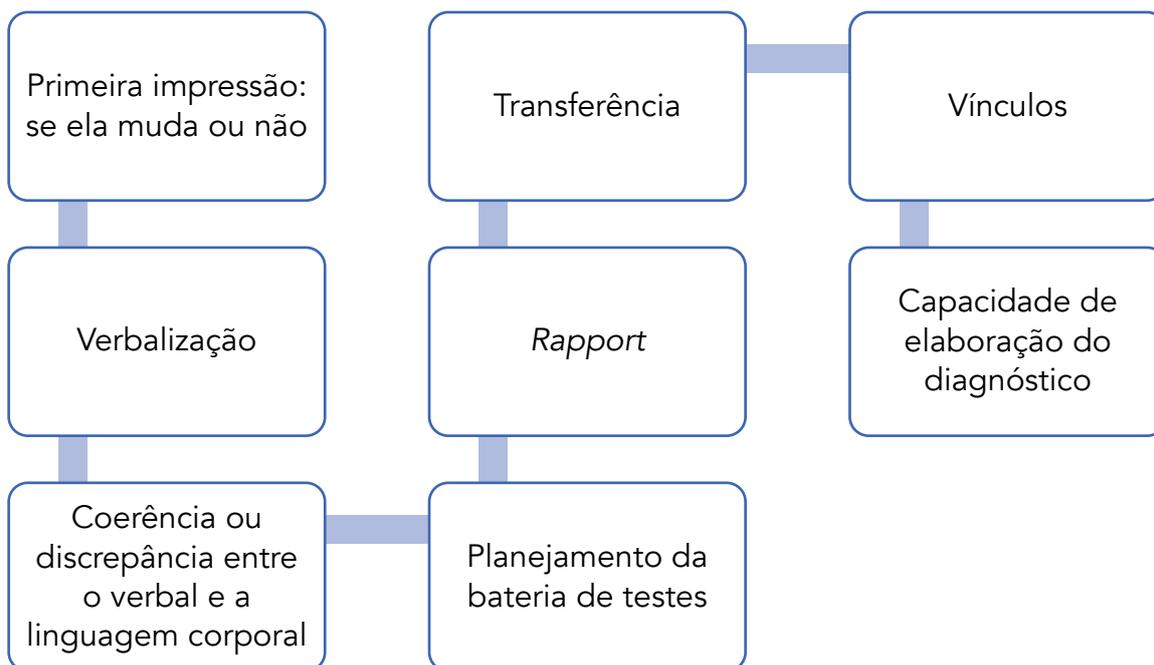
ENTENDIMENTO
DINÂMICO

AVALIAÇÃO
COMPREENSIVA

PERÍCIA
FORENSE



Entrevista inicial:



Tipos de Entrevista:

Dirigida ou Estruturada → Quando o entrevistador segue um roteiro com perguntas previamente estabelecido.

Semidirigida, Semi-estruturada ou Mista → Entrevista que comporta a combinação de perguntas estruturadas e liberdade de expressão do entrevistado.

Livre, Não-dirigida ou Não-estruturada → Se houver perguntas ou intervenções do entrevistador, essas são poucas e formuladas durante a entrevista.

Parâmetros para analisar qualidade dos testes psicológicos:

1. **Validade:** Verifica se teste mede o que pretende medir;
2. **Fidedignidade:** Indica a confiabilidade e precisão do teste;



3. **Precisão:** Considera resultados obtidos pelo mesmo indivíduo quando reaplicado o mesmo teste;
4. **Padronização:** Uniformidade de procedimentos utilizados na aplicação;
5. **Normatização:** Uniformidade na interpretação dos resultados a partir de parâmetros dos escores brutos.



DOCUMENTOS PRODUZIDOS PELO PSICÓLOGO

1 - Resolução do CFP nº 06/2019

A Resolução 06/2019 trata dos documentos que nós, psicólogas(os), produzimos, **podendo ser decorrentes ou não de Avaliação Psicológica**. Vamos repassar cada um dos documentos, dando ênfase aos mais cobrados. Mas antes, vamos aprender os princípios fundamentais na elaboração de documentos:



PRINCÍPIO	DESCRIÇÃO
Técnicos da linguagem escrita	<p>e) Redação bem estruturada e definida;</p> <ul style="list-style-type: none">• Clareza – estrutura, sequência e ordenação adequada dos conteúdos. Exposição do conteúdo com exatidão;• Concisão – objetividade, linguagem adequada, palavra exata – evitar redação lacônica ou prolixa;• Harmonia – correlação adequada das frases.
Ético	<ul style="list-style-type: none">• Cuidados em relação aos deveres do psicólogo com a pessoa atendida e ao sigilo profissional;• Código de Ética Profissional do Psicólogo.
Técnico	<ul style="list-style-type: none">• Considerar a natureza dinâmica, não definitiva e não cristalizada do objeto de estudo;• Base exclusivamente nas técnicas utilizadas (entrevistas, testes, dinâmica de grupo, ...).



DECLARAÇÃO

A Declaração é o documento psicológico **MAIS OBJETIVO E SUCINTO** entre todos. Responde a solicitações pontuais que visam a **informar situações que envolvem dia(s), horários e tempo de atendimento da(o) paciente/cliente e/ou da pessoa que a(o) acompanha.** Diferente do Atestado Psicológico, **a declaração NUNCA deve apresentar registro de sintomas, estados psicológicos, ou qualquer outra informação que diga respeito ao funcionamento psicológico da pessoa atendida.** A especificação da finalidade do documento é essencial e refere-se a um item obrigatório. É por meio da identificação da finalidade ou motivo do documento que a(o) psicóloga(o) se resguarda em relação ao uso dado ao documento depois de sua entrega.



ESTRUTURA DA DECLARAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO	NATUREZA DO TRABALHO	PERÍODO
(QUEM É O INTERESSADO E QUEM ELABOROU A DECLARAÇÃO)	(EX: ACOMPANHAMENTO PSICOTERAPÊUTICO, PSICOPEDAGÓGICO ETC)	(EM QUAIS DIAS/HORÁRIOS O TRABALHO OCORREU/OCORRERÁ)



ATESTADO PSICOLÓGICO

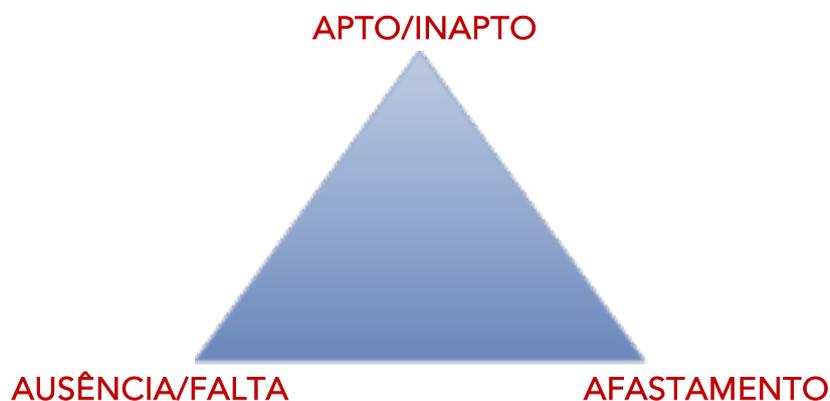
O atestado é **oriundo de um processo de avaliação psicológica**, realizado para verificar determinada situação ou condição do estado psicológico (diagnóstico psicológico). Ressalta-se que o diagnóstico psicológico a que se refere o Art. 10 não corresponde a diagnóstico nosológico, mas sim a descrição de estado psicológico relativo aos construtos avaliados.

Desta forma, **o atestado psicológico serve para informar sobre a saúde mental do avaliando a partir de evidências científicas encontradas no âmbito da ciência psicológica**. Nos processos de avaliação psicológica compulsória, o documento a ser emitido pela(o) psicóloga(o) deverá ser o atestado psicológico. Contudo, quando solicitado, a(o) psicóloga(o), além do atestado psicológico pode emitir também um laudo psicológico.

Vale ressaltar que o documento atestado psicológico indica a necessidade de afastamento e/ou dispensa da pessoa baseado na avaliação de aspectos psicológicos.

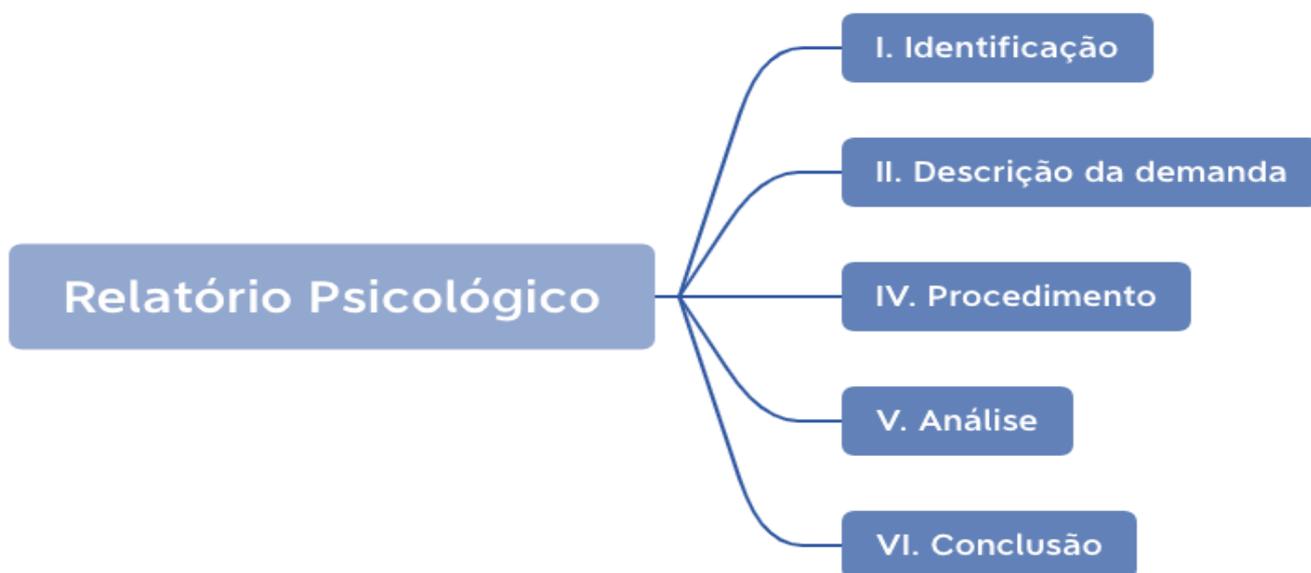


As 3 possibilidades do Atestado Psicológico:



RELATÓRIO PSICOLÓGICO

Documento específico de NATUREZA TÉCNICO-CIENTÍFICA que visa a **comunicar a atuação profissional da(o) psicóloga(o) em diferentes processos de trabalho já desenvolvidos ou em desenvolvimento, podendo gerar orientações, recomendações, encaminhamentos e intervenções pertinentes à situação descrita no documento, não tendo como finalidade produzir diagnóstico psicológico.** O Relatório Psicológico é composto pelos seguintes itens:



O Relatório Psicológico **deverá atender aos objetivos dos serviços prestados**; portanto, poderá abranger finalidades diversas a depender do contexto de solicitação. Podem ser elaborados Relatórios Psicológicos decorrentes de visitas domiciliares, para fins de encaminhamento, sobre um único atendimento — como em situações de orientação ou de acolhimento nos serviços — para prestar informações de referência e de contra-referência; para subsidiar atividades de outros profissionais, entre outras situações que já ocorrem no exercício profissional, desde que constitua instrumento de comunicação escrita resultante da prestação de serviço psicológico à pessoa, grupo ou instituição.



O Relatório será elaborado a partir da demanda e/ou da solicitação, com base no registro documental, ressaltando-se, porém, que **não se trata de transcrição ou de sistematização em texto desses registros**. Os registros abrangem todas as informações referentes aos serviços psicológicos ou, em equipes multiprofissionais, também a outros atendimentos, providências e decisões tomadas.

A construção do Relatório deve tomar esses registros como base, mas não se limita ao seu conteúdo. Portanto, se os registros são a base do Relatório, então o trabalho desenvolvido, a demanda atendida e a finalidade da solicitação do documento fazem parte de sua estrutura, e devem direcionar a argumentação analítica e/ou a comunicação informativa, a depender dos objetivos da solicitação e dos direitos das(os) usuárias(os), salvo contextos previstos no Código de Ética Profissional do Psicólogo e nas legislações vigentes.

RELATÓRIO MULTIPROFISSIONAL

O Relatório Multiprofissional possui a MESMA estrutura do Relatório Psicológico, no entanto, difere na descrição dos procedimentos e análise (que devem vir separadas das descrições e análises dos outros profissionais). Já a conclusão, deve vir em conjunto.

**DESCRIÇÃO DOS
PROCEDIMENTOS E
ANÁLISE**

- **SEPARADA**, pois envolve técnicas privativas do psicólogo

CONCLUSÃO

- **EM CONJUNTO**, pois envolve as conclusões de todos os profissionais do caso





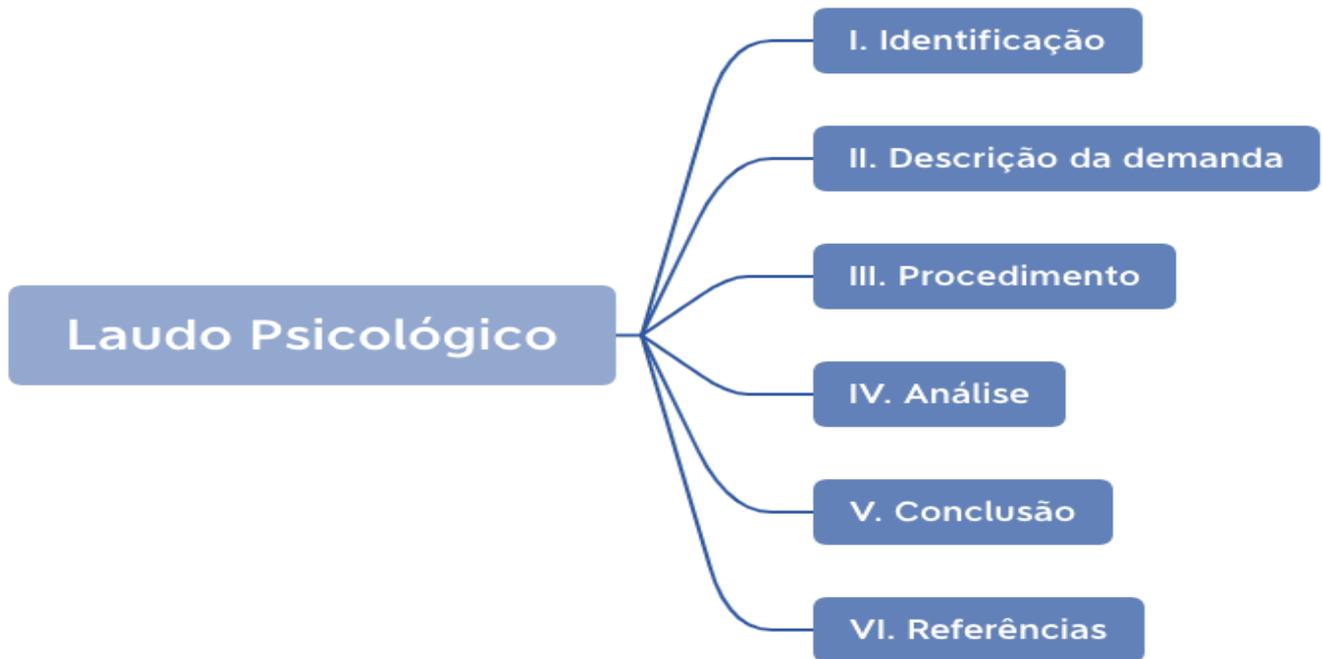
O Relatório Multiprofissional é **proveniente da atuação multidisciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar**. Cabe observar, quanto à atuação em equipe multiprofissional, que diversos procedimentos e referenciais são empregados e construídos de modo inter ou transdisciplinar e, portanto, sua escrita pode ser em conjunto com outros profissionais.

Contudo, quando a atividade desenvolvida no atendimento a pessoa/grupo/instituição consistir em métodos e técnicas privativos da Psicologia, estes devem ser relatados em itens diferente dos demais profissionais, destacando que foram utilizados apenas pela(o) psicóloga(o) da equipe.

LAUDO PSICOLÓGICO

O laudo psicológico é o **RESULTADO DE UM PROCESSO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA, com finalidade de subsidiar decisões relacionadas ao contexto em que surgiu a demanda**. Apresenta informações técnicas e científicas dos fenômenos psicológicos, considerando os condicionantes históricos e sociais da pessoa, grupo ou instituição atendida. O Laudo é composto pelos seguintes itens:





ESCLARECENDO!

Destaca-se o caráter específico do laudo psicológico, diferenciando-o do relatório psicológico. **O laudo é fruto de um processo de avaliação psicológica** diante de uma demanda específica. Em contrapartida, o relatório não envolve um processo de avaliação psicológica.





Uma dica importante é: falou em documento decorrente de avaliação psicológica, só podemos pensar em **dois** documentos: **atestado psicológico** ou **laudo psicológico**. Qualquer outro documento não se refere a avaliação psicológica.

O atestado se restringe a:

- ✓ Justificar faltas e impedimentos;
- ✓ Justificar estar apto ou não para atividades específicas (manusear arma de fogo, dirigir veículo motorizado no trânsito, assumir cargo público ou privado, entre outros);
- ✓ Solicitar afastamento e/ou dispensa, subsidiada na afirmação atestada do fato.

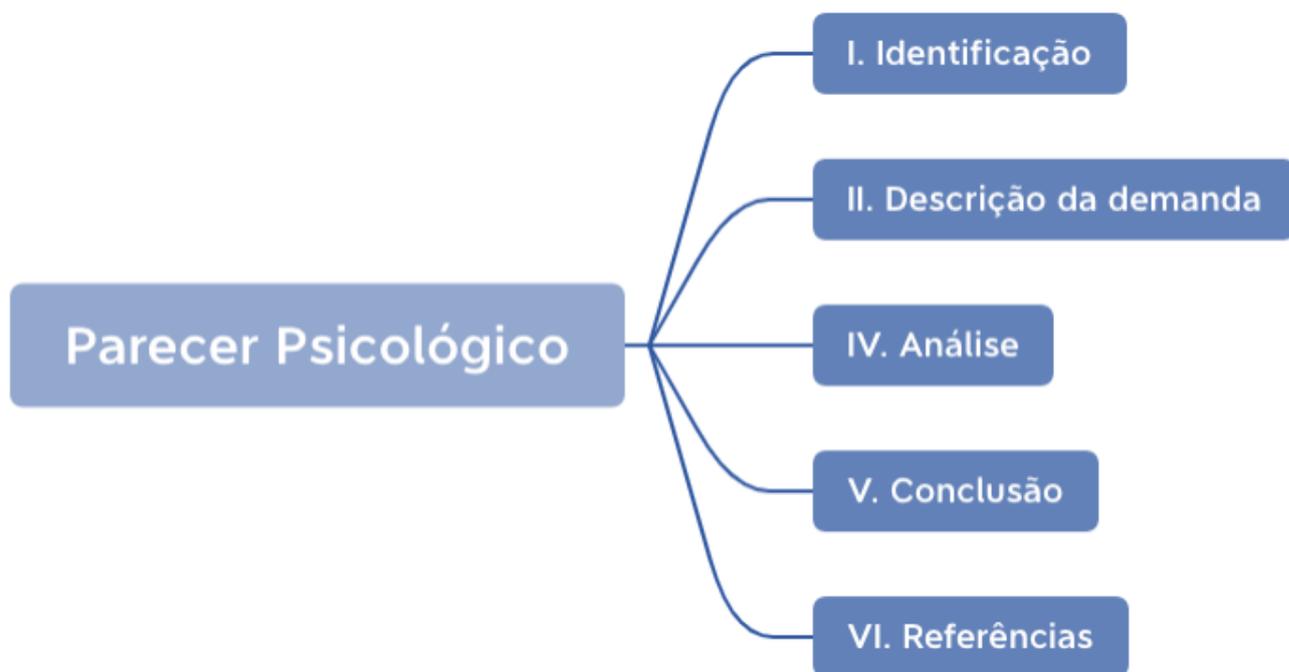
O laudo psicológico:

- ✓ Resultado de um processo de avaliação psicológica, com finalidade de subsidiar decisões relacionadas ao contexto em que surgiu a demanda;
- ✓ Apresenta informações técnicas e científicas dos fenômenos psicológicos.



PARECER PSICOLÓGICO

O Parecer é um documento fundamentado sobre uma **questão focal do campo psicológico** cujo resultado pode ser **indicativo ou conclusivo**. Apresenta **resposta esclarecedora através de uma avaliação especializada de uma "questão-problema"**, visando a dirimir dúvidas que estão interferindo na decisão. Portanto, é uma resposta a uma consulta que exige de quem responde competência no assunto.



ESCLARECENDO!

O Parecer Psicológico é um documento em que a(o) parecerista emite o seu ponto de vista fundamentado cientificamente sobre uma questão solicitada que está relacionada ao âmbito da Psicologia e, portanto, **não é decorrente de avaliação ou intervenção psicológica realizada pela parecerista**. O parecer pode ser unicamente teórico, fruto do conhecimento científico da profissional acerca de um tema (questão específica ou ampla).



Exemplo de situações onde se aplica a emissão de um parecer são: quando alguém solicita um parecer sobre se “o teste de Rorschach é confiável e válido para o seu uso no contexto jurídico”. Neste caso, o parecerista, especialista na área, irá emitir um parecer demonstrando cientificamente como o teste Rorschach é adequado para avaliação neste caso e contexto específico.

Quando há a solicitação de apreciação de um documento produzido por outra(o) psicóloga(o). Por exemplo, em situações de perícias psicológicas em que é solicitado à(ao) psicóloga(o) assistente técnica(o) de uma das partes um parecer acerca do Laudo Psicológico elaborado pela perita nomeada pelo juiz. Neste caso, a análise do documento é feita, avaliando se o documento atende os preceitos científicos, técnicos e éticos da Psicologia.

Assim, a(o) assistente poderia, com base em estudos científicos, questionar resultados de testes (ou de outras técnicas) aplicados pela(o) perita(o), fazer objeções aos seus diagnósticos e conclusões, como também apoiá-los, sempre fundamentando-se na ciência, na técnica e normativas da Psicologia.

A construção do parecer precisa ser bem fundamentada, de forma que as contestações ou ratificações apontadas no documento analisado fiquem explícitas. Por isso, esse tipo de documento demanda uma expertise.



APROFUNDAMENTO NOS MAIS COBRADOS: LAUDOS, PARECERES E RELATÓRIOS PSICOLÓGICOS

1 – Laudo Psicológico

Segundo o Art. 13 da Resolução CFP nº 06/2019, “O laudo psicológico é o **RESULTADO DE UM PROCESSO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA**, com finalidade de subsidiar decisões relacionadas ao contexto em que surgiu a demanda. Apresenta informações técnicas e científicas dos fenômenos psicológicos, considerando os condicionantes históricos e sociais da pessoa, grupo ou instituição atendida.”



Resumindo, o Laudo é um documento específico de **NATUREZA TÉCNICO-CIENTÍFICA** decorrente de uma **AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA**.

Vamos prosseguir com a Resolução:

*I - O laudo psicológico é uma peça de **natureza e valor técnico-científico**. Deve conter narrativa detalhada e didática, com precisão e harmonia, tornando-se **acessível e compreensível ao destinatário**, em conformidade com os preceitos do Código de Ética Profissional do Psicólogo.*

II - Deve ser construído com base no registro documental elaborado pela(o) psicóloga(o), em conformidade com a Resolução CFP n.º 01/2009, ou outras que venham a alterá-la ou substituí-la, e na interpretação e análise dos dados obtidos por meio de métodos, técnicas e procedimentos reconhecidos cientificamente para uso na prática profissional, conforme Resolução CFP n.º 31/2022 ou outras que venham a alterá-la ou substituída.

III - Deve considerar a demanda, os procedimentos e o raciocínio técnico científico da profissional, fundamentado teórica e tecnicamente, bem como suas conclusões e recomendações, considerando a natureza dinâmica e não cristalizada do seu objeto de estudo.



IV - O laudo psicológico deve apresentar os procedimentos e conclusões gerados pelo processo de avaliação psicológica, limitando-se a fornecer as informações necessárias e relacionadas à demanda e relatar: o encaminhamento, as intervenções, o diagnóstico, o prognóstico, a hipótese diagnóstica, a evolução do caso, orientação e/ou sugestão de projeto terapêutico.

V - Nos casos em que a(o) psicóloga(o) atue em equipes multiprofissionais, e havendo solicitação de um documento decorrente da avaliação, o laudo psicológico ou informações decorrentes da avaliação psicológica poderão compor um documento único.

VI - Na hipótese do inciso anterior, é indispensável que a(o) psicóloga(o) registre informações necessárias ao cumprimento dos objetivos da atuação multiprofissional, resguardando o caráter do documento como registro e a forma de avaliação em equipe.

VII - Deve-se considerar o sigilo profissional na elaboração do laudo psicológico em conjunto com equipe multiprofissional, conforme estabelece o Código de Ética Profissional do Psicólogo.

1.1 – Estrutura do Laudo Psicológico

O Laudo Psicológico é composto por **seis** itens:





Identificação

I - Título: "Laudo Psicológico";

II - Nome da pessoa ou instituição atendida: identificação do nome completo ou nome social completo e, quando necessário, outras informações sócio demográficas;

III - Nome do solicitante: identificação de quem solicitou o documento, especificando se a solicitação foi realizada pelo Poder Judiciário, por empresas, instituições públicas ou privadas, pela(o) própria(o) usuária(o) do processo de trabalho prestado ou por outras(os) interessadas(os);

IV - Finalidade: descrição da razão ou motivo do pedido;



V - Nome da(o) autora(or): identificação do nome completo ou nome social completo da(do) psicóloga(o) responsável pela construção do documento, com a respectiva inscrição no Conselho Regional de Psicologia.

Descrição da demanda

Na descrição da demanda, deve-se descrever as informações sobre o que motivou a busca pelo processo de trabalho prestado, indicando quem forneceu as informações e as demandas que levaram à solicitação do documento.

I - Deverá apresentar o raciocínio técnico-científico que justificará procedimentos utilizados, conforme o parágrafo 4.º deste artigo.

Procedimento

Apresentar o raciocínio técnico-científico que justifica o processo de trabalho realizado pela(o) psicóloga(o) e os recursos técnico-científicos utilizados no processo de avaliação psicológica, especificando o referencial teórico metodológico que fundamentou suas análises, interpretações e conclusões.

I - Citar as pessoas ouvidas no processo de trabalho desenvolvido, as informações objetivas, o número de encontros e o tempo de duração do processo realizado.

II - Os procedimentos adotados devem ser pertinentes à complexidade do que está sendo demandado e a(o) psicóloga(o) deve atender à Resolução CFP n.º 31/2022, ou outras que venham a alterá-la ou substituí-la.

Análise

A análise é exposição descritiva, metódica, objetiva e coerente com os dados colhidos e situações relacionadas à demanda em sua complexidade considerando a natureza dinâmica, não definitiva e não-cristalizada do seu objeto de estudo.

I - Não deve apresentar descrições literais das sessões ou atendimentos realizados, salvo quando tais descrições se justifiquem tecnicamente;

II - Respeitar a fundamentação teórica que sustenta o instrumental técnico utilizado, bem como os princípios éticos e as questões relativas ao sigilo das informações. Somente deve



ser relatado o que for necessário para responder a demanda, tal qual disposto no Código de Ética Profissional do Psicólogo;

III - Não deve conter afirmações sem sustentação em fatos ou teorias, devendo ter linguagem objetiva e precisa, especialmente quando se referir a dados de natureza subjetiva.

Conclusão

Descrição das conclusões a partir do que foi relatado na análise, considerando a natureza dinâmica e não cristalizada do seu objeto de estudo.

I - Na conclusão indicam-se os encaminhamentos e intervenções, diagnóstico, prognóstico e hipótese diagnóstica, evolução do caso, orientação ou sugestão de projeto terapêutico;

II - O documento deve ser encerrado com indicação do local, data de emissão, carimbo, em que conste nome completo ou nome social completo da(o) psicóloga(o), acrescido de sua inscrição profissional, com todas as laudas numeradas, rubricadas da primeira até a penúltima lauda, e a assinatura da(o) psicóloga(o) na última página;

III - É facultado à(ao) psicóloga(o) destacar, ao final do laudo, que este não poderá ser utilizado para fins diferentes do apontado no item de identificação, que possui caráter sigiloso, que se trata de documento extrajudicial e que não se responsabiliza pelo uso dado ao laudo por parte da pessoa, grupo ou instituição, após a sua entrega em entrevista devolutiva.

Referências

É **obrigatória** a informação das fontes científicas ou referências bibliográficas utilizadas, em nota de rodapé, preferencialmente.



2 – Parecer Psicológico

O parecer psicológico é um pronunciamento por escrito, que tem como finalidade apresentar uma **análise técnica**, respondendo a uma **questão-problema** do campo psicológico ou a documentos psicológicos questionados.

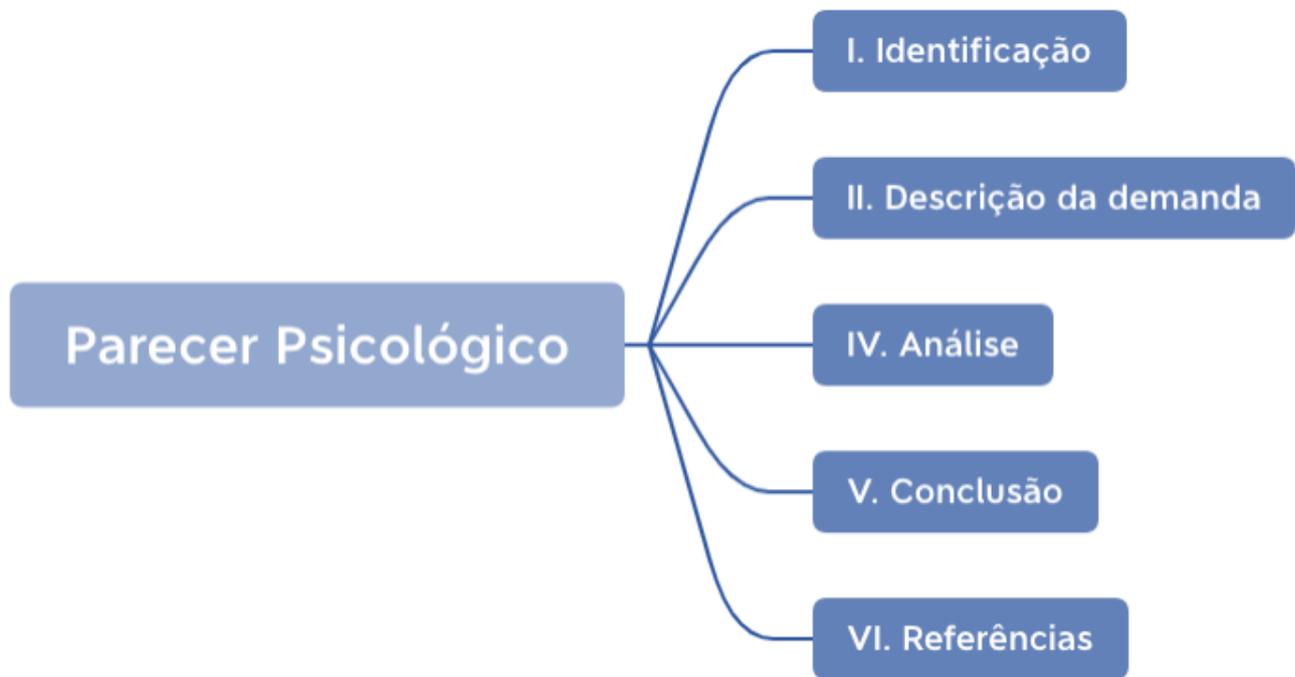


- Visa a dirimir dúvidas de uma questão-problema ou documento psicológico que estão interferindo na decisão do solicitante, sendo, portanto, uma resposta a uma consulta;
- Exige, da(o) psicóloga(o), conhecimento específico e competência no assunto;
- O resultado pode ser INDICATIVO ou CONCLUSIVO;
- NÃO é um documento resultante do processo de avaliação psicológica ou de intervenção psicológica.

2.1– Estrutura do Parecer Psicológico

É composto por **cinco** itens:





Identificação

Idem Laudo Psicológico.

Descrição da demanda

Transcrição do objetivo da consulta ou demanda. Deve-se apresentar as informações referentes à demanda e finalidades do parecer. Deve justificar a análise realizada.

Análise

Discussão da questão específica do Parecer Psicológico se constitui na análise minuciosa da questão explanada e argumentada com base nos fundamentos éticos, técnicos e/ou conceituais da Psicologia, bem como nas normativas vigentes que regulam e orientam o exercício profissional.

Conclusão

Posicionamento sobre a questão-problema ou documentos psicológicos questionados.



I - O documento deve ser encerrado com indicação do local, data de emissão, carimbo, em que conste nome completo ou nome social completo da(o) psicóloga(o), acrescido de sua inscrição profissional, com todas as laudas numeradas, rubricadas da primeira até a penúltima lauda, e a assinatura da(o) psicóloga(o) na última página;

II - É facultado destacar, ao final do parecer, que este não poderá ser utilizado para fins diferentes do apontado no item de identificação, que possui caráter sigiloso, que se trata de documento extrajudicial e que não se responsabiliza pelo uso dado ao parecer por parte da pessoa, grupo ou instituição, após a sua entrega ao beneficiário, responsável legal e/ou solicitante do serviço prestado.

Referências

Idem Laudo Psicológico.

3 – Relatório Psicológico

O relatório psicológico consiste em um documento que, por meio de uma exposição escrita, descritiva e circunstanciada, considera os condicionantes históricos e sociais da pessoa, grupo ou instituição atendida, podendo também ter caráter informativo. Visa a comunicar a atuação profissional da(o) psicóloga(o) em diferentes processos de trabalho já desenvolvidos ou em desenvolvimento, podendo gerar orientações, recomendações, encaminhamentos e intervenções pertinentes à situação descrita no documento, **NÃO TENDO COMO FINALIDADE PRODUZIR DIAGNÓSTICO PSICOLÓGICO.**

I - O relatório psicológico é uma peça de natureza e valor técnico-científico, devendo conter narrativa detalhada e didática, com precisão e harmonia. A linguagem utilizada deve ser acessível e compreensível à(ao) destinatária(o), respeitando os preceitos do Código de Ética Profissional do Psicólogo;

II - Deve ser construído com base no registro documental elaborado pela(o) psicóloga(o), em conformidade com a Resolução CFP n.º 01/2009 ou resoluções que venham a alterá-la ou substituí-la;

III - O relatório psicológico **não corresponde à descrição literal das sessões, atendimento ou acolhimento realizado, salvo quando tal descrição se justifique tecnicamente.** Este



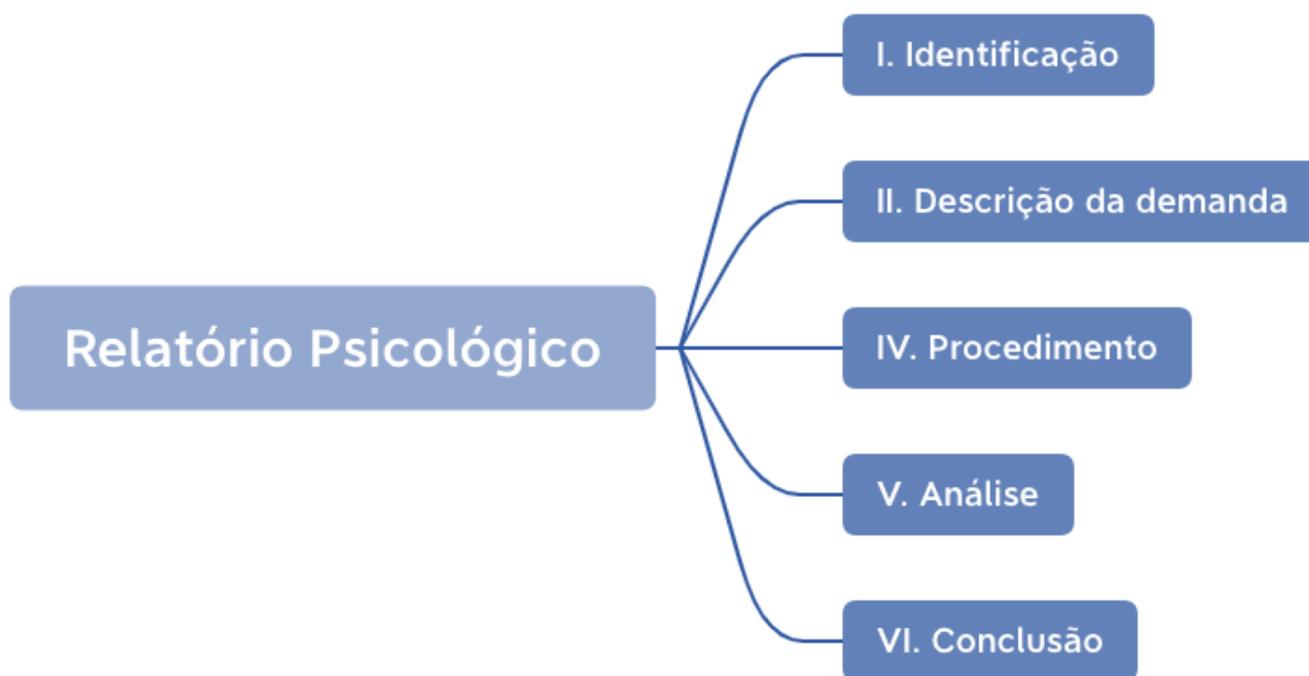
deve explicitar a demanda, os procedimentos e o raciocínio técnico-científico da(o) profissional, bem como suas conclusões e/ou recomendações.



O Relatório Psicológico é um documento específico de **NATUREZA TÉCNICO-CIENTÍFICA** e **NÃO** é resultado de uma avaliação psicológica.

3.1- Estrutura do Relatório Psicológico

É composto por **cinco** itens:



Identificação

Idem Laudo e Parecer Psicológico.

Descrição da demanda

Descrição das informações sobre o que motivou a busca pelo processo de trabalho prestado, indicando quem forneceu as informações e as demandas que levaram à solicitação do documento. Constitui requisito indispensável e deverá apresentar o raciocínio técnico-científico que justificará procedimentos utilizados, conforme o parágrafo 4.º deste artigo.

Procedimento

Apresentar o raciocínio técnico-científico que justifica o processo de trabalho utilizado na prestação do serviço psicológico e os recursos técnico-científicos utilizados, especificando o referencial teórico metodológico que fundamentou suas análises, interpretações e conclusões.

I – Citar as pessoas ouvidas no processo de trabalho desenvolvido, as informações objetivas, o número de encontros e o tempo de duração do processo realizado;

II - Os procedimentos adotados devem ser pertinentes à complexidade do que está sendo demandado.

Análise

Constar, de forma descritiva, narrativa e analítica, as principais características e evolução do trabalho realizado, baseando-se em um pensamento sistêmico sobre os dados colhidos e as situações relacionadas à demanda que envolve o processo de atendimento ou acolhimento, sem que isso corresponda a uma descrição literal das sessões, atendimento ou acolhimento, salvo quando tal descrição se justificar tecnicamente.

I – Deve apresentar fundamentação teórica e técnica.



II - Somente deve ser relatado o que for necessário para responder a demanda, tal qual disposto no Código de Ética Profissional do Psicólogo;

III - É vedado fazer constar no documento afirmações de qualquer ordem sem identificação da fonte de informação ou sem a devida sustentação em fatos e/ou teorias;

IV - A linguagem deve ser objetiva e precisa, especialmente quando se referir a informações de natureza subjetiva.

Conclusão

Descrição das conclusões, a partir do que foi relatado na análise, considerando a natureza dinâmica e não cristalizada do seu objeto de estudo.

I – Pode constar encaminhamento, orientação e sugestão de continuidade do atendimento ou acolhimento.

II - O documento deve ser encerrado com indicação do local, data de emissão, carimbo, em que conste nome completo ou nome social completo da(o) psicóloga(o), acrescido de sua inscrição profissional, com todas as laudas numeradas, rubricadas da primeira até a penúltima lauda, e a assinatura da(o) psicóloga(o) na última página.

III - É facultado destacar, ao final do relatório, que este não poderá ser utilizado para fins diferentes do apontado no item de identificação, que possui caráter sigiloso, que se trata de documento extrajudicial e que não se responsabiliza pelo uso dado ao relatório por parte da pessoa, grupo ou instituição, após a sua entrega em entrevista devolutiva.

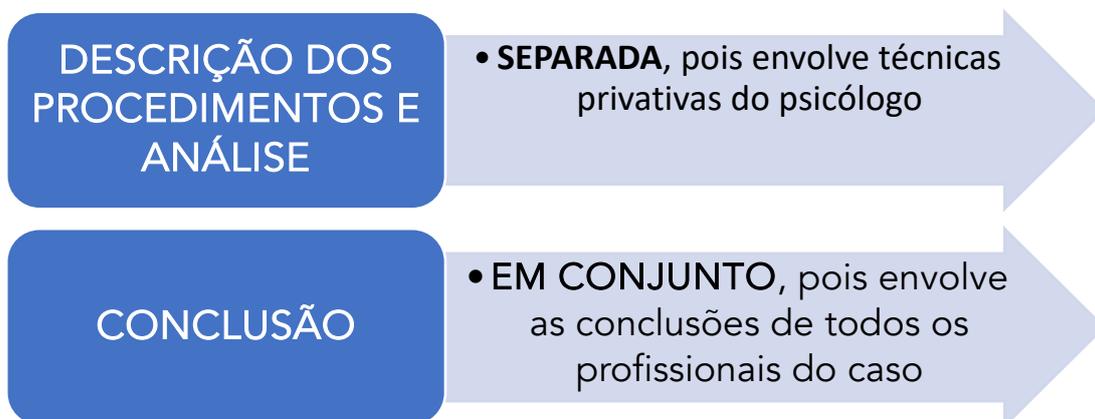
3.2– Relatório Multiprofissional

O Relatório Multiprofissional consiste em um documento que assume as **mesmas características do Relatório Psicológico**, sendo produzido quando psicólogos atuam num contexto de demanda multiprofissional e o relatório é **produzido em conjunto com outro(s) profissional(is)**. Duas observações importantes:

- o A descrição dos procedimentos e/ou técnicas privativas da Psicologia deve vir **separada** das descritas pelas(os) demais profissionais.
- o No item “Análise”, cada profissional deve fazer sua **análise separadamente**, identificando, com subtítulo, o nome e a categoria profissional.



- o A **conclusão** do relatório multiprofissional pode ser realizada **em conjunto**, principalmente nos casos em que se trate de um processo de trabalho interdisciplinar.



ESTUDO DE CASO

O estudo de caso é uma estratégia de pesquisa observacional a respeito de fenômeno individual que é tomado como unidade de análise e interesse: nos estudos de caso, o caso é um fenômeno individual, particular, complexo e único (Denscombe, 2003). O profissional faz os registros levando em consideração as informações trazidas pelo paciente ao longo dos atendimentos, mas também levando em conta sua visão sobre o caso, além de trazer articulações teóricas. Hilário, Piovesan e Lago (2010) afirmam que o estudo de caso deve ser feito de acordo com os seguintes passos:



- Como o paciente se apresenta;
- Qual a queixa do paciente, o motivo por que procura ajuda;
- História de vida;
- Qual foi a conduta terapêutica usada na sessão;
- Qual é a natureza e a origem de seu sofrimento psíquico;
- Hipótese para interpretar o caso (sempre em relação a articulações teóricas, devendo ser elaborada após algumas sessões);
- Fechamento da sessão.

Usualmente, nos concursos de Psicologia, os estudos de caso são cobrados na parte discursiva das provas, a fim de que o candidato faça a análise de um caso hipotético proposto pela banca, bem como uma proposta de intervenção.





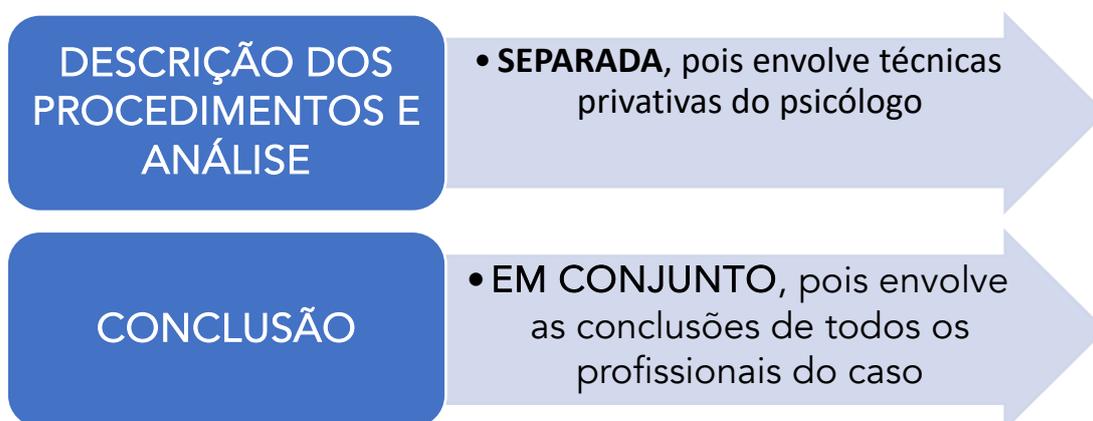
(FGV – 2021 – FUNDSAÚDE/CE) Márcio atua como psicólogo numa equipe interdisciplinar e precisa fazer o relatório multiprofissional sobre um caso atendido. O documento será escrito em conjunto com outros profissionais, porém, ele realizou atividades baseadas em métodos e técnicas privativos da Psicologia. Nesse caso, tais atividades devem ser

- inseridas na redação das atividades exercidas em conjunto pela equipe interdisciplinar sem discriminar as técnicas e os métodos específicos da psicologia;
- relatadas em itens diferentes dos demais profissionais, destacando que foram utilizados apenas pelo psicólogo da equipe;
- discriminadas apenas no item da conclusão do documento quando se tratar da descrição de técnicas e métodos psicológicos;
- discriminadas em qualquer parte do documento desde que de acordo com a regulamentação de todas as categorias profissionais componentes da equipe;
- reanalisadas, porque não há previsão de relatório multiprofissional pelo Conselho Federal de Psicologia, somente a de relatório psicológico.

Resolução: Segundo a Resolução do CFP nº 06/2019, Art. 12:

§ 5.º A descrição dos procedimentos e/ou técnicas privativas da Psicologia deve vir separada das descritas pelas(os) demais profissionais.

§ 8.º A conclusão do relatório multiprofissional pode ser realizada em conjunto, principalmente nos casos em que se trate de um processo de trabalho interdisciplinar.



Gabarito: B



(FGV – 2021 – TJ/RO) A confecção de documentos psicológicos no contexto das Varas de Família deve seguir certas orientações a fim de evitar equívocos e distorções que prejudiquem a convivência familiar e a tomada de responsabilidade dos genitores e responsáveis em relação à criança ou ao adolescente. Recomenda-se tecnicamente:

- a) o uso de termos, expressões e conceitos que são específicos da psicologia;
- b) a reprodução de frases ditas pelos sujeitos para provar a veracidade do que está sendo
- c) apresentado no documento psicológico;
- c) a colheita do depoimento e a descrição literal do que foi relatado e observado do sujeito;
- d) a descrição pormenorizada de todas as informações que foram colhidas ao longo do atendimento;
- e) a elaboração de conclusões psicológicas, e não jurídicas, mas podendo relatar contraindicações psicológicas à obtenção da guarda por parte de um dos responsáveis.

Letra A: Errada. O laudo psicológico deve ser conciso, técnico, porém deve ser compreensível ao destinatário (tanto para o juiz como para o avaliando). Conforme Art. 13: I - O laudo psicológico é uma peça de natureza e valor técnico-científico. Deve conter narrativa detalhada e didática, com precisão e harmonia, tornando-se acessível e compreensível ao destinatário, em conformidade com os preceitos do Código de Ética Profissional do Psicólogo

Letra B: Errada. Deve-se respeitar os aspectos sigilosos do analisando, conforme Art.13, § 5.º, I - A análise não deve apresentar descrições literais das sessões ou atendimentos realizados, salvo quando tais descrições se justifiquem tecnicamente.

Letra C: Errada. O documento deve ser redigido apenas o que for estritamente necessário para avaliação e informação da demanda, resguardando o sigilo de informações além do objetivo proposto.

Letra D: Errada. Idem letras B e C.

Letra E. Certa. O psicólogo não apresenta conclusões jurídicas, e sim apenas psicológicas, podendo relatar suas indicações/contraindicações sem adentrar nas decisões, que são exclusivas às atribuições dos magistrados.

Gabarito: E



(FGV – 2019 – DPE/RJ) Janete é psicóloga da Defensoria Pública e, em entrevistas com a família de Denise para elaboração de laudo psicológico de determinado processo, toma conhecimento de segredos familiares que não possuem relação com a dinâmica processual que a levou a intervir com os membros da família. Diante dessa dinâmica, Janete não escreveu nada sobre os segredos familiares no laudo psicológico. De acordo com o Código de Ética do Psicólogo, Janete procedeu:

- a) incorretamente, pois todas as informações obtidas deveriam ser relatadas no laudo para o(a) Defensor(a) responsável pelo processo;
- b) corretamente, já que ela não deveria mesmo relatar por escrito o que escutou, e sim reportar apenas verbalmente ao(à) Defensor(a) o que ouviu;
- c) corretamente, pois ela deveria transmitir somente o necessário para a tomada de decisões que afetassem aquelas pessoas;
- d) incorretamente, pois os relatos apresentados pela família devem ser entendidos como um pedido de ajuda e exposição da dinâmica no processo;
- e) corretamente, pois a psicóloga não poderia apresentar no laudo nenhuma informação do que foi ouvido nas entrevistas, em função do sigilo profissional.

Resolução: Segundo o Código de Ética, Art. 1º – São deveres fundamentais dos psicólogos:

- g) Informar, a quem de direito, os resultados decorrentes da prestação de serviços psicológicos, transmitindo somente o que for necessário para a tomada de decisões que afetem o usuário ou beneficiário;

Gabarito: C

(FGV – 2021 – TJ/RO) A Resolução CFP nº 6, de 29 de março de 2019, institui regras para a elaboração de documentos escritos produzidos pelo(a) psicólogo(a) no exercício profissional. Relacione as modalidades de documentos psicológicos com sua descrição:

1. Atestado Psicológico
2. Relatório
3. Laudo Psicológico
4. Parecer

() resultado de um processo de avaliação psicológica, com finalidade de subsidiar decisões relacionadas ao contexto em que surgiu a demanda. Apresenta informações técnicas e científicas dos fenômenos psicológicos, considerando os condicionantes históricos e sociais da pessoa, grupo ou instituição atendida;



() pronunciamento por escrito, que tem como finalidade apresentar uma análise técnica, respondendo a uma questão-problema do campo psicológico ou a documentos psicológicos questionados;

() documento que visa a comunicar a atuação profissional do(a) psicólogo(a) em diferentes processos de trabalho já desenvolvidos ou em desenvolvimento, podendo gerar orientações, recomendações, encaminhamentos e intervenções pertinentes à situação descrita no documento, sem finalidade de produzir diagnóstico psicológico;

() documento que certifica, com fundamento em um diagnóstico psicológico, uma determinada situação, estado ou funcionamento psicológico, com a finalidade de afirmar as condições psicológicas de quem, por requerimento, o solicita.

A ordem correta, de cima para baixo, é:

- a) 2, 4, 3, 1;
- b) 3, 2, 4, 1;
- c) 3, 2, 1, 4;
- d) 3, 4, 2, 1;
- e) 2, 1, 4, 3.

Resolução: Vejamos os conceitos de cada um dos documentos, segundo a Resolução do CFP nº 06/2019:

Atestado psicológico: consiste em um documento que certifica, com fundamento em um diagnóstico psicológico, uma determinada situação, estado ou funcionamento psicológico, com a finalidade de afirmar as condições psicológicas de quem, por requerimento, o solicita (Art. 10);

Relatório psicológico: documento que visa a comunicar a atuação profissional do(a) psicólogo(a) em diferentes processos de trabalho já desenvolvidos ou em desenvolvimento, podendo gerar orientações, recomendações, encaminhamentos e intervenções pertinentes à situação descrita no documento, sem finalidade de produzir diagnóstico psicológico (Art. 11);

Laudo psicológico: resultado de um processo de avaliação psicológica, com finalidade de subsidiar decisões relacionadas ao contexto em que surgiu a demanda. Apresenta informações técnicas e científicas dos fenômenos psicológicos, considerando os condicionantes históricos e sociais da pessoa, grupo ou instituição atendida (Art. 13);



Parecer psicológico: é um pronunciamento por escrito, que tem como finalidade apresentar uma análise técnica, respondendo a uma questão-problema do campo psicológico ou a documentos psicológicos questionados (Art. 14).

Então, a ordem correta é 3 - 4 - 2 - 1

Gabarito: D

Gabarito: B

(CONSULPLAN – 2022 – MPE/PA) No que tange a laudos, pareceres e relatórios psicológicos pode-se afirmar que o relatório psicológico consiste em um documento que, por meio de uma exposição escrita, descritiva e circunstanciada, considera os condicionantes históricos e sociais da pessoa, grupo ou instituição atendida, podendo, também, ter caráter informativo.

(CFP, 2019.) Sobre os documentos produzidos pelo psicólogo, assinale a afirmativa INCORRETA.

- a) O relatório multiprofissional é resultante da atuação do psicólogo em contexto multiprofissional, podendo ser produzido em conjunto com profissionais de outras áreas, preservando-se a autonomia e a ética profissional dos envolvidos.
- b) A Resolução nº 6, de 29 de março de 2019, institui regras para a elaboração de documentos escritos e produzidos pelo profissional de psicologia, incluindo o relatório psicológico. É correto afirmar que tal normativa revoga a Resolução CFP nº 15/1996; a Resolução CFP Nº 07/2003; e, a Resolução CFP nº 04/2019.
- c) É facultado ao psicólogo destacar, no início do relatório, que este poderá ser utilizado para fins diferentes do apontado no item de identificação; no entanto, possui caráter sigiloso, que se trata de documento extrajudicial e que não se responsabiliza pelo uso dado ao relatório por parte da pessoa, grupo ou instituição, após a sua entrega em entrevista devolutiva.
- d) O relatório psicológico tem como objetivo também de comunicar a atuação profissional do psicólogo em diferentes processos de trabalho já desenvolvidos ou em desenvolvimento, podendo gerar orientações, recomendações, encaminhamentos e intervenções pertinentes à situação descrita no documento, não tendo como finalidade produzir diagnóstico psicológico.

COMENTÁRIOS: Segundo a Resolução CFP 06/2019:



Art. 6 - É facultado à(ao) psicóloga(o) destacar, **ao final do relatório**, que este não poderá ser utilizado para fins diferentes do apontado no item de identificação, que possui caráter sigiloso, que se trata de documento extrajudicial e que não se responsabiliza pelo uso dado ao relatório por parte da pessoa, grupo ou instituição, após a sua entrega em entrevista devolutiva.

Gabarito: C

(VUNESP – 2020 – Prefeitura de Cananéia/SP) Um relatório sobre o acompanhamento realizado com uma criança de sete anos, por uma equipe multiprofissional de um serviço de atenção em saúde mental, foi solicitado ao psicólogo do grupo. A solicitação foi feita pela coordenadora da escola que a criança frequenta, que precisa de informações sobre condição emocional, cognitiva e neurológica da criança para acompanhar as atividades escolares. Especificamente no item análise do relatório,

- a) o psicólogo, como representante desse tipo de investigação na equipe, deve apresentar a sua análise sobre o caso, para atender à demanda da escola.
- b) todos os profissionais envolvidos diretamente com o atendimento da criança devem elaborar, em conjunto, uma análise única sobre a condição da criança.
- c) o profissional nomeado coordenador da equipe apresenta a sua apreciação sobre o atendimento, baseado nas informações prestadas por todos os membros do grupo.
- d) o matriciador da equipe deve apresentar os resultados da investigação que identificou as condições da criança, para atender às necessidades da escola.
- e) cada profissional que atende a criança, devidamente identificado, deve apresentar a sua análise particular sobre a condição da criança em relação à demanda da escola.

Resolução: O Relatório Multiprofissional é composto de cinco itens: a) Identificação; b) Descrição da demanda; c) Procedimento; d) Análise; e) Conclusão. Na análise, orienta-se que cada profissional faça sua análise separadamente, identificando, com subtítulo, o nome e a categoria profissional (§ 6.º).

Letra A: Errada. O psicólogo não tem o papel de representante de investigação. Todos da equipe possuem equidade de responsabilidades.

Letra B: Errada. Cada profissional fará a análise de acordo com sua respectiva competência.

Letra C: Errada. Profissional coordenador? Esse examinador inventa, hein?



Letra D: Errada. Idem letra C.

Letra E: Correta. Conforme Resolução 006/2019

Gabarito: E

(VUNESP – 2022 – TJSP) Um psicólogo realiza uma avaliação psicológica a ser incluída em um processo civil em andamento, a pedido de uma das partes envolvidas. Nessas condições, o documento a ser elaborado pelo profissional, de acordo com a Resolução CFP nº 06/2019, será identificado como

- a) parecer, porque no contexto jurídico nenhuma avaliação psicológica pode envolver um diagnóstico psicológico.
- b) laudo psicológico, por ser elaborado a partir de uma avaliação psicológica e ter natureza técnico-científica.
- c) relatório, por se tratar de documento elaborado com vistas ao contexto jurídico, para subsidiar a decisão do Juiz.
- d) relatório multiprofissional, porque será apreciado por outros profissionais envolvidos no processo, como assistentes sociais e advogados.
- e) parecer, relatório ou laudo, a depender do instrumental utilizado pelo psicólogo na avaliação.

COMENTÁRIOS: Trata-se do Laudo Psicológico. Segundo a Res. 06/2019:

Art. 13 O laudo psicológico é o resultado de um processo de avaliação psicológica, com finalidade de subsidiar decisões relacionadas ao contexto em que surgiu a demanda. Apresenta informações técnicas e científicas dos fenômenos psicológicos, considerando os condicionantes históricos e sociais da pessoa, grupo ou instituição atendida.

Gabarito: B

(VUNESP – 2022 – TJSP) Ao elaborar o documento decorrente de uma avaliação psicológica no contexto forense, conforme recomenda S. Rovinski (em Lourenço, Ortiz e Shine, 2021) o psicólogo deve ter em mente que tal documento deve

- a) assegurar o uso de linguagem compatível com a teoria psicológica que o fundamenta, embora nem sempre inteligível para profissionais de outras áreas.



- b) incorporar os dados das entrevistas que lhe pareçam verossímeis e descartar aqueles que lhe pareçam fantasiosos ou distorcidos.
- c) se fundar em pensamento científico rigoroso associado a um olhar empático que valorize a essência humana do examinando.
- d) ser bem mais sucinto e breve do que o produzido no contexto clínico, porque a demanda é mais pontual e focada.
- e) apresentar os dados obtidos de outras avaliações realizadas, de modo a confirmar as próprias conclusões.

COMENTÁRIOS: O documento decorrente de avaliação psicológica no contexto forense é o laudo, este documento:

- ✓ É resultado de um processo de avaliação psicológica, com **finalidade de subsidiar decisões relacionadas ao contexto em que surgiu a demanda** (no caso, a demanda forense);
- ✓ Apresenta **informações técnicas e científicas** dos fenômenos psicológicos.

Letra A: Errada. O documento não pode ser inteligível a profissionais de outras áreas. A linguagem, apesar de culta, técnica e científica, deve ser **ACESSÍVEL** e compreensível a todos. Afinal, estamos falando de um contexto jurídico onde profissionais do direito irão ter acesso ao documento para fundamentar suas decisões com base no que está escrito nele.

Letra B: Errada. O documento deve conter os dados relevantes para o contexto em que surgiu a demanda. Se dados aparentemente "fantasiosos" ou "distorcidos" contribuem para a análise do caso, o profissional deve incluí-los.

Letra C: Certa. O laudo é rigorosamente científico, mas não deixa de ter uma natureza não cristalizada que considere o ser humano a partir de uma visão empática e não julgadora.

Letra D: Errada. Isso varia de acordo com a complexidade da demanda. Na prática, os laudos produzidos em contexto judicial costumam ser extensos.

Letra E: Errada. Dados de outras avaliações? Nunca!

Gabarito: C



(VUNESP – 2019 – Pref. Campinas/SP) Servidor público foi afastado de suas funções como conferente de uma farmácia de uma Unidade Básica de Saúde, após uma crise que culminou com um diagnóstico de transtorno obsessivo compulsivo. Quando expirou sua licença, ele trouxe com ele um documento, expedido pelo psicólogo que o acompanha, certificando sobre seu estado psicológico e justificando que ele precisa ser realocado em outro departamento, pois o seu diagnóstico o impede de trabalhar como conferente. O documento descrito é um

- a) uma declaração.
- b) um parecer psicológico.
- c) um atestado psicológico.
- d) um laudo psicológico.
- e) um registro documental.

COMENTÁRIOS: Segundo a Res. 06/2019:

Art. 10, §1º O atestado presta-se também a comunicar o diagnóstico de condições mentais que incapacitem a pessoa atendida, com fins de:

I - Justificar faltas e impedimentos;

II - Justificar estar apto ou não para atividades específicas (manusear arma de fogo, dirigir veículo motorizado no trânsito, assumir cargo público ou privado, entre outros), após realização de um processo de avaliação psicológica, dentro do rigor técnico e ético que subscrevem a Resolução CFP n.º 09/2018 e a presente, ou outras que venham a alterá-las ou substituí-las;

III - Solicitar afastamento e/ou dispensa, subsidiada na afirmação atestada do fato.

Gabarito: C



(VUNESP – 2019 – Pref. Cerquilha/SP) No item análise de um laudo psicológico, o psicólogo deve

- a) fazer uma exposição descritiva, de forma metódica, objetiva e coerente com os dados colhidos sobre a situação que foi alvo da avaliação.
- b) apresentar uma descrição detalhada de todas as sessões realizadas e do atendimento que motivou a solicitação do documento.
- c) evitar qualquer menção ao referencial teórico que sustenta o instrumental técnico utilizado, em respeito às questões de confidencialidade.
- d) utilizar linguagem apropriada aos conhecimentos psicológicos, enfatizando os aspectos subjetivos na comunicação de suas conclusões.
- e) oferecer o maior número de dados e resultados da avaliação realizada, e não somente as informações que justificam o encaminhamento por ele sugerido.

COMENTÁRIOS: Segundo a Res. 06/2019:

Art. 13, § 5.º Nessa parte do documento, o psicólogo deve fazer uma exposição descritiva, metódica, objetiva e coerente com os dados colhidos e situações relacionadas à demanda em sua complexidade considerando a natureza dinâmica, não definitiva e não-cristalizada do seu objeto de estudo.

- b) A análise **não** deve apresentar descrições literais das sessões ou atendimentos realizados;
- c) Deve-se respeitar a **fundamentação teórica** que sustenta o instrumental técnico utilizado;
- d) Devendo ter linguagem **objetiva** e **precisa**;
- e) Somente deve ser relatado o que for **necessário** para responder a demanda;

Gabarito: A



(VUNESP – 2019 – Pref. Valinhos/SP) Uma pessoa precisa justificar que está apta a manusear armas de fogo, uma vez que vai integrar uma equipe de profissionais que trabalha com segurança. Ela realizou uma avaliação psicológica com essa finalidade, que se pautou em todos os princípios éticos e técnicos determinados. Nesse caso, o documento que o psicólogo que realizou essa avaliação deve emitir é

- a) um atestado.
- b) uma declaração.
- c) um registro documental.
- d) um prontuário.
- e) um relatório psicológico.

COMENTÁRIOS: Segundo a Res. 06/2019:

Art. 10, § 1.º O **atestado** presta-se também a comunicar o diagnóstico de condições mentais que incapacitem a pessoa atendida, com fins de:

II - Justificar **estar apto ou não para atividades específicas** (manusear arma de fogo, dirigir veículo motorizado no trânsito, assumir cargo público ou privado, entre outros), após realização de um processo de avaliação psicológica, dentro do rigor técnico e ético que subscrevem a Resolução CFP n.º 09/2018 e a presente, ou outras que venham a alterá-las ou substituí-las;

(FGV – 2021 – FUNDSAÚDE/CE) Márcio atua como psicólogo numa equipe interdisciplinar e precisa fazer o relatório multiprofissional sobre um caso atendido. O documento será escrito em conjunto com outros profissionais, porém, ele realizou atividades baseadas em métodos e técnicas privativos da Psicologia. Nesse caso, tais atividades devem ser

- a) inseridas na redação das atividades exercidas em conjunto pela equipe interdisciplinar sem discriminar as técnicas e os métodos específicos da psicologia;
- b) relatadas em itens diferentes dos demais profissionais, destacando que foram utilizados apenas pelo psicólogo da equipe;
- c) discriminadas apenas no item da conclusão do documento quando se tratar da descrição de técnicas e métodos psicológicos;
- d) discriminadas em qualquer parte do documento desde que de acordo com a regulamentação de todas as categorias profissionais componentes da equipe;
- e) reanalisadas, porque não há previsão de relatório multiprofissional pelo Conselho Federal de Psicologia, somente a de relatório psicológico.



Resolução: Segundo a Resolução do CFP nº 06/2019, Art. 12:

§ 5.º A descrição dos procedimentos e/ou técnicas privativas da Psicologia deve vir separada das descritas pelas(os) demais profissionais.

§ 8.º A conclusão do relatório multiprofissional pode ser realizada em conjunto, principalmente nos casos em que se trate de um processo de trabalho interdisciplinar.

Gabarito: B

(FGV – 2021 – TJ/RO) A confecção de documentos psicológicos no contexto das Varas de Família deve seguir certas orientações a fim de evitar equívocos e distorções que prejudiquem a convivência familiar e a tomada de responsabilidade dos genitores e responsáveis em relação à criança ou ao adolescente. Recomenda-se tecnicamente:

- a) o uso de termos, expressões e conceitos que são específicos da psicologia;
- b) a reprodução de frases ditas pelos sujeitos para provar a veracidade do que está sendo
- c) apresentado no documento psicológico;
- c) a colheita do depoimento e a descrição literal do que foi relatado e observado do sujeito;
- d) a descrição pormenorizada de todas as informações que foram colhidas ao longo do atendimento;
- e) a elaboração de conclusões psicológicas, e não jurídicas, mas podendo relatar contraindicações psicológicas à obtenção da guarda por parte de um dos responsáveis.

Letra A: Errada. O laudo psicológico deve ser conciso, técnico, porém deve ser compreensível ao destinatário (tanto para o juiz como para o avaliando). Conforme Art. 13: I - O laudo psicológico é uma peça de natureza e valor técnico-científico. Deve conter narrativa detalhada e didática, com precisão e harmonia, tornando-se acessível e compreensível ao destinatário, em conformidade com os preceitos do Código de Ética Profissional do Psicólogo

Letra B: Errada. Deve-se respeitar os aspectos sigilosos do analisando, conforme Art.13, § 5.º,I - A análise não deve apresentar descrições literais das sessões ou atendimentos realizados, salvo quando tais descrições se justifiquem tecnicamente.

Letra C: Errada. O documento deve ser redigido apenas o que for estritamente necessário para avaliação e informação da demanda, resguardando o sigilo de informações além do objetivo proposto.

Letra D: Errada. Idem letras B e C.



Letra E. Certa. O psicólogo não apresenta conclusões jurídicas, e sim apenas psicológicas, podendo relatar suas indicações/contraindicações sem adentrar nas decisões, que são exclusivas às atribuições dos magistrados.

Gabarito: E

(FGV – 2019 – DPE/RJ) Janete é psicóloga da Defensoria Pública e, em entrevistas com a família de Denise para elaboração de laudo psicológico de determinado processo, toma conhecimento de segredos familiares que não possuem relação com a dinâmica processual que a levou a intervir com os membros da família.

Diante dessa dinâmica, Janete não escreveu nada sobre os segredos familiares no laudo psicológico. De acordo com o Código de Ética do Psicólogo, Janete procedeu:

- a) incorretamente, pois todas as informações obtidas deveriam ser relatadas no laudo para o(a) Defensor(a) responsável pelo processo;
- b) corretamente, já que ela não deveria mesmo relatar por escrito o que escutou, e sim reportar apenas verbalmente ao(à) Defensor(a) o que ouviu;
- c) corretamente, pois ela deveria transmitir somente o necessário para a tomada de decisões que afetassem aquelas pessoas;
- d) incorretamente, pois os relatos apresentados pela família devem ser entendidos como um pedido de ajuda e exposição da dinâmica no processo;
- e) corretamente, pois a psicóloga não poderia apresentar no laudo nenhuma informação do que foi ouvido nas entrevistas, em função do sigilo profissional.

Resolução: Segundo o Código de Ética, Art. 1º – São deveres fundamentais dos psicólogos:

- g) Informar, a quem de direito, os resultados decorrentes da prestação de serviços psicológicos, transmitindo somente o que for necessário para a tomada de decisões que afetem o usuário ou beneficiário;

Gabarito: C

(FGV – 2021 – TJ/RO) A Resolução CFP nº 6, de 29 de março de 2019, institui regras para a elaboração de documentos escritos produzidos pelo(a) psicólogo(a) no exercício profissional. Relacione as modalidades de documentos psicológicos com sua descrição:

1. Atestado Psicológico
2. Relatório
3. Laudo Psicológico
4. Parecer



- () resultado de um processo de avaliação psicológica, com finalidade de subsidiar decisões relacionadas ao contexto em que surgiu a demanda. Apresenta informações técnicas e científicas dos fenômenos psicológicos, considerando os condicionantes históricos e sociais da pessoa, grupo ou instituição atendida;
- () pronunciamento por escrito, que tem como finalidade apresentar uma análise técnica, respondendo a uma questão-problema do campo psicológico ou a documentos psicológicos questionados;
- () documento que visa a comunicar a atuação profissional do(a) psicólogo(a) em diferentes processos de trabalho já desenvolvidos ou em desenvolvimento, podendo gerar orientações, recomendações, encaminhamentos e intervenções pertinentes à situação descrita no documento, sem finalidade de produzir diagnóstico psicológico;
- () documento que certifica, com fundamento em um diagnóstico psicológico, uma determinada situação, estado ou funcionamento psicológico, com a finalidade de afirmar as condições psicológicas de quem, por requerimento, o solicita.

A ordem correta, de cima para baixo, é:

- a) 2, 4, 3, 1;
- b) 3, 2, 4, 1;
- c) 3, 2, 1, 4;
- d) 3, 4, 2, 1;
- e) 2, 1, 4, 3.

Resolução: Vejamos os conceitos de cada um dos documentos, segundo a Resolução do CFP nº 06/2019:

Atestado psicológico: consiste em um documento que certifica, com fundamento em um diagnóstico psicológico, uma determinada situação, estado ou funcionamento psicológico, com a finalidade de afirmar as condições psicológicas de quem, por requerimento, o solicita (Art. 10);

Relatório psicológico: documento que visa a comunicar a atuação profissional do(a) psicólogo(a) em diferentes processos de trabalho já desenvolvidos ou em desenvolvimento, podendo gerar orientações, recomendações, encaminhamentos e intervenções pertinentes à situação descrita no documento, sem finalidade de produzir diagnóstico psicológico (Art. 11);



Laudo psicológico: resultado de um processo de avaliação psicológica, com finalidade de subsidiar decisões relacionadas ao contexto em que surgiu a demanda. Apresenta informações técnicas e científicas dos fenômenos psicológicos, considerando os condicionantes históricos e sociais da pessoa, grupo ou instituição atendida (Art. 13);

Parecer psicológico: é um pronunciamento por escrito, que tem como finalidade apresentar uma análise técnica, respondendo a uma questão-problema do campo psicológico ou a documentos psicológicos questionados (Art. 14).

Então, a ordem correta é 3 - 4 - 2 - 1

Gabarito: D

(CEBRASPE – 2023 – FUB) Marcos está concluindo o último semestre de um curso universitário e buscou assistência psicológica referindo estar muito ansioso, depressivo e com dificuldade para dormir. Ele também informou que havia tentado estuprar uma colega de curso, quando estava embriagado durante uma festa, e que teme que ela o denuncie às vésperas da formatura. Após duas sessões de 50 minutos, ainda em processo avaliativo e sem diagnóstico fechado, Marcos disse ao psicólogo que, devido às suas condições psicológicas, havia entrado com um pedido de dispensa ou adiamento das avaliações finais na universidade e solicitou a ele que emitisse um laudo ou relatório sobre suas condições atuais, para juntar ao pedido feito à instituição.

A partir dessa situação hipotética, julgue o seguinte item.

As informações referidas por Marcos são suficientes para a emissão de um laudo psicológico.

Comentários: Reparem que a questão diz que Marcos ainda está **EM PROCESSO AVALIATIVO E SEM DIAGNÓSTICO FECHADO**. De acordo com a Resolução do CFP nº 06/2019:

Art. 13 - O laudo psicológico é o resultado de um processo de avaliação psicológica, com finalidade de subsidiar decisões relacionadas ao contexto em que surgiu a demanda. Apresenta informações técnicas e científicas dos fenômenos psicológicos, considerando os condicionantes históricos e sociais da pessoa, grupo ou instituição atendida.

Assim, seria suficiente para a emissão de um **RELATÓRIO PSICOLÓGICO** e não de um laudo psicológico.



Gabarito: Errado.

(CEBRASPE – 2023 – FUB) Marcos está concluindo o último semestre de um curso universitário e buscou assistência psicológica referindo estar muito ansioso, depressivo e com dificuldade para dormir. Ele também informou que havia tentado estuprar uma colega de curso, quando estava embriagado durante uma festa, e que teme que ela o denuncie às vésperas da formatura. Após duas sessões de 50 minutos, ainda em processo avaliativo e sem diagnóstico fechado, Marcos disse ao psicólogo que, devido às suas condições psicológicas, havia entrado com um pedido de dispensa ou adiamento das avaliações finais na universidade e solicitou a ele que emitisse um laudo ou relatório sobre suas condições atuais, para juntar ao pedido feito à instituição.

A partir dessa situação hipotética, julgue o seguinte item.

As informações referidas por Marcos são suficientes para a emissão de um relatório psicológico.

Comentários: Reparem que a questão diz que Marcos ainda está **EM PROCESSO AVALIATIVO E SEM DIAGNÓSTICO FECHADO**. De acordo com a Resolução do CFP nº 06/2019:

*Art. 11 - O relatório psicológico consiste em um documento que, por meio de uma exposição escrita, descritiva e circunstanciada, considera os condicionantes históricos e sociais da pessoa, grupo ou instituição atendida, podendo também ter caráter informativo. Visa a **comunicar a atuação profissional da(o) psicóloga (o)** em diferentes processos de trabalho já desenvolvidos ou em desenvolvimento, podendo gerar orientações, recomendações, encaminhamentos e intervenções pertinentes à situação descrita no documento não tendo como finalidade produzir diagnóstico psicológico.*

Gabarito: Certo.

(CEBRASPE – 2022 – Pref. Pires do Rio/GO) Considerando as diretrizes técnicas que norteiam a elaboração de documentos psicológicos, julgue o item a seguir.

As mesmas diretrizes a serem seguidas na elaboração de relatório psicológico devem ser obedecidas pelo psicólogo ao reportar, em relatório multiprofissional, seu trabalho em equipe multiprofissional.

Comentários: De acordo com a Resolução do CFP nº 06/2019:



"Art. 11 O relatório psicológico consiste em um documento que, por meio de uma exposição escrita, descritiva e circunstanciada, considera os condicionantes históricos e sociais da pessoa, grupo ou instituição atendida, podendo também ter caráter informativo. Visa a comunicar a atuação profissional da(o) psicóloga(o) em diferentes processos de trabalho já desenvolvidos ou em desenvolvimento, podendo gerar orientações, recomendações, encaminhamentos e intervenções pertinentes à situação descrita no documento, não tendo como finalidade produzir diagnóstico psicológico.

I - O relatório psicológico é uma peça de natureza e valor técnico-científico, devendo conter narrativa detalhada e didática, com precisão e harmonia. A linguagem utilizada deve ser acessível e compreensível à(ao) destinatária(o), respeitando os preceitos do Código de Ética Profissional do Psicólogo.

II - Deve ser construído com base no registro documental elaborado pela(o) psicóloga(o), em conformidade com a Resolução CFP n.º 01/2009 ou resoluções que venham a alterá-la ou substituí-la.

III - O relatório psicológico não corresponde à descrição literal das sessões, atendimento ou acolhimento realizado, salvo quando tal descrição se justifique tecnicamente. Este deve explicitar a demanda, os procedimentos e o raciocínio técnico-científico da(o) profissional, bem como suas conclusões e/ou recomendações.

§ 1.º O relatório psicológico deve apresentar as informações da estrutura detalhada abaixo, em forma de itens ou texto corrido.

I - O relatório psicológico é composto de cinco itens:

- a) Identificação;
- b) Descrição da demanda;
- c) Procedimento;
- d) Análise;
- e) Conclusão."

O Relatório Multiprofissional, por sua vez, **apresenta conceito, finalidade e estrutura similares ao relatório psicológico**. Sua peculiaridade é basicamente a descrição da atuação do psicólogo dentro de uma equipe multiprofissional.

Gabarito: certo.



(CEBRASPE – 2022 – Pref. Pires do Rio/GO) Considerando as diretrizes técnicas que norteiam a elaboração de documentos psicológicos, julgue o item a seguir.

Considere que um indivíduo em acompanhamento psicoterapêutico tenha solicitado ao psicólogo um documento que atestasse sua presença na sessão daquele dia e que, então, o psicólogo tenha emitido uma declaração, especificando o comparecimento do indivíduo ao atendimento, o acompanhamento em andamento e outras informações sobre os períodos de acompanhamento, sem, no entanto, detalhar nenhum sintoma do indivíduo. Nesse caso, o psicólogo agiu de acordo com as regras relativas à emissão de declarações, observando a vedação ao registro de sintomas do indivíduo.

Comentários: De acordo com a Resolução do CFP nº 06/2019:

Art. 9.º Declaração consiste em um documento escrito que tem por finalidade registrar, de forma objetiva e sucinta, informações sobre a prestação de serviço realizado ou em realização, abrangendo as seguintes informações:

- I - Comparecimento da pessoa atendida e seu(sua) acompanhante;
- II - Acompanhamento psicológico realizado ou em realização;
- III - Informações sobre tempo de acompanhamento, dias e horários.

§ 1.º É **vedado** o registro de sintomas, situações ou estados psicológicos na Declaração.

Gabarito: certo.

(CEBRASPE – 2022 – Pref. Pires do Rio/GO) Considerando as diretrizes técnicas que norteiam a elaboração de documentos psicológicos, julgue o item a seguir.

Ao elaborar um relatório psicológico a respeito do acolhimento de um indivíduo, o psicólogo deve considerar as condições sociais desse indivíduo.

Comentários: De acordo com a Resolução do CFP nº 06/2019, as condições históricas e sociais do indivíduo devem ser consideradas no relatório psicológico.

*“Art. 11 - O relatório psicológico consiste em um documento que, por meio de uma exposição escrita, descritiva e circunstanciada, **considera os condicionantes históricos e sociais da pessoa, grupo ou instituição atendida**, podendo também ter caráter informativo. Visa a comunicar a atuação profissional da(o) psicóloga(o) em diferentes processos de trabalho já desenvolvidos ou em desenvolvimento, podendo gerar orientações, recomendações, encaminhamentos e intervenções pertinentes à situação descrita no documento, não tendo como finalidade produzir diagnóstico psicológico.”*



Gabarito: certo.

(CEBRASPE – 2022 – Pref. Pires do Rio/GO) Considerando as diretrizes técnicas que norteiam a elaboração de documentos psicológicos, julgue o item a seguir.

Quando solicitado a emitir um documento, o psicólogo deve basear-se nas regras vigentes para a elaboração de documentos psicológicos escritos.

Comentários: De acordo com a Resolução do CFP nº 06/2019, todo psicólogo deverá seguir os preceitos éticos e técnicos contidos nesta resolução no momento da formulação dos seus documentos.

De acordo com o Art. 5º, § 4º:

Art. 5º Os documentos psicológicos devem ser elaborados conforme os princípios de qualidade técnica e científica presentes neste regulamento:

§ 4º Ao produzir documentos escritos, a(o) psicóloga(o) deve se basear no que dispõe o artigo 1º, alínea "c", do Código de Ética Profissional do Psicólogo, prestando serviços psicológicos de qualidade, em condições de trabalho dignas e apropriadas à natureza desses serviços, utilizando princípios, conhecimentos e técnicas reconhecidamente fundamentados na ciência psicológica, na ética e na legislação profissional.

Gabarito: certo.

(CEBRASPE – 2022 – Pref. Pires do Rio/GO) Considerando as diretrizes técnicas que norteiam a elaboração de documentos psicológicos, julgue o item a seguir.

Caso o psicólogo receba a solicitação de emitir um documento que não consta entre os especificados na resolução que institui as regras para elaboração de documentos psicológicos, convém que ele, com base no princípio da autonomia profissional, crie um novo tipo de documento psicológico, respeitando as especificidades da demanda apresentada.

Comentários: De acordo com a Resolução do CFP nº 06/2019:

"Art. 3.º Toda e qualquer comunicação por escrito, decorrente do exercício profissional da(o) psicóloga(o), deverá seguir as diretrizes descritas nesta Resolução.

§1.º Os casos omissos, ou dúvidas sobre matéria desta normativa, serão resolvidos pela orientação em jurisprudência firmada pelos Conselhos Regionais de Psicologia e,



naquilo que se aplicar, solucionadas pelo Conselho Federal de Psicologia, de acordo com os termos previstos no artigo 6.º, alíneas g e h da Lei n.º 5.766/1971, artigo 13, item XII, do decreto n.º 79.822/1977, artigo 22 do Código de Ética Profissional do Psicólogo (Resolução CFP n.º 010/2005), ou legislações que venham a alterá-las ou substituí-las, preservando o mérito aqui disposto.

§ 2.º A não-observância da presente norma constitui falta ético-disciplinar, passível de capitulação nos dispositivos referentes ao exercício profissional do Código de Ética Profissional do Psicólogo, sem prejuízo de outros que possam ser arguidos."

Dessa forma, o psicólogo depende de jurisprudência do respectivo CRP e não tem essa autonomia sugerida no comando da questão e, caso emita tal documento, estará cometendo falta ético-disciplinar.

Gabarito: errado.



(CEBRASPE – 2022 – DPE/RO) Com relação aos documentos psicológicos, julgue os itens a seguir.

I O documento psicológico é um instrumento de comunicação escrita, elaborado mediante solicitação do usuário do serviço de psicologia, não sendo aplicado a grupo ou instituição.

II A declaração consiste em um documento psicológico que pode apresentar, em sua estrutura, a finalidade do documento assim como condições psicológicas do usuário que o solicita.

III O indivíduo envolvido no acompanhamento psicológico tem o direito de receber informações não apenas dos resultados, mas também dos objetivos dos serviços prestados.

IV O atestado psicológico consiste em um documento resultante de avaliação psicológica.

Estão certos apenas os itens



- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e III.
- d) II e IV.
- e) III e IV.

Comentários: São 05 tipos de documento que o profissional pode realizar, de acordo com o art. 8º da Resolução 06/2019: Declaração; Atestado Psicológico; Relatório Psicológico ou Multiprofissional; Laudo Psicológico; e Parecer Psicológico.

Vamos às alternativas:

I – ERRADO

O documento pode ser demandado tanto pelo usuário como pelo grupo e a instituição

II – ERRADO

A declaração tem como finalidade registrar informações sobre a prestação de um serviço, informando o comparecimento, o acompanhamento psicológico realizado ou em realização e tempo de acompanhamento, dia e horários.

De acordo com § 1.º do Art. 9º:

§ 1.º É vedado o registro de sintomas, situações ou estados psicológicos na Declaração

III – CERTO

De acordo com o art 4 § 4.º:

§ 4.º De acordo com os deveres fundamentais previstos no Código de Ética Profissional do Psicólogo, na prestação de serviços psicológicos, as(os) envolvidas(os) no processo possuem o direito de receber informações sobre os objetivos e resultados do serviço prestado, bem como ter acesso ao documento produzido pela atividade da(o) psicóloga(o)

IV – CERTO

O atestado psicológico tem como finalidade certificar/afirmar uma determinada situação, estado ou funcionamento psicológico a quem solicita. Pode servir também para justificar



faltas e impedimentos, estar apto ou não para atividades específicas e para solicitar afastamento ou dispensa.

De acordo com Art. 10 § 2.º:

§ 2.º Diferente da declaração, o atestado psicológico resulta de uma avaliação psicológica.

É responsabilidade da(o) psicóloga(o) atestar somente o que foi verificado no processo de avaliação e que esteja dentro do âmbito de sua competência profissional.

Gabarito: E

QUESTÕES INSTITUTO AOCP

(INSTITUTO AOCP – 2023 – IF/MA) Em relação a um diagnóstico de adoecimento confirmado, analise as assertivas e assinale a alternativa que aponta a(s) correta(s).

- I. O conhecimento técnico-científico da Psicologia não dispensa o respeito à singularidade da pessoa. É preciso dar voz à pessoa adoecida e escutar como ela dimensiona seu processo saúde-doença.
- II. Existem políticas públicas que requerem diagnóstico para a pessoa ter acesso a direitos.
- III. Patologia e diagnóstico não são questões circunstanciais e multifatoriais.
- IV. Diagnóstico de doenças graves e com urgência de iniciar tratamento medicamentoso deve ser informado de forma clara e direta, sem precisar de avaliação sobre o suporte emocional da pessoa adoecida ou de sua família.

a) I, II, III e IV.

b) Apenas I, II e III.

c) Apenas I e II.



d) Apenas III e IV.

e) Apenas II.

COMENTÁRIOS: Vamos analisar os itens.

I – Certo. O respeito às pessoas e às suas singularidades é fundamental para o exercício profissional da Psicologia enquanto ciência e profissão. Apesar de eu não gostar do termo “dar a voz” (a voz é da pessoa, nós não damos, nós ouvimos), a questão está correta. É importante compreender o que a pessoa sente sobre seus processos, que são únicos e subjetivos.

II – Certo. Um exemplo, para ter o acesso ao Benefício de Prestação Continuada (BPC), um dos requisitos é ter um laudo que comprove a deficiência.

III – Errado. Ambas são questões complexas, circunstanciais (dependem do contexto, da cultura etc) e multifatoriais.

IV -. Errado. O suporte emocional é fundamental inclusive para adesão ao tratamento. Os itens corretos então são o I e o II.

Gabarito: C

(INSTITUTO AOCP – 2023 – IF/MA) Em relação aos processos de avaliação psicológica, de acordo com a Resolução CFP 31/2022, assinale a alternativa correta.

a) Entrevistas psicológicas não são consideradas métodos ou técnicas com validade científica no processo de avaliação psicológica.

b) A graduação em Psicologia e a inscrição no Conselho Regional de Psicologia garantem a validade na aplicação de testes psicológicos e também a avaliação psicológica com qualidade e as competências necessárias.

c) Avaliação psicológica remota, mediada por tecnologia da informação e comunicação (TICs), não é autorizada pelo Conselho Federal de Psicologia.

d) Nas avaliações psicológicas para casos específicos de cirurgias ou outros procedimentos médicos, como cirurgias bariátricas ou de redesignação sexual, o mais importante é o fornecimento de um psicodiagnóstico que identifique patologias, sem considerar o funcionamento psicológico global dos indivíduos.

e) Psicólogas e psicólogos, dependendo do contexto, podem recorrer a documentos técnicos – como relatórios de equipes multiprofissionais – como recursos auxiliares na avaliação psicológica.



COMENTÁRIOS: Vamos analisar as assertivas.

Letra A: Errada. Entrevistas são, sim, técnicas com validade científica. Inclusive, é o principal instrumento para avaliação psicológica!

Letra B: Errada. Vários erros na assertiva. Primeiro, que não é graduação nem inscrição no CRP que garantem a validade da aplicação do teste (nem competência para aplicar). Os testes passam por avaliações periódicas pela CCAP. Por isso, antes de o psi sair por aí aplicando testes, ele deve estar capacitado teórica, técnica e metodologicamente para isso (tá no Código de Ética) e conferir se o instrumento está favorável pelo SATEPSI.

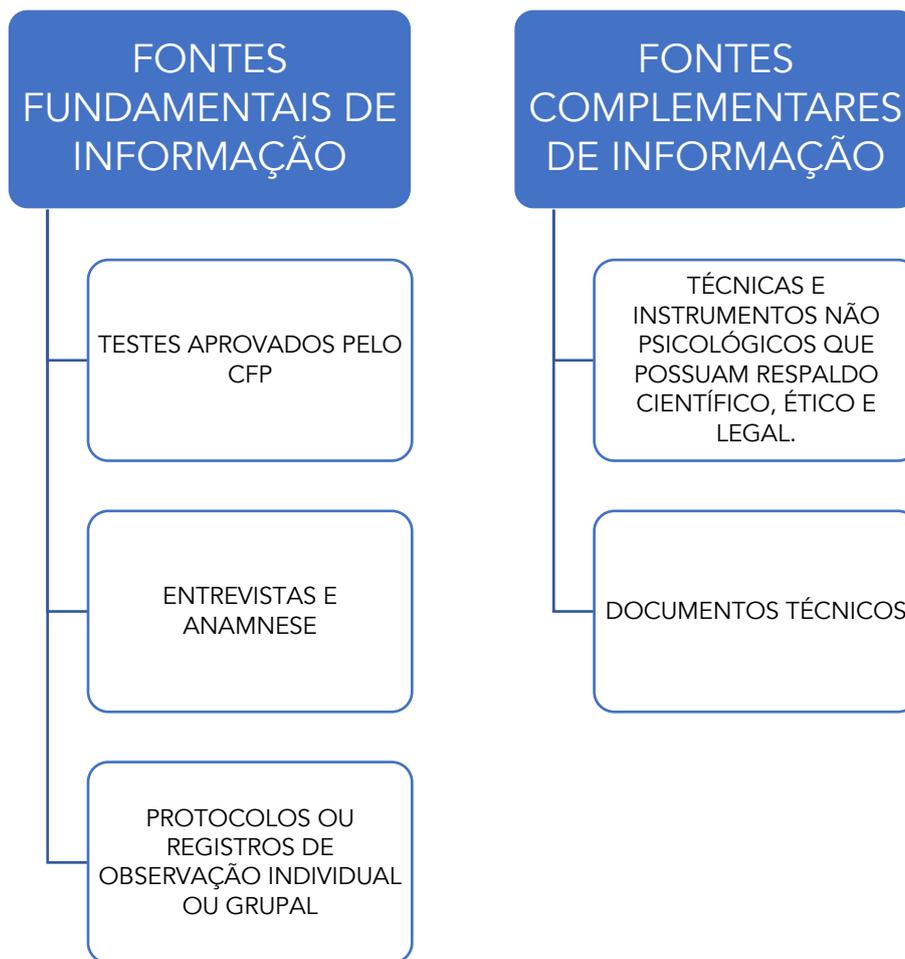
Letra C: Errada. É possível fazer avaliação psicológica de forma remota. Confira a nota orientativa do CFP: <https://site.cfp.org.br/nota-orientativa-sobre-o-uso-de-testespsicologicos-informatizados-computadorizados-e-ou-de-aplicacao-remota-online/>

Letra D: Errada. O mais importante é considerar o funcionamento global dos indivíduos. Mesmo se for identificada alguma patologia, não necessariamente ela será incapacitante para a realização do procedimento.

Letra E: Certa. Lembrando nosso quadrinho sobre fontes fundamentais e complementares (que a questão chamou de auxiliares) de informação:

Gabarito: E





(INSTITUTO AOCP – 2021 – Pref. João Pessoa/PB) Um psicólogo irá realizar uma entrevista lúdica para psicodiagnóstico de uma criança de 10 anos. Considerando essa situação, assinale a alternativa INCORRETA.

- a) Esse psicólogo pode sugerir que a criança traga brinquedos da escolha dela para a realização de parte dessa entrevista lúdica.
- b) Esse psicólogo pode selecionar os materiais que utilizará a partir de hipóteses iniciais formuladas mediante os conteúdos da entrevista com os responsáveis.
- c) Nesse processo, o psicólogo deve utilizar materiais não estruturados (como massa de modelar, tinta e material gráfico) e é proibido utilizar materiais estruturados (como jogos e fantoches), independentemente da hipótese a ser investigada.
- d) A inclusão de smartphones, tablets e videogames trazidos pela criança não é proibida, cabendo ao psicólogo definir se utilizará esses materiais, de acordo com sua fundamentação teórica.



e) A forma de apresentação dos materiais da entrevista lúdica à criança é variável e os materiais podem ser ofertados em caixas ou gavetas individualizadas, como também materiais coletivos em baús ou armários.

COMENTÁRIOS: É comum que crianças (e até adolescentes) não se expressem de forma clara por meio das palavras. Por isso, usamos recursos lúdicos para manifestação de fantasias inconscientes e organização da experiência. As crianças podem se expressar por meio de jogos, de brincadeiras, de desenhos, de gestos, expressões não verbais como olhares, movimentos. Todas as assertivas contidas na questão estão corretas em relação ao tema da entrevista lúdica, com exceção da letra "C", pois não há essa proibição quanto à materiais estruturados.

Gabarito: C

(INSTITUTO AOCP – 2021 – Pref. João Pessoa/PB) Sobre psicodiagnóstico, assinale a alternativa correta.

- a) Deve-se valorizar os testes psicométricos em detrimento de entrevistas.
- b) Os testes projetivos encontram-se em uso desfavorável pelo Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI).
- c) Quando o teste possuir resultado de correção on-line, imprime-se esse resultado que deve ser entregue na devolutiva, sem necessidade de elaborar um documento escrito com integração de outros conteúdos.
- d) Quando se decidir por utilizar discussão teórica, o preconizado é fundamentar com diferentes abordagens da psicologia, em suas diversas bases epistemológicas.
- e) Pode-se realizar intervenções durante o processo psicodiagnóstico.

COMENTÁRIOS: Vamos analisar as assertivas.

Letra A: Errada. Não existe técnica melhor que outra, tudo DEPENDE DO OBJETIVO DA AVALIAÇÃO!

Letra B: Errada. Há vários testes projetivos favoráveis no SATEPSI.

Letra C: Errada. Deve-se entregar o laudo psicológico (documento resultante da avaliação).

Letra D: Errada. Fazer uma salada de abordagens com certeza não condiz com os princípios fundamentais na elaboração de documentos, que são:



PRINCÍPIO	DESCRIÇÃO
Técnicos da linguagem escrita	<p>f) Redação bem estruturada e definida;</p> <ul style="list-style-type: none">• Clareza – estrutura, sequência e ordenação adequada dos conteúdos. Exposição do conteúdo com exatidão;• Concisão – objetividade, linguagem adequada, palavra exata – evitar redação lacônica ou prolixa;• Harmonia – correlação adequada das frases.
Ético	<ul style="list-style-type: none">• Cuidados em relação aos deveres do psicólogo com a pessoa atendida e ao sigilo profissional;• Código de Ética Profissional do Psicólogo.
Técnico	<ul style="list-style-type: none">• Considerar a natureza dinâmica, não definitiva e não cristalizada do objeto de estudo;• Base exclusivamente nas técnicas utilizadas (entrevistas, testes, dinâmica de grupo, ...).

Letra E: Certa. Existem abordagens (como o Psicodiagnóstico Interventivo e a Avaliação Terapêutica) que propõem intervenções terapêuticas durante o processo de avaliação psicológica. E mesmo que o profissional não siga essas abordagens, nada o impede de realizar intervenções.

Gabarito: E

(INSTITUTO AOCP – 2021 – Pref. João Pessoa/PB) Uma psicóloga realizará uma avaliação psicodiagnóstica com uma paciente de 11 anos, que tem queixas iniciais de atrasos no desenvolvimento em diversas áreas, incluindo dificuldades socioafetivas. Sobre essa situação, assinale a alternativa INCORRETA.

a) A psicóloga deve se atentar se há motivação e interesse da criança durante a aplicação de algum teste, assim como a instruções dele.

b) A psicóloga deve cuidar do ambiente para que seja protegido de interferências sonoras quando estiver aplicando testes.



- c) A psicóloga deve iniciar o primeiro encontro com o teste principal do caso, o WISC IV, capaz de indicar respostas à queixa inicial.
- d) A psicóloga deve perguntar aos responsáveis sobre possíveis medicações que a criança faz uso e que podem interferir no resultado do processo que inclui testes.
- e) O primeiro encontro deve considerar atividades que promovam a formação do vínculo.

COMENTÁRIOS: A Escala de Inteligência Wechsler para Crianças – WISC IV tem como objetivo avaliar o desempenho cognitivo, a capacidade intelectual e o processo de resolução de problemas em crianças. Não é o aconselhado utilizar testes psicológicos já no primeiro contato/encontro. Primeiro serão realizadas as entrevistas, anamnese, compreensão da queixa, entender a história do cliente/paciente/usuário, para posteriormente propor uma hipótese diagnóstica, planejar o processo de avaliação e estruturar as técnicas/materiais de avaliação.

Gabarito: C

Fim de aula! Aguardo a sua presença em nosso próximo encontro!

Um abraço,

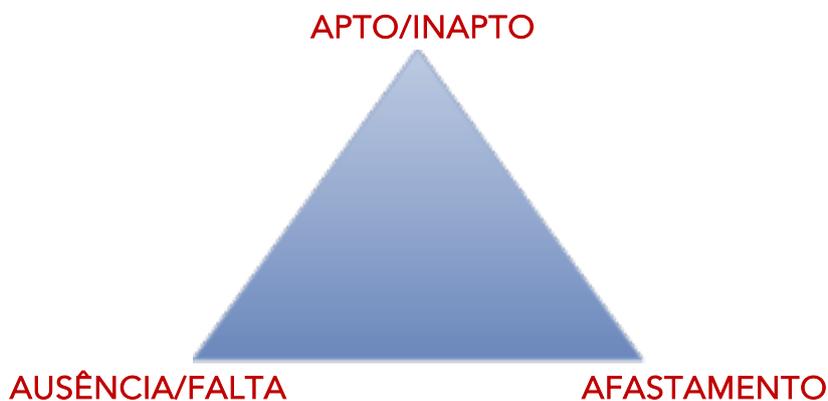
Prof. Thayse Duarte

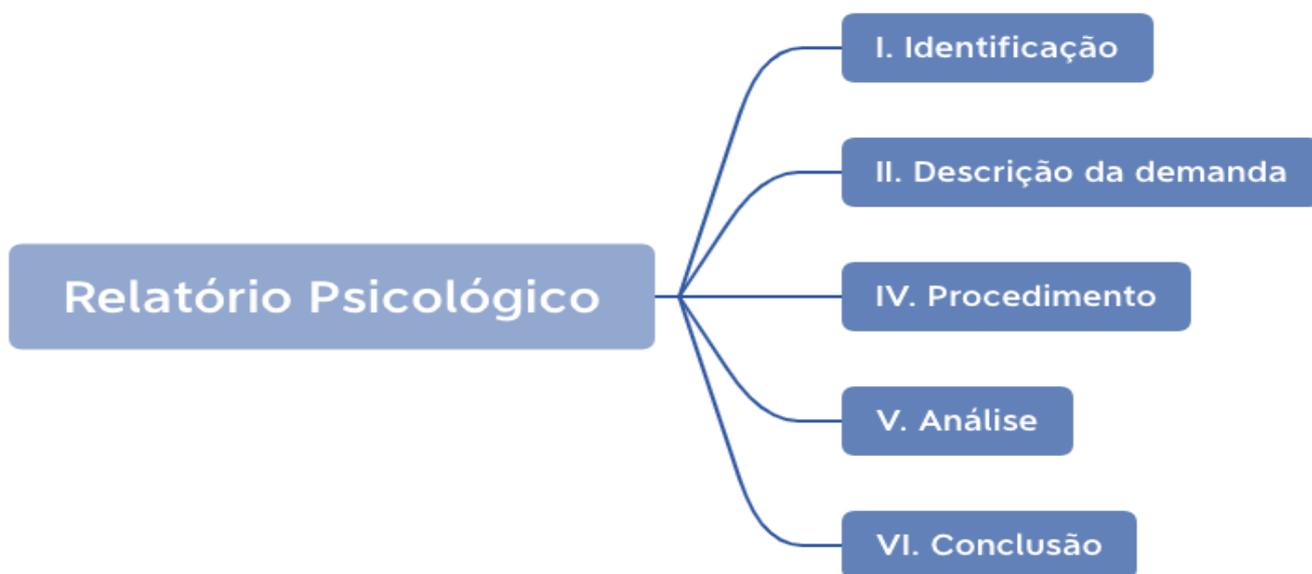


RESUMO

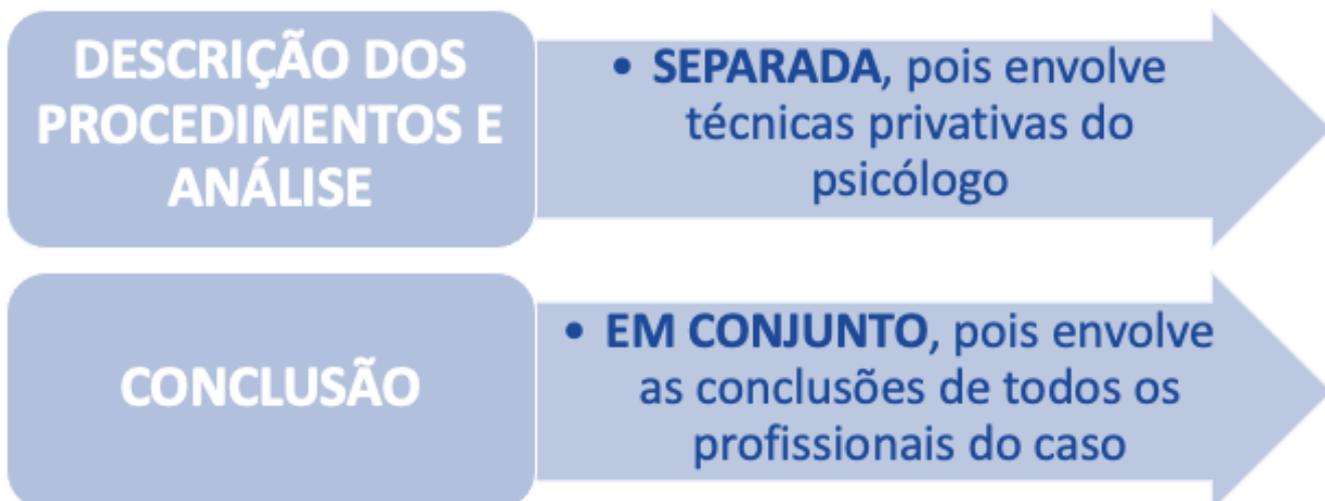


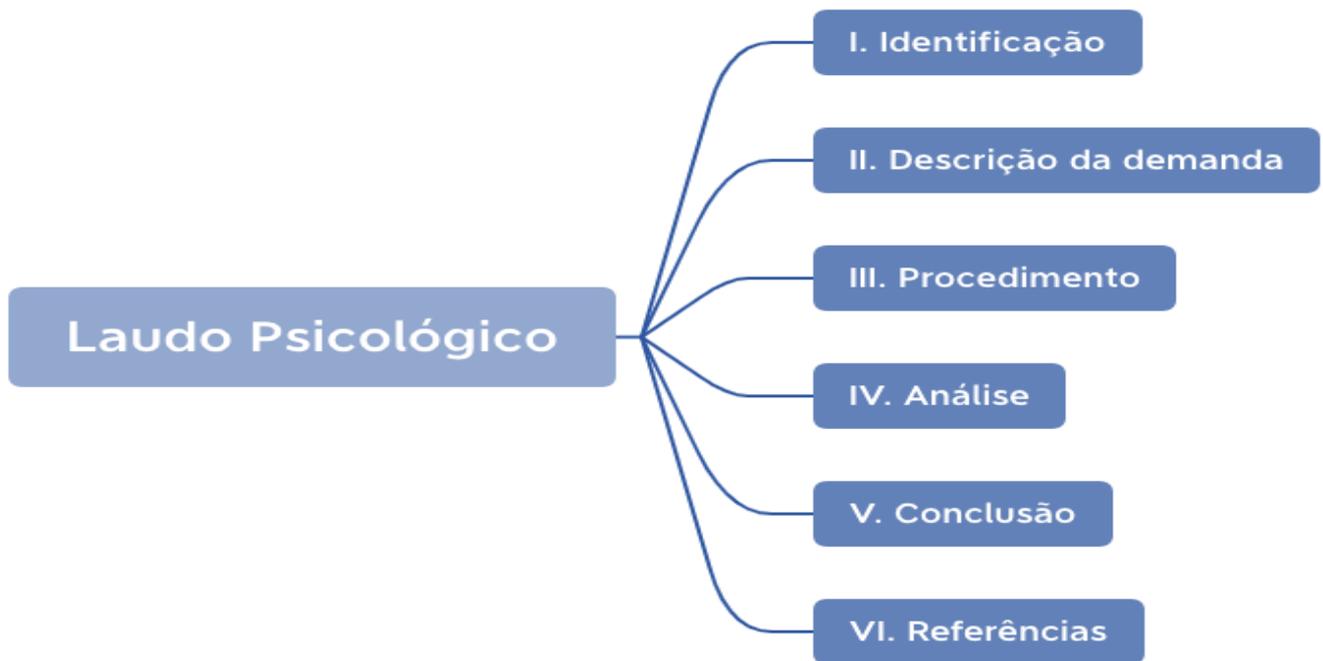
As 3 possibilidades do Atestado Psicológico:





RELATÓRIO MULTIPROFISSIONAL





Uma dica importante é: falou em documento decorrente de avaliação psicológica, só podemos pensar em **dois** documentos: **atestado psicológico ou laudo psicológico**. Qualquer outro documento não se refere a avaliação psicológica.

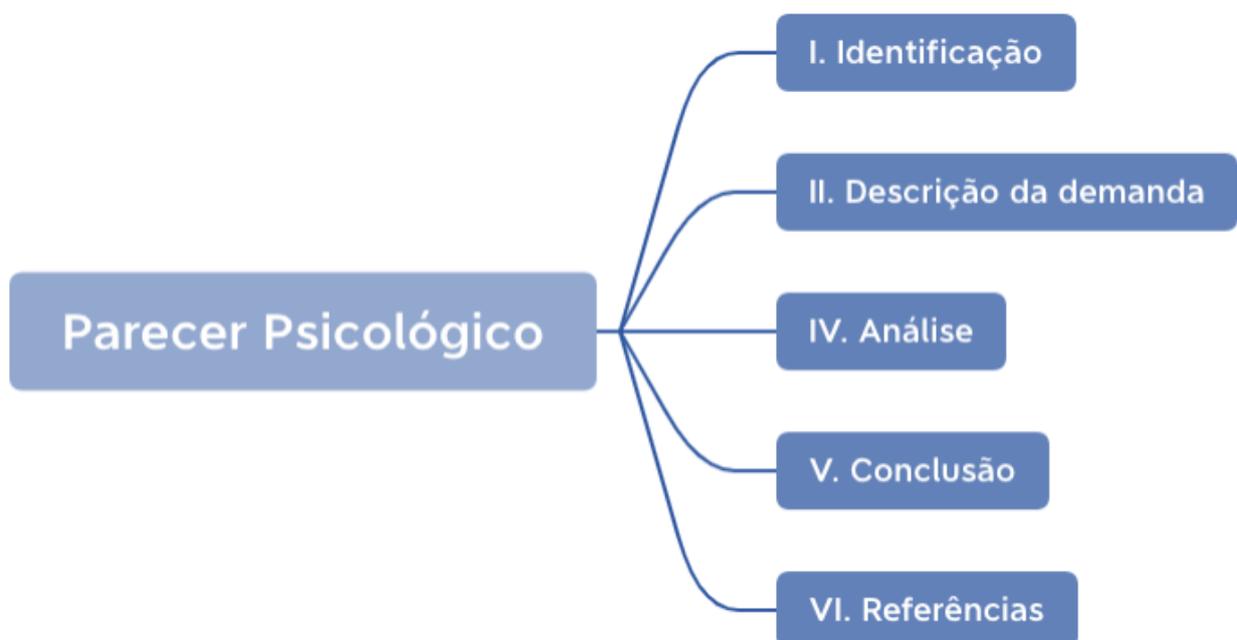
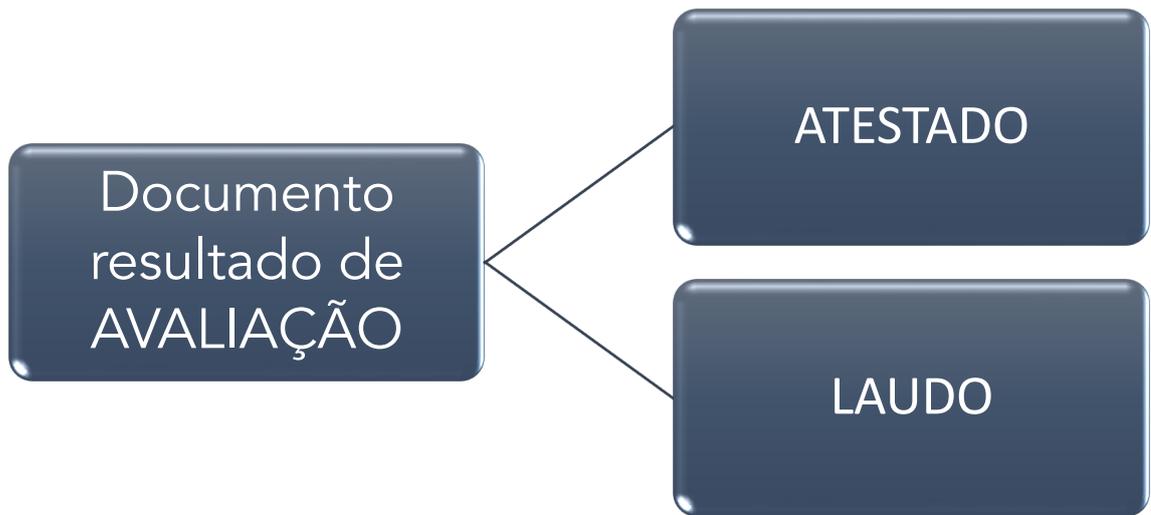
O atestado se restringe a:

- ✓ Justificar faltas e impedimentos;
- ✓ Justificar estar apto ou não para atividades específicas (manusear arma de fogo, dirigir veículo motorizado no trânsito, assumir cargo público ou privado, entre outros);
- ✓ Solicitar afastamento e/ou dispensa, subsidiada na afirmação atestada do fato.

O laudo psicológico:



- ✓ Resultado de um processo de avaliação psicológica, com finalidade de subsidiar decisões relacionadas ao contexto em que surgiu a demanda;
- ✓ Apresenta informações técnicas e científicas dos fenômenos psicológicos.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.